ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1955 N.º 11.737

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇAO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Examinando no mapa o plano da obra

O ministro das Obras Públicas

visitou hoje a nova auto-estrada

de Lisboa a Vila Franca

De entre os trabalhos que estão a decorrer sob a orientação e impulso do Ministério das Obras Publicas merecem especial referência os que dizem respeito ás vias de comunicação. O sr. eng. Arantes e Oliveira, que já dera bastantes provas de alta competência técnica como criador e director do Laboratório de Engenharia Civil e que como titular da pasta das Obras Publicas, vem desenvolvendo notável acção, visitou durante a manhã de hoje os trabalhos para a construção do lanço, que vai de S. João da Talha ao Sobralinho, da projectada auto-estrada de Lisboa a Vila Franca de Xira, denominada Estrada do Vale do Tejo.

Pelas 9 e 50, aquele membro do Governo, acompanhado do seu secretário sr. eng. Silveira Durão, chegou a Sacavém, onde, junto á ponte, era aguardado pelos srs. general D. Luís da Costa Sousa Macedo (Mesquitela), presidente da Junta Autónoma das Estradas; engs. Salas Henriques, director dos Serviços de Construção da J. A. E.; Apolinio Gomes de Freitas, director das Estradas do Distrito de Lisboa, e Pedro Simões, da J. A. E., autor do projecto e da respectiva fiscalização dos trabalhos do troço S. João da Talha a Sobralinho e ainda do projecto entre Lisboa e S. João da Talha, que se deverá seguir ao troço já em construção. Ainda estavam presentes os srs. engs. Abel Simões e Ferrugento Gonçalves, ambos do Laboratório de Engenharia Civil.

A visita, por caminhos bastante acidentados, começou ao longo dos terrenos junto ao rio Trancão, onde o sr. ministro das Obras Publicas examinou o importante problema dos aterros, ouvindo as explicações do autor do projecto sr. eng. Pedro Simões. Foi abordado o problema da travessia do rio Trancão, que inclui a extensão da ponte a construir e da sua fundação, visto todo o terreno no local ser de formação lodosa. Depois, em vários locais, aquele membro do Governo examinou em pormenor a passagem da futura auto-estrada.

As obras em curso do troço da estrada de S. João da Talha ao Sobralinho, de onde, por vezes, se desfrutam bonitos panoramas, vão bastante adiantados. O seu custo é superior a 28 mil contos, dos quais cerca de 10 mil são atribuidos aos trabalhos de terraplenagem. A extensão do referido lanço de auto-estrada é de 11.677 metros. A sua plataforma terá a largura de 24 metros, assim distribuidos: faixas de rodagem, 7 metros cada; berma cen-

(Continua na página central)

ATOMOS PARA A PAZ — (1)

O que vai ser a nova Conferência de Genebra

que hoje começou com a participação dos maiores sábios de todo o Mundo

A Conferencia internacional sobre a utilização da energia atómica para fins pacificos é suficientemente importante para que valha a pena alongarmo-nos a explicar as suas origens e o seu programa. Em Dezembro de 1954, a Assembleia Geral da O. N. U. resolveu que essa manifestação técnica, de caracter governamental, se efectuara sob os auspicios daquele organismo. A decisão foi tomada por proposta de sete países: Austrália, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e União Sul-Africana.

Todos os Estados membros das Nações Unidas e as instituições da especialidade foram convidados a tomar parte na reunião. Uma comissão consultiva, da qual faziam parte representantes do Brasil, do Canadá, dos Estados Unidos, da França, da India, da Grã-Bretanha e da União Sovietica, preparou uma ordem do dia analitica e um regulamento interno da Conferencia e encarregou o secretário-geral da O. N. U. de convidar os sessenta Estados membros e mais vinte e quatro que têm representação em instituições da especialidade.

Os organizadores da Conferência

O secretário-geral da O. N. U. indicou para presidente da Conferencia o presidente da Comissão da Energia Atómica da India, Homi J. Bhabha e para secretário o professor Walter Whitman, do Instituto de Tecnologia de Massachussets. No secretariado da O. N. U. criou-se um grupo para trabalhar nesse assunto do qual faziam parte, além dos subsecretários da instituição, Ralph Bunche e Ilya Tchernychey, alguns peritos de fisica nuclear, como o norueguês Ginnar Randers, servindo como secretário desse

(Continua na página seguinte)

A Volta

a Portugal

Sousa Santos

do Futebol Clube do Porto

ganhou a tirada de Braga a Vila Real

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva).

VILA REAL, 8—*(Pelo telefone)*—Às 14 h. e 30 m. começaram a aglomerar-se no local da partida para a etapa de Vila Real os concorrentes, num local junto ao Estádio 28 de Maio. Com os ciclistas iam comparecendo também os elementos técnicos e demais acompanhantes que constituem a caravana velocipédica.

Calor...

Publico escasso, talvez por que o calor o afugentou. Deverá apertar pelo per-

(Continua na ultima página)

Eisenhower e Bulganine enviaram

mensagens aos sábios reunidos

com apelos para a cooperação

e utilização pacífica da força nuclear

Não se adivinhará sob esta «toilette» do século passado a bela Anna Maria Ferrero? Pois é ela, num novo filme. Pois quando o fotógrafo lhe tirava este retrato—tiraram-lhe os gatunos a bolsa com 40 mil liras...

WASHINGTON, 8—Numa mensagem em que dirige «uma calorosa saudação» e os «seus mais sinceros votos» á Conferência das Nações Unidas sobre a utilização pacifica da energia atómica, o Presidente Eisenhower declara que «o átomo em si mesmo não tem nacionalidade e não conhece nenhuma fronteira, não é moral nem imoral e apenas a decisão do homem pode fazê-lo voltar para o bem ou para o mal».

Depois de pôr em relevo o carácter não politico da Conferência á qual a sua mensagem é dirigida, o Presidente dos Estados Unidos diz que o seu pais não lança apenas um apelo aos Governos para a cooperação internacional no domínio atómico, mas espera também que associações particula-

(Continua na 6.ª página)

A representação diplomática portuguesa

saiu hoje do território da União Indiana

NOVA DELHI, 8 — O encarregado de Negócios de Portugal em Nova Delhi, dr. Alvaro Brilhante Laborinho, partiu, esta manhã, da capital indiana para Bombaim, em resultado da diligência do Govêrno indiano, que pedira o encerramento da Legação de Portugal, em 8 de Agosto. Hoje ainda, o dr. Luis Rodrigues da Silva Branco, secretário da mesma Legação, seguirá para Carachi, sendo o último diplomata português a deixar Nova Delhi.

Esta manhã, pela primeira vez há oito anos, a Legação de Portugal encontra-se fechada. Os escudos de armas foram retirados. Quatro caixotes enormes aguardam transporte.

No entanto, se as relações diplomáticas estão cortadas entre Portugal e a India, as relações consulares subsistem, tendo Portugal um consulado em Bombaim, e a India, um consulado geral em Goa.

Sabe-se que os interesses portugueses passam a ser representados na India pelo Brasil.—(F. P.).

2.ª TIRAGEM

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Aproxima-se da Terra

um luminoso cometa

TOQUIO, 8—O Observatório Yamamoto desta capital comunicou que um novo cometa, visto pela primeira vez no dia 29 de Julho, deveria tornar-se visivel a olho nu cerca do dia 13.

O Observatório informou que o cometa se estava a aproximar da Terra e que a sua luminosidade tinha aumentado.—(R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Uma nova indústria ao serviço da construção civil

ACABA de entrar em laboração na Marinha Grande uma das mais modernas instalações da Europa para tratamento de madeiras em autoclave sob vácuo e pressão.

A par das 2 instalações já existentes no n/País, na Figueira da Foz e Vila Nova de Famalicão, recentemente adaptadas ao tratamento de madeiras de construção, a instalação da Marinha Grande forma um sistema pelo qual se dá a todo o utilizador amplas facilidades de receber madeiras de pinho resistentes aos fungos, carunchos e formiga branca.

A madeira assim tratada chama-se MADEIRA TANALIZADA.

A grande impregnação alcançada pelo tratamento e a especificação rigorosa deste: *160 litros de soluto de Tanalith por cada metro cubico,* conferem ás madeiras uma *duração sem limites.*

O tratamento em autoclave tem garantia absoluta tomando os industriais inteira responsabilidade pelo trabalho que efectuam.

As madeiras tanalizadas são *limpas, pintáveis, sem cheiro e com as mesmas propriedades mecanicas das madeiras sem tratamento.*

Por preço concorrente com as aplicações superficiais, a SOPREM trata as madeiras em autoclave ou fornece Madeiras Tanalizadas, prontas a utilizar.

Folhetos técnicos e Relatórios do Laboratório Nacional de Engenharia Civil sobre o processo e o produto utilizado, estão ao dispor dos interessados.

SOCIEDADE DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, LD.ª.

Rua do Telhal. 12, 4.º
Tel.: 47292 — LISBOA

Atomos para a Paz

(Continuação da página anterior)

grupo o professor do Instituto de Fisica da Academia de Ciencias de Moscovo, Viktor Vavilov.

Os membros da comissão consultiva apresentaram listas de candidatos aos seis postos de vice-presidentes da Conferencia, devendo a escolha final ser feita pelo secretário geral da O. N. U.. Durante a fase dos trabalhos preparatórios houve sempre um cuidado especial em estabelecer certo equilibrio entre os representantes dos dois blocos.

Conferência tecnica e não politica

A Conferencia terá, porém, um carecter técnico e não politico. Não adoptará resoluções nem formulará recomendações. Trata-se, apenas, para os sábios que nela tomam parte de trocar informações e esclarecimentos. Cada Estado e cada instituição especializada pode enviar á Conferencia até cinco delegados, além de um nume indeterminado de conselheiros. Não será revelado o texto de nenhuma memória cientifica antes da data marcada para o inicio dos trabalhos da Conferencia.

Haverá, além das sessões plenárias, sessões das diversas secções nas quais serão estudadas as necessidades e os recursos do globo e, de maneira especial, os problemas relacionados com a técnica dos reactores nos seus aspectos fisico, quimico e metalurgico, e dos isotopos com suas aplicações clinicas, biologicas e industriais.

O secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, e o presidente da Conferencia, Homi J. Bhabha, usarão da palavra na sessão inaugural devendo o segundo apresentar um relatório de sintese na sessão de encerramento dos trabalhos.

As sessões serão públicas

Todas as sessões—seis por dia—serão publicas e a tradução dos diversos discursos far-se-á, simultaneamente, em quatro linguas: francês, inglês, russo e espanhol. Como se calcula que as memórias enviadas ao Congresso, dado o pouco tempo de que dispõe, não poderão ser todas lidas, uma comissão de peritos escolhida pelo secretariado da O. N. U. fará a sua selecção. Mas todos esses documentos figurarão nas actas da Conferencia.

Como dissemos, esta ocupar-se-á, especialmente, de reactores e de isotopos, assuntos que serão objecto dos seus trabalhos durante os quinze dias que ela vai durar. De acordo com as informações publicadas na «Revista das Nações Unidas» daremos uma explicação resumida do que deve entender-se por estes termos que ainda não andam no vocabulário corrente dos diversos paises, atómicos e não atómicos.

O reactor atómico

O reactor nuclear é um dispositivo especial que produz calor, não pela combustão do calor mas pela separação dos nucleos atómicos numa reacção em cadeia. Este calor acciona uma turbina que, por sua vez, acciona um gerador de corrente electrica. A combustão pode ser de uranio natural. O combustivel atómico liberta energia quando é bombardeado pelos neutrões—as particulas que se encontram no nucleo dos atomos e não estão carregadas de electricidade. O choque do neutrão com o nucleo do atomo do uranio 235 provoca a dissociação deste ultimo e produz dois novos neutrões iniciando-se, assim, a reacção em cadeia. Um agente de arrefecimento, liquido ou gasoso, circula em volta do combustivel.

O reactor está munido de uma alavanca de comando que detem a reacção em cadeia e de uma blindagem especial para proteger o operador dos efeitos da rádio actividade. A blindagem é, por vezes, construida com cimento. Por vezes, também, o reactor é mergulhado em água que o resfria e protege ao mesmo tempo.

O valor dos isotopos

Quando aos isotopos são, como se sabe, tipos diferentes do mesmo elemento químico. As suas propriedades e a sua carga electrica são as mesmas, mas as massas atomicas diferem. Assim a massa atómica do hidrogénio é 1, a do deutério 2, a do tritio 3. Estes são os isotopos do hidrogénio. formado por uma unica particula ou protão. Os outros nucleos são constituidos por certo numero de protões e neutrões. O numero dos protões mais o dos neutrões dá o valor da massa atómica de cada corpo.

Todos os isotopos dos elementos pesados e alguns de elementos mais leves são radioactivos. Conhecem-se 150 que têm aplicação em medicina, na industria, na agricultura e na biologia. De maneira especial o rádio-cobalto serve para o tratamento do cancro. Os isotopos podem criar novas plantas, mais resistentes ou de maior rendimento. Na industria os isotopos podem empregar-se, como os Raios X, para radiografar. A utilização crescente da energia atómica e a multiplicação dos reactores permitem obter fácilmente isotopos radioactivos que serão cada vez mais baratos e mais uteis.

J. MONTEIL

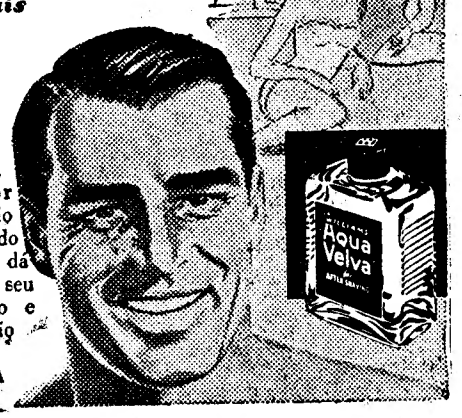
ÁFRICA
ADQUIRA OS SEUS BILHETES DE
AVIÃO
e BARCO (qualquer classe)
aos mesmos preços das companhias transportadoras
Viagens em grupo e individuais «à forfait» (tudo incluído) ■ Excursões ■ Congressos ■ Guias ■ Intérpretes ■ Cruzeiros ■ Seguros ■ Comboio ■ Camas ■ Pullman ■ Restaurantes ■ Vistos ■ Passaportes ■ Hoteis ■ Bagagens.
NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
WAGONS - LITS // COOK
LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 103
Tel. 31791 (3 linhas) 31537 (3 linhas)
PORTO —ESTORIL — L. MARQUES — LUANDA
(a abrir brevemente)

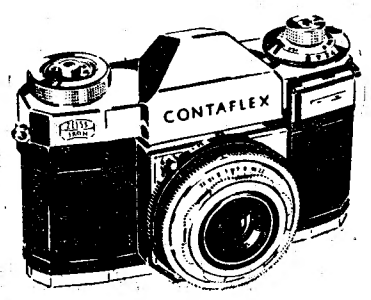
RESTAURANTE TABUAS
47 — Rua Barros Queirós — 51
Telefone 26614

Casino Estoril
Tel. 430
No «RESTAURANTE», ás 23,45
No «WONDER-BAR», á 1,15
UM SENSACIONAL «FLOOR-SHOW»
com
THE BUDDY BRADLEY COMPANY
15 bailarinas de grande classe
integrados na Revuette
«PARIS-NEW YORK»
VICTOR SISSA-BETTY DAY-RIKO-LES PARIS'S GIRLS
e ainda
o ilusionista FREDDY FAH
UM GRANDIOSO ESPECTACULO
3 magníficos conjuntos musicais
(Para Adultos)

Alcino Araujo
(ADULTOS)

MANUEL MONTEIRO apresenta
— HOJE —
no MEIA NOITE da Feira Popular
o grande BALLET BRASILEIRO que pela primeira vez visita Portugal, com a grande bailarina JUREMA SAMPAIO e o grande cantor ALCINO ARAUJO que todas as noites tem arrebatado os maiores aplausos com a sua maravilhosa voz. — Mais 8 grandes artistas brasileiros formam o grande «show» que nos honrou com a sua visita.
NA PISTA
50 — Artistas Internacionais — 50
FERRER TRINDADE e a sua orquestra
Ceias a 25$00

Atraia admiração em qualquer parte do Mundo!
O seu brio manda que, depois de se barbear, use a loção mais distinta do Mundo.
Aqui está um luxo que é, realmente, uma vantagem! Em primeiro lugar, contribui para a defesa contra as infecções, tantas vezes causadas por borbulhas e arranhões a que não prestamos atenção. Em segundo lugar, a sua acção estimulante dá uma sensação de bem-estar. E o seu perfume característico, distinto e incomparável, atrai a admiração no Mundo inteiro.
Não deixe de comprar AQUA VELVA — AINDA HOJE!


CONTAFLEX II
com fotómetro incorporado


Na câmara Reflex de uma só objectiva Contaflex II está incorporado também um fotómetro. Graças a esta combinação, é aumentada ainda mais a elevada capacidade desta câmara, encontrando-se assim reunidos dois aparelhos num só, pelo que aumenta também a prontidão de dispara. Com a sua célula foto-eléctrica, o fotómetro indica de maneira segura os valores exactos para tempo e diafragma, de modo que todas as fotografias a preto e branco, e sobretudo a cores, são de pleno êxito. A grande imagem de visor, duma clareza brilhante, bem como a Zeiss Tessar 2,8, os dois telémetros acopulados e o obturador Synchro-Compur com disparador automático, asseguram os restantes ajustes.
O vosso fornecedor de artigos fotográficos terá muito prazer em fornecer-lhe prospectos pormenorizados sobre os dois modelos CONTAFLEX I e II.

A estatística industrial

referente ao ano de 1953

O volume da «Estatística Industrial», referente a 1953, que o Instituto Nacional de Estatística acaba de publicar, apresenta-se com substancial acréscimo de matéria informativa, e, além deste alargamento no fornecimento de dados estatísticos, foi ainda remodelado o respectivo plano de publicação.

Conforme se esclarece na «Nota introdutória» que antecede os quadros numéricos, de acordo com as sugestões formuladas pela Comissão de Estatística do Conselho Económico e Social das Nações Unidas, foi adoptada pela sistematização dos assuntos a Classificação Internacional Tipo, por Industrias (C. I. T. A.).

Embora os princípios gerais e definições sejam idênticos aos que já se seguiam na elaboração da «Estatística Industrial» portuguesa, a adopção da nova classificação deu lugar a que se fizessem muitos desdobramentos que por si só valorizam diversos elementos que já se publicavam; assim, por exemplo, as Minas e Pedreiras, que constituiam duas sub-divisões compreendem agora quatro classes ainda discriminadas em grupos e sub-grupos; a industria da ceramica que estava englobada num só capítulo foi repartida por dois grupos designados por «Ceramica para construção (barro vermelho) e olaria» e «Porcelanas e faianças».

Como nova matéria informativa, aparecem elementos referentes a cerca de vinte e oito industrias, que não eram anteriormente fornecidos, e completada a notação de outras industrias de que apenas se conheciam os quantitativos da produção. O alargamento, no conjunto dos elementos que agora se fornecem, incide especialmente sobre o consumo de matérias-primas, combustíveis, lubrificantes, energia eléctrica, e pessoal empregado e assalariado das referidas industrias.

Nos quadros referentes á mão-de-obra industrial, reduziu-se a discriminação das rubricas relativas ao «pessoal empregado» e eliminou-se o desdobramento em «pessoal permanente» e «pessoal adventício», dando em contrapartida maior detalhe aos dados referentes ao «pessoal operário» que continua repartido por idades e sexos, mas agora discriminado em pessoal «com vencimento mensal» e «sem remuneração». Esta ultima rubrica afigura-se de grande interesse, especialmente para o caso das pequenas industrias, onde é apreciável o numero de trabalhadores familiares, que em regra não recebem salários periódicos.

Foram também considerados os elementos relativos á utilização de «mão-de-obra á tarefa».

Nas publicações anteriores, para apreciar o numero de operários e de empregados ocupados nas industrias, indicava-se o pessoal existente no dia 31 de Dezembro e no período de maior laboração. Como presentemente a recolha de elementos se faz mensalmente, podem apresentar-se já os resultados anuais como a média do pessoal ocupado nos doze meses do ano; e uma vez que se passou a dispor de numeros por períodos mensais, supriu-se a necessidade de procurar evidenciar as variações estacionais da mão-de-obra ocupada através do período de maior laboração.

O numero de dias de trabalho realizado em cada industria vem, como anteriormente, expresso em tempo efectivo de trabalho—horas de operário—convertido em dias de oito horas; continua também de forma idêntica, a fornecer-se o correspondente montante pago ao pessoal que trabalhou, que compreende, além dos salários ou vencimentos acrescidos aos descontos legais, as gratificações e prémios de trabalho ou quaisquer outros pagamentos a cargo da entidade patronal, e exclui horas extraordinárias.

Como os anteriores, este volume da «Estatística Industrial» é simultaneamente publicado em português e francês.

Vida mundana

DR. VASCO FERNANDES

Fez anos o sr. coronel-médico dr. Vasco Fernandes, a quem, por tal motivo, foram prestadas várias homenagens, e que, na sua residência, ofereceu um banquete a cerca de cem convidados, entre os quais, os srs. prof. dr. Barbosa Sueiro, coronel Dias Domingues, major Humberto da Cruz, drs. Vasconcelos Carvalho e Manuel Assunção, engenheiros Sousa Junior e José Maria Seguro, Raul de Oliveira, Joaquim Maria Neto de Almeida Mendes e Herculano Levy e muitas senhoras.

VIAJANTES

Acompanhado de sua esposa, filho e genro, regressou da sua viagem a Espanha e França, o sr. António Gomes Bebiano, administrador da Imprensa Nacional.

CASAMENTO

Realizou-se em Mogofores o casamento da sr.ª D. Arlette Cardoso, filha do sr. Manuel Cardoso das Caves, do Barrocão, com o sr. Eugénio Lopes. O acto teve a assistência de avultado numero de pessoas, tendo os noivós seguido em viagem de nupcias.

CASA DANIFICADA

por uma faísca

OLIVEIRA DE FRÁDES, 3.—Ontem cerca das 20 horas, desencadeou-se violenta trovoada sobre a freguesia de Areozelo das Maias. A casa da Lavandeira foi atingida por uma faísca, que danificou vários compartimentos e a respectiva mobilia. Chegou mesmo a deflagrar um incêndio, que os vizinhos apagaram. Uma junta de vacas e o seu tratador foram atirados ao solo em consequência de outra faísca. O homem recuperou os sentidos com dificuldade e um dos animais ficou ferido. O proprietário da casa, sr. Augusto Ferreira, que áquela hora ia a caminho de casa, ao passar no sítio da Gaia, foi atingido também por um raio, que lhe fez perder os sentidos. Quando os recuperou, prosseguiu o caminho para casa, muito combalido. Só então teve conhecimento dos estragos verificados na sua residência.

O médico em serviço no Hospital, sr. dr. Diamantino Bastos, foi chamado para lhe prestar assistência, bem como ao seu criado, tratador das vacas.

Foram inutilizados num mês

746.653 quilos de peixe e marisco

O Serviço de Fiscalização Sanitária dos Produtos Alimentares de Orígem Animal, da Camara Municipal de Lisboa, mandou inutilizar, no mês de Junho, como impróprios para consumo, nos postos, nos mercados e noutros estabelecimentos da cidade, 746.653 quilos de peixe e marisco, 671 quilos de carne e produtos derivados, 134 quilos de lacticínios, 6 peças de criação e caça e 1 quilo de ovos.

Começaram hoje

as provas dos exames de aptidão universitária

Em Lisboa, Porto e Coimbra, iniciaram-se hoje, ás 10 horas, os exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades.

O movimento verificado foi o seguinte: Lisboa, Universidade Clássica, 370 alunos; Universidade Técnica, 174; em Coimbra, total, 240 alunos; no Porto, 172.

Nas Faculdades de Letras prestaram provas de Português os candidatos aos cursos de Filologia Clássica e Filologia Romanica; de Inglês, os de Filologia Germanica; de História os de Ciencias Históricas e Filosóficas; e de Ciências Geográficas, os concorrentes á respectiva licenciatura. Nas Faculdades de Direito realizaram-se provas de Latim. Nas de Medicina, provas de Ciencias Fisico-Biológicas. Nas Faculdades de Ciencias, os candidatos ás licenciaturas de Ciencias Matemáticas, Fisico-Quimicas, Geofísicas, cursos preparatórios das escolas militares e cursos de engenheiro geografo, prestaram provas de Matemática; provas de Ciencias Fisico-Químicas para os concorrentes a licenciaturas em Ciencias Biológicas e Ciencias Geológicas e de Matemática para os da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Na Faculdade de Engenharia (Porto) efectuaram-se provas de Matemática. Na Faculdade e escolas de Farmácia, exames de Ciências Fisico Químicas. Na Faculdade de Economia (Porto) e nos Institutos Superior Técnico e Superior de Ciencias Económicas e Financeiras (Lisboa) efectuaram-se provas de Matemática. Também em Lisboa, no Instituto Superior de Agronomia e na Escola Superior de Medicina Veterinária se efectuaram hoje as primeiras provas, que constaram de Ciências Fisico-Químicas.

Os exames prosseguirão amanhã, á mesma hora.

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

N·NA
SALÃO DE CHÁ E BOITE
(ADULTOS)
BALLET INTERNACIONAL, MILOS RISTIC.
Com as esculturais bailarinas
Estreia 4.ª-feira 10
E ainda: MARIA CARLOTA e GLORIA KOACHENBUHL

Os cobradores de Lisboa

prestam hoje homenagem ao dr. França Vigon

A direcção do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa presta hoje, ás 17 e 30, na sua sede, na Rua Poço dos Negros, 153, 2.º, homenagem ao sr. dr. Manuel França Vigon, chefe da 3.ª Repartição da Direcção Geral do Trabalho e Corporações, a fim de o felicitar pelo seu estabelecimento de uma grave doença que, durante vários meses, o reteve no leito. No convite que nos foi endereçado e que é assinado pelo presidente da direcção, sr. Armando Gouveia Pinto, diz-se o seguinte:

«Tal iniciativa deve-se a um sentimento de gratidão que ao homenageado devem os Sindicatos Nacionais, pelo carinho e pelo grande zelo com que promoveu a sua criação e desenvolvimento, assim como pelo grande interesse que sempre mostrou na colaboração com os dirigentes sindicais, na consecução das reivindicações das respectivas classes. Em muitos casos, pode dizer-se que só o alento e a protecção do sr. dr. França Vigon puderam acalentar o entusiasmo, em duras e ingratas tarefas levadas a bom termo, em prol dos trabalhadores. Considera-se, portanto, mais do que justa esta homenagem que é de regozijo, depois de um estado de saude que causou sérias apreensões a todos os inumeros amigos e admiradores do homenageado».

Pede-se a criação dum Sindicato dos cobradores de transportes colectivos

Do sr. João M. Campos, recebemos uma carta em que nos diz:

«Já é tempo de nós, cobradores de transportes colectivos de passageiros, legião imensa de laboriosos trabalhadores que, em geral se impõem á consideração publica pela sua correcção e pela sua honestidade, pilares dos grandes edificios que são as empresas que servimos olharmos com atenção a nossa situação profissional. Somos nós quem, directamente, contacta com o publico, prestigiando — ou desprestigiando — a empresa patronal. Não obstante isso, somos ignorados pelos patrões — como o afirma a disparidade de ordenados dos motoristas e dos cobradores. Ignora-nos o próprio Estado, pois, ao dar vida a um Sindicato Nacional de Motoristas, olvidou-nos. E a própria lei determina a nossa irresponsabilidade, pois confere aos motoristas as responsabilidades por actos por nós praticados. Diminui-se, assim, a nossa personalidade, e fere-se o nosso orgulho de homens e de trabalhadores. Mas germinou e criou raizes a ideia de um sindicato da nossa classe. Ainda bem! É que nós queremos mais que a preciosa e apreciada consideração dos passageiros; desejamos a garantia do trabalho, um ordenado dignificante e suficiente para as nossas necessidades, reforma, casa de repouso e escola profissional. Para que, junto dos poderes constituidos, possamos advogar a causa da criação do nosso Sindicato, é indispensável que os cobradores de cada empresa discutam o assunto e nomeiem um colega, para que, num futuro próximo, todos os representantes escolhidos se reunam e assentem no caminho que for mais conveniente seguir, para que a aspiração da nossa classe se torne uma realidade».

Portalegre resolveu

a crise rural deste ano

PORTALEGRE, 8—O governador civil do distrito, dr. Manuel Hermenegildo Lourinho, que há dias fez no seu gabinete uma reunião com os correspondentes da Imprensa, expôs aos jornalistas a solução dada ao problema magno das crises ciclicas do Alto-Alentejo. Por todo o distrito de Portalegre vão abrir inumeras obras de reparação e construção de estradas e, em todos os concelhos, graças á ajuda do Estado, estará resolvida este ano a grave situação que ameaçava o trabalhador rural alentejano, privado de conseguir trabalho na Lavoura, que este ano sentiu acentuados prejuizos.

—No dia 16 do corrente, também por iniciativa do governador civil, deve iniciar-se em Portalegre o serviço de rádiorrastreio do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, que desloca a esta cidade uma das suas brigadas móveis, equipada com o melhor material em uso no País.

Sorteio de habitações

na Associação dos Inquilinos

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, no prosseguimento da sua acção em defesa do lar dos seus associados, adquiriu um imóvel na Damaia, cujas habitações, em numero de dez, serão sorteadas hoje, pelas 21 horas.

Precederá o sorteio uma curta palestra pelo consultor juridico da Associação, sr. dr. Nuno Rodrigues dos Santos.

OS FILMES DE CATEGORIA NÃO ESCOLHEM ÉPOCA E POR ISSO A 20 th CENTURY FOX NÃO HESITA EM EXIBI-LOS EM PLENO VERÃO!

O TIVOLI apresenta HOJE uma das mais recentes conquistas do

CINEMASCOPE COR DE LUXE

COM O SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNÉTICAS

A HISTÓRIA DE UMA MULHER QUE COMO UMA ARANHA TECE UMA TEIA TREMENDA ONDE SE ENREDAM MIL DESTINOS! UMA MARAVILHOSA OBRA-PRIMA COM UM ELENCO FANTÁSTICO!

ATENÇÃO — Pede-se o favor de não revelarem o final inesperado deste filme.

PARA ADULTOS

SPAC apresenta esta noite no TIVOLI uma grande reportagem cinematográfica A CORES!

A Visita do Chefe do Estado à Ilha da Madeira

Um filme do S. N. I. dirigido por ANTÓNIO LOPES RIBEIRO e fotografado em «Eastmancolor» por AQUILINO MENDES

Toda a beleza polícroma da Madeira pela primeira vez no cinema!

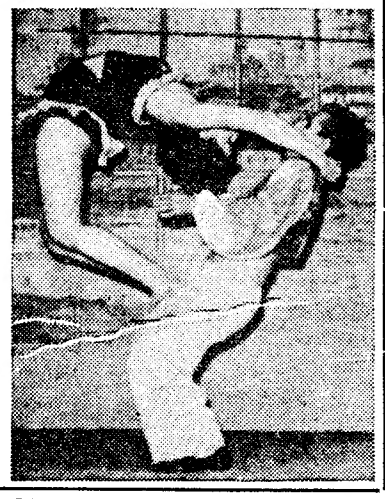
Celeste Rodrigues

Marcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO — PRAÇA DA ALEGRIA, 38
TELEFONE 367093

Apresenta hoje e todas as noites
CELESTE RODRIGUES, Xavier Pinto, Maria Loureiro, Cecilia de Jesus, Augusto Pinho e Joaquim do Vale
(PARA ADULTOS)

VEL-BOAR um numero arrebatador



RITZ CLUB

R. da Glória, 57 — Tel. 25140 — ADULTOS

ABERTO TODO O ANO

CONSTITUIU UM EXITO UNICO E ASSOMBROSO A ESTREIA

da formidável atracção de fama universal

VEL-BOAR

Uma parelha de baile acrobático como há muito se não via em palcos dos «dancings» europeus

ESMERALDA VELA

Uma empolgante estrela de danças exóticas

À FRENTE DO MAIOR ELENCO DO MOMENTO

ESMERALDA

Alfredo Lopes e a sua orquestra—Ceias toda a noite com uma orquestra típica

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor brasileiro Rodolfo Mayer vai organizar uma companhia de declamação, da qual farão parte os artistas Toni Carrero, Lourdes Mayer, André Villon, Osvaldo Lousada e outros para, em Janeiro, realizar uma digressão a Portugal, com um repertório de 12 peças, pretendendo fazer a estreia no Porto.

—No dia 13, «Alma Flora em férias e o seu conjunto» realizam um espectáculo no Casino de Santa Cruz.

—Vai actuar no Coliseu do Porto, em fim-de-festa, o conjunto coregráfico «Budd Bradley Company».

—Não foram aceitas as condições apresentadas pelo actor José Viana, que se encontra em Luanda, para participar no desempenho da revista «Melodia de Lisboa», em ensaios no Teatro Monumental.

—Consta que o Teatro do Povo seguirá directamente para a Província, não devendo realizar espectáculos em Lisboa.

—Há negociações para que Laura Alves seja titular duma companhia de revistas a exibir-se em Madrid, no próximo ano, constituída por artistas portugueses e espanhóis.

—Em Beja, está a funcionar o Circo Castin, de cujo elenco faz parte o conjunto «Família Muñoz».

—O empresário Vasco Morgado conta apresentar, até ao fim do corrente mês, no Teatro Monumental, a revista «Melodia de Lisboa».

—Ao que parece, a artista luso-brasileira Vera Lucia, cantora de sambas, desistiu por agora de vir a Portugal.

—Regressou ao Rio de Janeiro a artista Ester Leão, que passou uma curta temporada em Portugal.

2940 metros de pano

para a nova revista «Melodias de Lisboa»

A preparação da nova revista de Vasco Morgado, «Melodias de Lisboa», está a suscitar grande expectativa nos meios interessados. Esta revista vai ser, decerto, o grande cartaz de Lisboa durante largo tempo. Para assinalar desde já nos parece ser um pormenor interessante, que dá uma ideia da grandiosidade da «mise-en-scéne»: até agora, já se consumiram 2.940 metros dos mais variados e deslumbrantes tecidos, destinados ás primeiras figuras e coristas.

Os serviços portugueses

das produções Rank

A organização Rank, devido á nova orientação dada á apresentação dos seus filmes em Portugal, montou os seus serviços de distribuição de produções no nosso País. A nova firma, com a designação de Filme J. Arthur Rank (Portugal), Ld.ª ou, abreviadamente, «Jaro-Filme», tenciona apresentar ainda esta temporada os seguintes filmes: «Simba», «O Vagabundo do Pacífico» e «Svengali».

DESASTRE MORTAL

em circunstâncias invulgares

QUINTANILHA (Bragança), 6 — Causou enorme pesar a morte do lavrador sr. Domingos Geada, vítima de estupido desastre originado por circunstancias imprevisíveis e verdadeiramente invulgares. A tragédia deu-se na povoação de Outeiro de Arros. O sr. Domingos Geada oferecera-se voluntáriamente para transportar o motor de uma debulhadora, de uma meda para outra, com o auxílio da sua junta de vacas. Depois de atrelar os animais ao referido motor, picou as vacas, que arrancaram. Fizeram-no, porém, com tal ímpeto, que a água fervente do motor se derramou sobre elas, queimando-as. Os animais, em consequência das dores produzidas pelas queimaduras, lançaram-se em louca correria, deitando ao solo o sr. Domingos Geada, que pisaram, e arrastando sobre ele o próprio motor a que estavam atrelados. Esmagado e queimado, o infeliz lavrador teve morte horrorosa.

O funeral do sr. Domingos Geada, que deixa viuva e dois filhos, foi muito concorrido.

As homenagens à memória

de Carmen de Miranda

HOLLYWOOD, 8.—Centenas de pessoas desfilaram, ontem, diante do caixão de Carmen de Miranda. Os admiradores que a conheceram na tela ou no palco adornada com cores garridas, joias preciosas, colares e penachos, vêem-na, agora, com um vestido vermelho muito simples e um rosário entrelaçado nos dedos.

Depois de celebrada missa, na igreja do Bom Pastor, em Beverley Hills, o caixão será metido no avião que o Governo brasileiro destinou especialmente para o levar ao Rio de Janeiro. O marido da artista, David Sebastian, e a mãe, Maria Miranda da Cunha, acompanharão o féretro. O funeral está marcado para quarta ou quinta-feira no cemitério de São João Baptista.—(F. P.).

Morreu em França

a cantora Camille Seygar

AIX-LES-BAINS, 8. — Camille Seygar, cujo verdadeiro apelido era Lane, que foi uma das cantoras mais célebres dos primeiros anos deste século, faleceu, agora, com 87 anos.

Cantava em sete línguas e foi aplaudida nos maiores teatros líricos do Mundo, muitas vezes ao lado de Caruso, nomeadamente em «Palhaços». — (F. P.).

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite, no seu famoso CINEMASCOPE, um admirável filme de MISTÉRIO CERRADO que vai causar sensação. Intitula-se «A VIUVA NEGRA» e possui um elenco fantástico em que se destacam os nomes de: GINGER ROGERS, VAN HEFLIN, GENE TIERNEY e GEORGE RAFT. É a história de uma mulher que, como uma aranha tremenda, tece uma teia onde se enredam mil destinos. Pede-se ao publico o favor de não revelar o fim inesperado do filme.

LEMBREM-SE..
DOS GRANDES ÊXITOS DA

U F A

«O BARÃO AVENTUREIRO» e «O MEU DESTINO É O MAR»?

O **EDEN**

APRESENTA AGORA UM FILME DESSA MAGNIFICA SELECÇÃO.

OS HOMENS DEVEM SER ASSIM!

UM FILME FEITO DENTRO DAS MAIS BELAS TRADIÇÕES DO CINEMA ALEMÃO!

UMA OBRA COM O MESMO ENCANTO E A MESMA EMOÇÃO DOS OUTROS ÊXITOS!

UMA BELA HISTÓRIA DE

AMOR E CIUME

QUE SE DESENROLA NO AMBIENTE EMOCIONANTE DA

VIDA DE CIRCO

COM OS SEUS MISTERIOS E EMOÇÕES!

UM EXCLUSIVO:
LISBOA FILME

(PARA ADULTOS)

NUNCA UM PROGRAMA REUNIU TANTOS NOMES FAMOSOS!

RAF VALLONE
SILVANA
PAMPANINI

MICHÈLE
PHILIPPE

NUM AGITADO ROMANCE DE AMOR EM FRANÇA REPLETO DE LUTAS E DUELOS!

AS AVENTURAS DE MANDRIN

E AINDA A HISTÓRIA MARAVILHOSA DE ALADINO E A SUA LAMPADA MARAVILHOSA!

UM FILME REPLETO DE AVENTURAS SEDUÇÃO, EXOTISMO E FANTASIA!

Patricia Medina e *John Sands*

COLORIDO

A SEREIA DE BAGDAD

UM PROGRAMA DUPLO DE SENSAÇÃO

HOJE, EM ESTREIA

NO CAPITOLIO

PARA 13 ANOS

EXCL. VITORIA FILMES

Pavilhão dos Desportos

Quinta-feira, 11 de Agosto, ás 21,30 horas
Concerto gratuito oferecido pela

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ao publico da Capital
e no qual colabora a

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

gentilmente cedida pela Emissora Nacional
sob a regência do

MAESTRO EDUARDO VAN REMOORTEL

Programa: «Sinfonia n.º 5» (Novo Mundo), de Dvorak; «O Barbeiro de Sevilha» (Abertura da Ópera), de Rossini; «Danças Guerreiras» (da ópera «O Príncipe Igor»), de Borodine.

A distribuição de bilhetes far-se-á, terça e quarta-feira, das 9 ás 11,30 horas, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

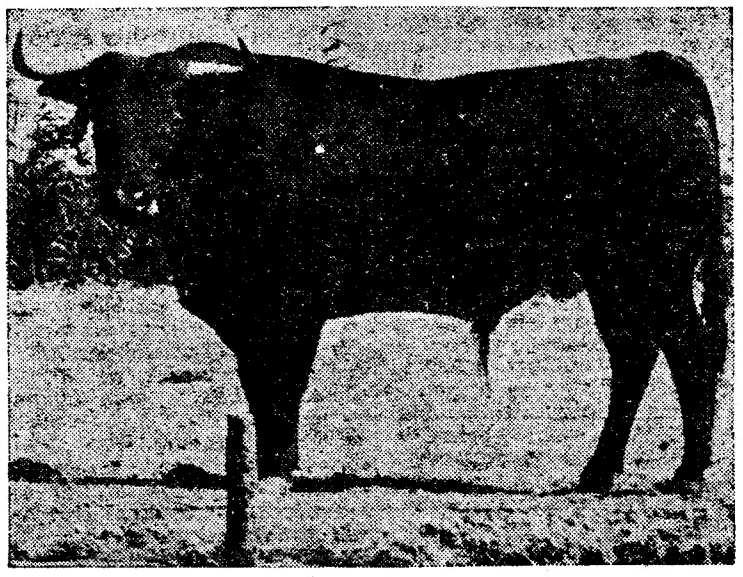
CINEMA PALÁCIO
Telef. 47165
As 15,30/21,30

Prosseguindo na apresentação de reprises seleccionadas entre as produções de maior interesse, a Empresa deste cinema anuncia uma nova semana de êxitos inteiramente preenchida com os seguintes exclusivos da **SONORO FILME.**

Segunda-feira 13 anos	— dia 8 —	**LUZES DA RIBALTA** no programa «Ilha dos Furacões»
Terça-feira 18 anos	— dia 9 —	**REPUDIADA** no programa «A Volta do Fantasma da Corsega»
Quarta-feira 18 anos	— dia 10 —	**MOULIN ROUGE** no programa «Filhos do Deserto»
Quinta-feira 13 anos	— dia 11 —	**SEPULTADA VIVA** no programa «Por sua Dama e por El-Rei»
Sexta-feira 13 anos	— dia 12 —	**HAMLET** no programa «Perdidos na Floresta»
Sabado 18 anos	— dia 13 —	**PUCCINI** no programa «Gigantes Negros do Basquete»
Domingo 18 anos	— dia 14 —	**PÃO, AMOR E FANTASIA** no programa «Avançada em Marrocos»

Algés, 15 de Agosto

ATENÇÃO — Acedendo aos pedidos do próprio publico a Empresa de Algés (**O. T. A.**) resolveu realizar a corrida de 15 de Agosto *ÀS 6 HORAS DA TARDE*, para que os aficionados possam ver uma grande corrida com o *brilho do Sol.*



PERDIGÃO — Touro n.º 98 da Ganaderia de Andrade & Irmão, para ser lidado na noite de 15 de Agosto, em Algés, no mano-a-mano
(3 toiros para cada toureiro)

DIAMANTINO - CHICO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **"A VIUVA NEGRA"** TIVOLI — **"AS AVENTURAS DE MANDRIN"** CAPITOLIO

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Ultimas exibições e despedida de
OS HOMENS NÃO PENSAM NOUTRA COISA...
E o segundo documentário
O BENFICA NO BRASIL

EDEN — TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
O 9.º filme da nova série «O cinema e o coração da mulher»
Da selecção U. F. A.
OS HOMENS DEVEM SER ASSIM!
Todas as grandes emoções dum espectáculo de circo

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (13 anos)
Um filme de amor e aventura apresentado em relevo
O RIO DAS PENAS
com **Frank Lovejoy** e **Helen Wescott**
em Warnercolor

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Para adultos)
A's 21,30: Despedida de
PIRATAS MARROQUINOS
Em tecnicolor. A história exótica e sensacional de uma rapariga encerrada num harem!
com **Jeff Chandler** e **Rhonda Fleming**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
CARTAS DE AMOR
Um intenso drama, com **Jennifer Jones** e **Joseph Cotten**
(Adultos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
A's 21,30 (Adultos)
CINCO NUM AUTOMOVEL
com **Aldo Fabrizi** e **Isa Barzizza**
PERDIDOS NA ESCURIDÃO
com **Vittório de Sica** e **Florella Betti**

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
BRIGADOON
Em Cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (Adultos)
AS 3 NOITES DE SUSANA
FLOR BRAVIA

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 — (13 anos)
A emocionante história em tecnicolor
O VALE DOS REIS
com **Robert Taylor** e **Eleonor Parker**
Em compl.: **UMA NOIVA PARA TRÊS**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21.15 — (Adultos)
Onde está a liberdade
VIDAS ERRADAS

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
No famoso **Cinemascope deste cinema**
A VIUVA NEGRA
com **Ginger Rogers, Van Heflin, Gene Tierney** e **George Raft**
Um filme de mistério
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15 - 18.15 - 21,30
2.ª semana dum êxito que marca o apogeu do Cinemascope
AVENTURAS DE HAJJI BABÁ
(col.), (18 anos), com **John Derek, Elaine Stewart** e um friso de beldades. Em compl.:
SINFONIA DO ADEUS
em Cinemascope e Tecnicolor

CONDES — TEL. 22523 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Um drama de «suspense», de excitação e tentação do proibido!
UM PEDAÇO DO INFERNO
com **Wendel Corey** e **Evelyn Keyes**

ODEON — A's 21,30 (18 anos)
Temporada de reposições
Preços de Verão
OS INIMIGOS DO REI
com **Anthony Dexter**
e a deliciosa comédia
O ALMIRANTE ERA MULHER

PALÁCIO — Tel. 47163 — 15,30 - 21,30 (13 anos)
A tarde, preços reduzidos
Semana «Sonoro Filme»
LUZES DA RIBALTA
a inesquecível obra-prima de **Charles Chaplin**
Em complemento:
A ILHA DOS FURACÕES

CAPITÓLIO — TEL. 27493
21,30 — (13 anos)
ESTREIA Dum programa duplo
O conto das Mil e Uma Noites.
A SEREIA DE BAGDAD
Colorido **Patricia Medina**
e um filme de aventuras, ódio e paixão...
AS AVENTURAS DE MANDARIN
SILVANA PAMPANINI e RAF VALLONE

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Todos os dias dois filmes diferentes
Preços reduzidos
(13 anos)
A's 21,30 — **O TESOURO PERDIDO**
Tecnicolor com **John Payne** e **Rhonda Fleming**
A's 22,45 — **A CAMINHO DE BALI**
TECNICOLOR

CASINO ESTORIL
NÃO QUERO VIVER CONTIGO
A's 21,30
com **Mirtha Legrand**
(Adultos)

A conferência atómica de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

res, profissionais e outras se mostrarão interessadas no Mundo inteiro e «estimularão as investigações de novos meios de utilizar a ciência nuclear».

O Presidente Eisenhower declara, em seguida, que os sábios atomistas reunidos em Genebra sabem que «o átomo está pronto a tornar-se o escravo obediente e infatigável do homem, bastando para isso, simplesmente, que o homem o permita».

Eisenhower recorda que a legislação americana permite, dora-avante, que os Estados Unidos participem largamente na cooperação internacional no domínio da ciência nuclear, e conclui dizendo que esta ciência se tornou «o mais prometedor instrumento» para melhorar a vida humana e eliminar males, que, tais como as doenças, a ignorancia e a estagnação económica, são geradores de desordem e de guerra.—(F. P.).

Uma mensagem de Bulganine

PARIS, 8 — A U. R. S. S., sauda a Conferência científico-técnica para a troca dos conhecimentos e das experiências no campo da utilização pacífica da energia atómica»—declara, nomeadamente, um telegrama enviado pelo marechal Bulganine ao Presidente da Conferência Internacional para a Utilização Pacífica da Energia Atómica inaugurada, esta manhã em Genebra.

O telegrama distribuido pela «Aass», prossegue: «O Governo soviético manifesta a esperança de que a Conferência será um importante passo em frente no dominio do desenvolvimento da colaboração científica internacional para a aplicação pacífica da energia atómica, e faz votos para que a Conferência alcance toda a qualidade de êxitos na realização desta elevada tarefa».—(F. P.).

A abertura da Conferência

GENEBRA, 8—Esta manhã, no Palácio das Nações, abriu a primeira Conferência internacional sobre a utilização da energia atómica para fins pacíficos. Mais de 1.000 delegados representando 72 países, centenas de observadores e de jornalistas enchiam a grande sala da assembleia, que foi testemunha, nos ultimos anos antes da guerra, de tantos debates famosos da Sociedade das Nações.

A sessão inaugural foi aberta por Max Petitpierre, presidente da Confederação Helvética, que, depois de recordar as palavras de Einstein sôbre «a potência desencadeada do átomo» e o apelo patético que o grande sábio lançou já no fim da vida sobre a urgente necessidade de desviar essa ameaça, declarou:

«Tendes um poder e responsabilidades particulares. E' a vós que compete abrir caminhos novos á utilização da energia atómica, fazer desta um benefício e uma riqueza, graças aos quais se poderá afastar a fome, a miséria e a doença e desenvolver o bem-estar das populações, cujo nivel de vida é demasiado baixo»

«Estais reunidos para uma acção positiva—prosseguiu Petitpierre—. Em vez de guardar ciosamente os vossos segredos, as vossas descobertas, ides, graças á iniciativa das Nações Unidas, pô-los em comum. Este esforço colectivo, realizado não sómente no interesse dos vossos países, mas também, no da Humanidade, tendo em vista a realização de um progresso geral, á margem do qual ninguém será posto, parece-me ser uma promessa e um motivo de confiança. E' um exemplo que podeis dar, ensinando aos Governos e aos povos que é possivel uma colaboração tendo em mira um fim que ultrapasse os seus antagonismos. A Suiça espera que esta Conferência será um grande acontecimento, que não sómente permitirá ás Ciências de que sois os representantes que realizem novos progressos, mas ainda que marcará uma etapa importante no caminho difícil da paz, da compreensão entre os povos e da sua colaboração para o bem comum da Humanidade».

O inicio de uma era nova

Falou, em seguida, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld.

«A conferência que inauguramos hoje—disse—poderia muito bem marcar o início de uma era nova, durante a qual o homem, libertado da sua desordem e do seu medo, começará a experimentar a exaltação de uma das mais sublimes conquistas do espírito». A exploração da energia nuclear para fins sociais e económicos aliviará a consciência acabrunhada dos homens que deviam pensar que, ao libertarem o átomo, tinhamos feito alguma coisa de pior que abrir a mais sinistra das caixas de Pandora. Este facto, por si só, tem uma grande importancia psicológica e deveria suscitar os nossos mais fecundos esforços criadores. Pela sua concepção, pelos seus fins e pelos seus métodos, esta Conferência é tão política como deve sê-lo uma Conferência deste género. As personalidades que aqui vemos reunidas não se preocupam nem com oportunidade, nem com estratégia, nem com táctica, seja de que espeécie for. Apenas as animam a procura da verdade e a ideia de fraternidade, que engendra a noção da universalidade do saber. Todavia, já que as vossas deliberações terão, forçosamente, repercussões em todos os aspectos da vida humana, não seria exacto pretender que não têm significado político. Estou certo de que a cooperação de todos os cientistas terá por efeito atenuar as tensões. Estou convencido de que as permutas de informações científicas promoverão a confiança e de que o curso dos vossos debates desviará o espírito dos homens da guerra para a paz.—(F. P.).

O discurso do presidente da Conferência

GENEBRA, 8—Depois dos discursos de Max Petitpierre e de Dag Hammarskjold, na sessão inuagural, o presidente da Conferencia Atómica, Hommi Bhabha, delegado da India, recordou, rápidamente, a história do desenvolvimento da energia e, a seguir, fez a pergunta que dominará, de início pelo menos, os trabalhos dos congressistas:—Como e em que medida continuarão as necessidades mundiais de energia a aumentar no futuro?

A Conferencia—disse o orador—terá de calcular a população provável do Mundo, em 1957 e no ano 2000. Depois, terá de determinar o consumo futuro de energia por habitante. E' importante dispor de estimativas bastante exactas quanto ao carvão e ao petroleo ainda disponíveis. Mas, desde já, sabemos que as reservas destas duas matérias são insuficientes, e é em presença desta situação que a Humanidade pede uma solução do problema da energia nuclear. A Conferencia—disse—examinará o estado das reservas conhecidas de uranio e de thório dos diferentes países e do Mundo, em geral, bem como o aspecto económico da produção de electricidade pelos diversos tipos de reactores.

«Uma industria atómica muito vulgarizada produzirá grandes quantidades de matérias radioactivas. Esta Conferencia tomará conhecimento de relatórios sobre o emprego possivel de certos produtos da cisão nuclear na industria e, talvez até, para a conservação dos alimentos.

«Outros problemas aguardam, igualmente, resposta: os efeitos biológicos das radiações e, sobretudo, efeitos genéticos ra radiações. O problema é demasiado importante—disse o orador—para que aceitemos correr o mais pequeno risco e é indispensável que sejam determinados os efeitos genéticos a longo prazo de um fraco aumento do nível geral das radiações».

O orador prestou homenagem á memória de Einstein e lembrou o aviso do grande cientista contra uma guerra com a bomba «H». Declarou-se esperançado em que, na era atómica, as grandes guerras se tornarão impossiveis e o Mundo inteiro viverá em paz.

«O período da História humana em que entramos hoje — concluiu — poderá vir a ser considerado um dia a proto-história da Idade Atómica».—(F. P.).

*

GENEBRA, 8—A primeira sessão da Conferência Internacional sobre a Utilização da Energia Atómica para Fins Pacíficos, na qual foram lidas além das de Eisenhower e Bulganine, mensagens de Edgar Faure, de sir Anthony Edên e de Nehru, terminou ao meio-dia.—(F. P.).

Relatórios e documentos russos apresentados em Genebra

MOSCOVO, 8 — O jornal «Pravda» informa, hoje, que um relatório sobre a primeira central atómica russa seria lido pelos delegados soviéticos á Conferência Atómica em Genebra. O jornal afirma que um trabalho de cinco volumes sobre a utilização pacífica da energia atómica, publicado na União Soviética, seria posto á disposição dos cientistas estrangeiros.

O «Pravda» acolhe a Conferência como um acontecimento de significado histórico e afirma: «Os cientistas soviéticos não fazem segredo dos seus progressos neste campo e deram já uma série de passos para compartilhar a sua experiência com outros países.

«Ao mesmo tempo, a opinião publica soviética recebeu com satisfação a comunicação do Presidente Eisenhower sobre a importancia da cooperação internacional neste campo»—afirmava o jornal.

«O Governo Soviético aprovou uma decisão tendo como finalidade contribuir para um fundo internacional de materiais atómicos de uma agência atómica internacional com uma quantidade correspondente de materiais de fissão, logo que se tenha chegado a acordo sobre a criação de uma tal agência».

D. V. Skobeltsyn, chefe da delegação soviética á Conferência de Genebra, afirmou, numa entrevista, publicada hoje pelo «Pravda»: «Os cientistas e engenheiros soviéticos apresentaram á Conferência de Genebra 102 trabalhos. Esses relatórios resumem o trabalho dos pesquisadores soviéticos quanto á aplicação da energia atómica na física, biologia, engenharia, química, tecnologia, medicina e agricultores. Ao mesmo tempo, esses documentos contém certo numero de novas propostas e ideias que os cientistas soviéticos gostariam de discutir com os seus colegas estrangeiros.

«Projecta-se a realização de discussões especialmente amplas sobre o trabalho realizado na União Soviética e noutros países, principalmente nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Canadá acerca do desenvolvimento das instalações atómicas, especificamente centrais eléctricas atómicas e, também, as perspectivas do emprego da energia atómica para esses fins».—(R.).

Prémio de um milhão de dólares para investigação atómica

DETROIT, 8—A criação de um «Prémio Ford», no total de um milhão de dólares, destinado a fomentar a investigação atómica, será anunciada hoje, em Genebra—segundo informaram na sede daquela empresa.—(F. P.).

Produção de energia por cisão do hidrogénio

GENEBRA, 8—A grande revelação da Conferencia Atómica poderá ser — de acordo com certos rumores não confirmados—um anuncio da produção de energia por cisão controlada do hidrogénio.

Sabe-se que a bomba «H» liberta uma soma enorme de energia por transformação de atomos leves de hidrogénio em atomos mais pesados de hélio. E' um fenómeno igual ao que se produz no Sol. Os cientistas de todas as nacionalidades tentam, há tempo, controlar a produção dessa energia, esforçando-se por «domesticá-la». Se a técnica se tornasse possível, uma quantidade prodigiosa de energia, a bem dizer gratuita, ficaria á disposição da Humanidade e seria inesgotável.—(F. P.).

O caso das injecções

de cuja aplicação morreram duas crianças

Fez ontem oito dias que se deu o trágico desenlace da primeira criança que morreu após ter sido injectada com Lipocina, o mesmo acontecendo, no dia seguinte a outra a quem foi ministrada idêntica injecção. Mais três crianças ficaram intoxicadas. Os casos ocorreram como se sabe, no Fundão. A Direcção-Geral de Saude, como noticiámos, segundo declaração desta em comunicado á Imprensa, informou o publico dizendo que está em organização o respectivo processo de inquérito que, depois de devidamente instruído com os exames laboratoriais, será enviado ao Tribunal. Do caso foi dado conhecimento á Polícia Judiciária, diz o referido comunicado. No entanto, o subdirector desta Polícia declarou hoje aos jornalistas que o procuraram que, até aquela hora, não havia dado entrada na secretaria qualquer comunicação sobre o caso. Mas, ainda que isso tivesse sucedido, acrescentou, a Polícia só poderia actuar desde que tivesse em seu poder o resultado das análises laboratoriais, pois só estas determinarão o curso que devem seguir as investigações para a organização do processo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 29°,5; minima, 16°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,1; minima, 15°,5.*

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou o acordo entre os Governos português e irlandês, para abolição recíproca de vistos em passaportes.

///

Foram abertos créditos na províncias de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Macau, Guiné, e São Tomé e Príncipe e no Estado da India, para reforçar as verbas referentes a passagens de estudantes e a passagens de férias.

///

Para suportar as despesas resultantes dos estragos causados pelas cheias do rio Limpopo, foi aberto um crédito especial de 357 contos.

///

Está aberto concurso de provas práticas para provimento de lugares de segundo-oficial do quadro do pessoal do Instituto Nacional de Estatística.

///

Estão vagos vários lugares de chefes de secção de tribunais de diversas comarcas.

///

A folha oficial publico hoje a lista das peças obrigatórias para os concursos de admissão aos cursos superiores do Conservatório Nacional no ano lectivo de 1955-1956.

///

O «Diário do Gervno» publicou hoje a lista dos candidatos aprovados no concurso de promoção á categoria de segundo-oficial do grupo 1 do quadro do pessoal administrativo da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

///

Está orçada em 1.050 contos a construção da nova igreja da Calvaria, no concelho de Porto de Mós.

///

Foi retirada a aprovação dos estatutos á Associação de Socorros Mutuos Pedro Alvares Cabral, com sede no Funchal.

///

Nos dias 11 e 12 do corrente, a partir das 14 horas, haverá leilão de diversas mercadorias apreendidas ou abandonadas, no armazem da Alfadega, da Rua do Jardim do Tabaco, 61

Ciclo de conferências no Ministério da Marinha

Continuaram hoje as conferencias incluídas no ciclo que tem estado a decorrer, no Ministério da Marinha, por iniciativa do comodoro-médico sr. dr. Telmo Correia. Falou hoje o capitão-tenente-médico sr. dr. Viriato de Gouveia, que dissertou «A propósito da Neuro-psiquiatria na Armada». O orador abordou as teses doutrinárias sobre o panorama da especialidade a que se dedica, apresentando o esquema das suas ideias origimais como fim de estruturar na Armada mais amplas possibilidades de engranmento e de eficiencia do serviço de psiquiatria e de psicotécnica naval.

Nova praceta-miradouro no Parque Eduardo VII

No próximo dia 19, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, vai proceder-se á abertura de propostas para a empreitada da construção de uma praceta miradouro no Parque Eduardo VII, junto á Estufa Fria. Estas obras estão orçadas em 71.550$00, devendo a execução da empreitada iniciar-se dentro de dois meses depois da adjudicação.

Navio-escola americano

O capitão-de-mar-e-guerra Alfred F. Olivet, que comanda o «Empire State», esteve hoje de manhã no Ministério da Marinha, a fim de apresentar os cumprimentos da praxe ao respectivo titular.

A bordo daquela unidade da Marinha americana viaja o almirante, aposentado, C. T. Durgin, presidente da Academia Naval de Nova York.

COM 78 ANOS ainda andava aos figos!

VILA REAL, 6 — Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, pelos Bombeiros Voluntários, com graves contusões pelo corpo, Joaquim Paulo, viuvo, de 78 anos, natural de Paradela de Guiães e residente na Rua de S. Dinis, desta cidade, em virtude de ter caído de uma figueira, de grande altura. Ficou internado no referido hospital.

Morto por um comboio

MOGOFORES, 8. — Foi colhido mortalmente, pelo comboio «Foguete», que se dirigia para Lisboa, António Arazede, de 35 anos, a quem há dias tinha morrido a mãe. Ignoram-se as condições do acidente, que se registou numa curva apertada da linha.

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

A Volta a Portugal em bicicleta

ANTES DA ETAPA
DE VILA REAL

Resolução absurda

BRAGA, 8 (Pelo telefone).—A tirada de hoje, de Braga a Vila Real, larga, de 124 quilómetros, tem o começo marcado para as 15 horas. Faz nesta cidade um calor verdadeiramente diabólico. E iremos partir para a capital trasmontana, precisamente no pino do calor. Há, através do Marão, escaladas e descidas tremendas, procedendo-se até á primeira contagem do prémio da Montanha.

Se se mantiver o calor, e não há esperanças de que tal não venha a suceder, a etapa redundará em autentico tormento para os corredores. Deverá influir em tudo!

Não haverá, realmente, o meio de atender económicamente á Volta dando-lhe outro aspecto e outra configuração?

A' partida, á hora em que mais começa a sentir-se o calor infernal, para uma etapa caracterizadamente rude, como a do Marão constitui, de facto, uma coisa absurda!

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva).

BRAGA, 8. *(Pelo telefone).* — Ainda é cedo para se tirarem conclusões, que podem pecar por prematuras. Mas há já que anotar alguns factos de certa importancia no desenvolvimento da prova. Para tanto bastou o primeiro dia de estrada.

A etapa do Lima, com os seus nove quilómetros de excelente piso, limitou-se a uma cavalgada sem influência, que em boa verdade não podia ter. As pequenas diferenças de tempo deixaram práticamente todos os concorrentes na mesma posição. De modo que terá sido um êrro se alguém pensou que tal etapa forneceria logo indicações...

Não bastaria uma semana de estágio...

A vitória de Américo Raposo, perfeitamente natural, não passou de um apontamento, pois não era de admitir que uma semana de estágio, por muito reparador que este fosse, modificasse a sua actual condição física. E viu-se precisamente isso no circuito de Vila do Conde, quando a abalada de Ribeiro da Silva, que está a afirmar-se um corredor de bom talhe, o deixou «sur place». De aí resultou um novo «camisola amarela», mas em pura verdade Eduardo Nicolau não vinha mostrando capacidade para se manter nessa posição.

Pedro Polainas — o melhor homem do Sporting

E vem a-propósito referir que não se compreende um caso ocorrido no Circuito de Vila do Conde. Foi o recuo de Pedro Polainas para rebocar Raposo, de aí resultando que o melhor homem do Sporting, perdendo cerca de um minuto, se encontra agora numa classificação que não corresponde ao seu mérito. Bastará observar que o campeão nacional tem figurado sempre, exceptuando o caso do circuito, nos primeiros lugares, o que lhe garantiria uma melhor classificação sem o êrro ali verificado.

Acentuamos este aspecto relativo do Sporting porque a queda da sua equipa na etapa de Braga forneceu uma nota impressionante: a de ter baixado do 1.º para o 7.º lugar!

Uma etapa quase selectiva e o problema dos novos e dos antigos

Os mais jovens não se adaptaram á dureza da tirada que, embora por bom piso, tinha uma subida traiçoeira — a da Portela do Vade. Tão traiçoeira, que nela se desenhou uma outra fase importante da corrida, pois foi precisamente aí que Joaquim Carvalho, o primeiro heroi da Volta, começou a declinar, entrando na curva descendente da sua fuga de quase cem quilómetros.

De resto, esta etapa de Braga viria a ser quase selectiva. Nela se observou que a falta de provas e da sequência da Volta criou para a 18.ª um problema: o dos novos e o dos antigos.

E parece natural a noção que ela deu de que os antigos acabarão por dominar a situação. Para já, consulte-se a tabela da classificação geral, e ver-se-á que no topo figuram precisamente ciclistas antigos ou, então, endurecidos em competições deste género. Está neste caso o corredor do Académico, Ribeiro da Silva, actual «leader», que foi á Volta de Pontevedra ganhar experiência e «endurance», caracteristicas que hão-de acabar por o impor.

Alves Barbosa contra Ribeiro da Silva

Há a ideia, que não nos parece errada, de que o despique para o primeiro lugar se travará entre ele e Alves Barbosa, bem podendo acontecer que na etapa do Marão algo se verifique de elucidativo. Tudo poderá depender da ajuda dos seus companheiros de equipa e, neste particular, parece melhor servido o homem da Bairrada. Vê-se até que a equipa do Sangalhos está a mostrar um equilibrio com que se não contava, de aí resultando encontrar-se em primeiro lugar na classificação, precedendo a do F. C. do Porto, tida como favorita. Poderá, no entanto, supor-se que a falta de Alberto Moreira, «Coppi», haja enfraquecido a equipa das Antas, afastando dela um corredor experimentado e de boas provas já dadas.

E' de admitir, mas ainda num campo vago, no terreno pouco firme das hipoteses, que o Sangalhos e o F. C. do Porto venham a dar a nota sensacional na luta colectiva.

Os benfiquistas na penumbra

O Benfica tem andado um pouco na sombra, parecendo-nos a equipa mais inclinada a uma completa atitude de expectativa. E', como se sabe, um grupo recheado de novos, de estreantes, e tal facto, pelas razões já apontadas, deverá exercer certa influência na sua acção na corrida. José Firmino, por exemplo, dá-nos a sensação absoluta de estar á procura do ritmo próprio de competição.

Pode dizer-se que a Volta começou, realmente, em Vila do Conde. O Lima e a ligação do Porto áquela localidade do circuito revestiram-se de aspectos mais materiais do que propriamente desportivos E temos por naturais, dado que a realização da Volta exige capitais avultados. Em todo o caso deve haver um limite para esta concepção entre o aspecto económico e o desportivo. A Federação Portuguesa de Ciclismo, que organiza a corrida, está precisamente no caso de ter necessidade de recorrer a determinados meios para alcançar o objectivo desportivo.

Isso nos leva, até, a termos de ser benevolentes para algumas deficiências já observadas, de certa gravidade, e que esperamos sejam remediadas. Todavia, por espírito de justiça deve dizer-se que as maiores falhas têm de atribuir a um corpo que funciona com autonomia — o de juizes e cronometristas.

Uma proeza de Joaquim Carvalho

Retomando as considerações acerca do desenvolvimento, até Braga, da corrida anote-se a proeza de Joaquim Carvalho, do Académico, sem consequências especiais para ele. A sua fuga, que devia julgar-se condenada a não alcançar êxito total, reflectiu-se imediatamente no lote dos concorrentes. Como serviu, de algum modo, para definir possibilidades e extremar campos.

Efectivamente, embora se navegue ainda, repetimos, no mar das suposições, parece-nos que a etapa de Braga já alguma coisa disse...

Ribeiro da Silva enverga, á partida de Vila do Conde, a camisola amarela

Os corredores da 18.ª Volta a Portugal aguardam na Rua da Alegria que seja dada a partida para a etapa Porto-Vila do Conde

Meia hora à espera

que o juri saiba

quem chegou primeiro...

O juri forneceu hoje á Imprensa, á partida da etapa de Braga, o seguinte comunicado, que transcrevemos, na íntegra:

«A organização da corrida, em virtude do que se está a passar com as classificações, em grande parte resultante da aglomeração de redactores junto do juri que, pretendendo informações demasiadamente rápidas dão em resultado distrair o trabalho do juri, advindo dai enganos de que, no fim, só a organização sofre reparos.

A partir de hoje o juri compromete-se a entregar á Imprensa e á Rádio os resultados das etapas, meia hora depois de todos os corredores chegarem á meta, anunciando, pela Rádio, o local onde esses comunicados serão entregues todos ao mesmo tempo.

Espera a direcção a compreensão e cooperação de todos, a fim de que se possa manter um serviço razoável e, até, perfeito de informações, evitando-se assim enganos que criam atrictos aborrecidos e muitas vezes irremediáveis».

Por nossa parte devemos dizer que, a nossa missão é obter o mais rápidamente possível, como sucedeu nas «Voltas» anteriores, informações para as darmos aos leitores. Muitas vezes, já no decorrer desta prova, temos auxiliado, até, o trabalho do juri. Entendemos que a «meia hora» que nos é infligida é demasiada. Só se explica pela maneira como o juri está a trabalhar. A continuar assim, não lhe será suficiente meia hora, mas, pelo menos, meia duzia de horas, mas nem assim os tais «atrictos» desaparecem nem teremos classificações certas.

VIDA MILITAR

Ingresso no quadro permanente das Forças Aéreas

Na secretaria do Instituto Superior Técnico e na sede da Ordem dos Engenheiros encontram-se impressos relativos ao ingresso no quadro permanente nas Forças Aéreas, nos quais se podem inscrever aqueles mancebos que contem 18 anos incompletos e desejem seguir tal carreira militar. A admissão inicial no quadro far-se-á no posto de Alferes, e a promoção a tenente far-se-á imediatamente após a conclusão, com aproveitamento, de um curso no estrangeiro, muito embora a antiguidade nesse pôsto seja referida ao dia 1 de Dezembro do ano seguinte áquele em que terminaram as provas escolares do curso ministrado na universidade portuguesa. Outras condições encontram-se publicadas nos boletins da «Ordem dos Engenheiros» n.º 24/23 e n.º 6 e 22/54. Pretende-se que a inscrição seja efectuada com a maior brevidade possível.

PORTO
Serviços diários (excepto Domingos) num total de nove serviços semanais

MADRID
Segundas, Quartas e Sextas, num total de seis serviços semanais

TANGER E CASABLANCA
Segundas e Quintas

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP na Rua Braamcamp, 2
Telefone 59101 (10 linhas)

De ontem para hoje

Centenários

Dois macróbios festejaram no mesmo dia 102 anos: um no Porto—a senhora Ana Quitéria, conhecida pela «Velhinha da Foz do Douro», e outro em Lisboa—o sr. Frutuoso da Silva Marques. Este ultimo mantem uma invejável saude de corpo e de espírito. Toda a vida comeu bem, bebeu melhor e fumou quanto lhe deu na real gana. A velhinha da Foz do Douro não fuma, mas tem excelente memória e ainda dá todos os dias grandes passeios, o que lhe deve ajudar a manter a saude.

Como se vê, no capítulo «macrobianon, a capital do Norte não fica atrás de Lisboa—o que é ainda uma forma de afirmar o seu saudável bairrismo.

Imprudentes

Ninguém ignora que não se deve tomar banho depois das refeições. Mas há sempre imprudentes que não resistem á tentação de o fazer, sobretudo quando o calor aperta. Ontem, na Cruz Quebrada, foi vítima de uma imprudência desse género o sr. Joaquim da Silva Melo, de 39 anos, vendedor ambulante, que chegou já morto ao hospital. ✱ Em Ribeira de Pena, Estremoz, pelo mesmo motivo, morreram os srs. Virgílio Ventas Ramos, de 37 anos, e João Manuel Rijo, de 29, que não hesitaram em meter-se á água depois do almoço. A prudência mandava que o não fizessem.

Intoxicação

O calor apertou ontem e não houve sombra amena dos arredores que não se povoasse de risos alegres e de merendas saborosas. Duas famílias que na Praia das Maçãs saboreavam lauta merenda sentiram-se fortemente indispostas depois da refeição e tiveram de ser conduzidas ao banco do Hospital de S. José, onde receberam tratamento. Resta averiguar se os alimentos com que foi confeccionada a merenda foram vendidos em mau estado por algum fornecedor pouco escrupuloso, ou sofreram deterioração depois de adquiridos. O caso é com a fiscalização da Intendência e, se for apurada a culpabilidade dos fornecedores, todo o rigor da lei é pouco para os que brincam com a saude publica.

Aflição mortal

Na Calçada de S. Vicente, um cão mordeu um transeunte, que por esse motivo foi increpar o dono do animal. Este, o sr. AntónioAmálio da Silva, de 72 anos, de tal modo se afligiu que teve de ser transportado ao Hospital de S. José, onde morreu. O coração não aguentou o choque.

Trovoada

Em Espinho de Mangualde, desencadeou-se ontem violenta trovoada. Chuva abundante e vento ciclónico arrancaram árvores e telhados, destruiram vinhedos e milharais. Estradas e caminhos foram cortados pelas águas tumultuosas. Os agricultores, como é natural, estão desolados.

A vida e a morte

Encontrado morto: Em Talhinhas (Macedo de Cavaleiros) foi encontrado morto José Augusto Castanheira, de 21 anos, que tinha desaparecido de Izeda, onde era criado de servir. ✱ Encontrado vivo: Quando era conduzida para a Maternidade dr. Alfredo da Costa, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários dos Olivais, deu á luz um menino a sr.ª D. Albina Mendes, residente na Quinta do Almada, daquela localidade.

O fogo e a polvora

No lugar de Levandina (Quinchões), para os lados de Fafe, o agricultor sr. António da Cunha viu a sua casa e haveres destruídos por um incêndio. ✱ Na propriedade de Casal Correia, em Casevel (Santarém) faulhas levadas por um pé de vento incendiaram uma seara de trigo, devorando o cereal, numa extensão de dois hectares. ✱ Em Baleisão, um incêndio destruiu um tractor e a galera que rebocava, pertencentes ao sr. Francisco de Matos Carvalho. ✱ Uma explosão de pólvora, em Monforte, atingiu o sr. Fernando Zagalo da Mata, de 34 anos, quando procedia ao enchimento de cartuchos. ✱ Em Tabuaço, um tiro de pedreira, que explodiu antes de tempo, feriu os srs. Valdemar de Jesus Cardoso, de 24 anos, e José da Costa.

Domingo acidentado

O dia de ontem, embora não se tivesse assinalado por nenhum desastre de vulto, não deixou de ser fértil em acidentes de viação. Um deles deu-se com um autocarro de passageiros e, apesar do carácter espectacular de que se revestiu, cifrou-se apenas, felizmente, em dezanove feridos, que recolheram todos a suas casas depois de receberem os primeiros socorros, com excepção do motorista, que ficou internado. Foi no regresso de uma excursão pelo Norte do País que um autocarro cheio de passageiros roçou por uma camioneta carregada de cevada, no lugar de Carreiros, freguesia de Os Francos, e foi chocar violentamente com uma casa em construção, derrubando uma das paredes e enfiando por ela dentro. E assim terminou por um triste acidente uma alegre excursão. ✱ Outros desastres: Na freguesia de Forjães, Viana do Castelo, um automóvel colheu uma criancinha de 5 anos, Alexandre de Jeus Pereira da Silva, que chegou já morto ao hospital. ✱ Próximo do Cacém, um automóvel que tomava parte no «Rallye» de Sintra colheu o sr. Ruy Mascarenhas, de 43 anos, que recolheu ao hospital em estado grave. ✱ Um automóvel de matrícula espanhola chocou, próximo do Carrascal (Torres Vedras) com outro de matrícula portuguesa, que seguia fora da sua mão. Do embate resultou ficar gravemente ferido o sr. Arménio Sousa de Alte. ✱ Na aldeia de Ana de Avis (Figueiró dos Vinhos), uma furgoneta chocou com uma camioneta da carreira Tomar-Alto da Loureiceira, perdendo a vida no acidente o sr. Alberto Mendes, de 62 anos, que seguia na furgoneta. ✱ A sr.ª D. Amélia de Carvalho Martins da Silva, de 40 anos, seguia numa bicicleta motorizada e chocou com um automóvel, em Malveira da Serra, ficando muito contusa. ✱ No lugar de Paredes, ao regressar da feira do Marco, o motociclista sr. António de Azevedo Cabral foi de encontro a uma vaca que se lhe atravessou no caminho e fracturou um perna. ✱ Os srs. José Valente, de 29 anos, e António Rosa Moreira, de 33, chocaram com um automóvel quando seguiam numa «scooter», ficando ambos muito maltratados.

O ministro e os técnicos que o acompanharam observando os terrenos onde estão a decorrer as obras

Vinte grandes máquinas

vão empregar-se nas obras da auto-estrada Lisboa-Vila Franca

(Continuação da 1.ª página)

tral, 4; bermas exteriores, 3 metros cada.

As caracteristicas da nova auto-estrada permitem supor que os veículos poderão percorrer comodamente este lanço á velocidade, que poderão atingir, de 140 quilómetros por hora. A curva de menor raio que se encontra no traçado deste lanço situa-se no alto da Vialonga. A inclinação máxima é de 4 1/2 %. Terá 10 passagens inferiores sob a auto-estrada, dois pontões, uma ponte com 8 metros de vão e uma passagem superior na estrada nacional n.º 116, onde se faz um nó de acesso á auto-estrada.

Os trabalhos estão a decorrer com a assistência técnica do Laboratório de Engenharia Civil.

Potentes tractores rebocam grandes máquinas, que removem grandes massas de terra e a espalham depois, ao mesmo tempo que outros tractores mais pequenos conduzem cilindros que, por sua vez, preparam o terreno para a obra de terraplenagem.

Em Vialonga procede-se actualmente ao aterro, com uma altura de 17 metros e, em toda a extensão deste troço, estão a ser construidas obras de arte—aquedutos e viadutos, alguns deles já concluídos—terraplenagens, conclusão de aterros e escavações.

Em alguns pontos, os visitantes já ficam com a noção perfeita do que será a auto-estrada. Ali trabalham actualmente dez grandes máquinas diversas, que, na próxima semana, esse numero será aumentado para 16 e, brevemente, funcionarão cerca de 30.

A visita terminou na estrada Caniços-Vialonga, onde foram montados serviços do Laboratório de Engenharia Civil, salas de trabalhos da Junta Autónoma das Estradas, da fiscalização dos trabalhos e dos construtores.

O sr. eng. Arantes e Oliveira e os seus técnicos examinaram, num grande mapa, as localidades por onde passará a auto-estrada e os locais visitados, estudando mais uma vez o seu percurso. A auto-estrada, quando completa, começará na Rotunda do Aeroporto, no local onde principia, agora, a Estrada Nacional n.º 1, para logo se afastar um pouco da actual estrada Lisboa-Porto, seguindo, mais a Norte, pelas povoações de S. João da Talha, Pirecoche, Santa Iria de Azoia, Casal da Serra e Alverca, servindo muitas outras povoações que hão-de ficar com estradas de ligação á auto-estrada.

Terminada a construção deste primeiro troço, prevista para o fim do próximo ano, seguir-se-á a construção do segundo troço, de Sacavem até Encarnação-Moscavide. Terá 7541 metros de extensão assim distribuidos: entre a Rotunda e S. João da Talha, 4 459 metros; ramal de Moscavide, 2 140; da Encarnação, 942 metros.

O terceiro e ultimo troço a ser construído vai de Sobradinho a Vila Franca de Xira e terá de extensão 6 600 metros.

Finda a visita, o sr. eng.º Arantes e Oliveira seguiu para Vila Franca de Xira, onde foi recebido á entrada do edifício dos Paços do Concelho pelos srs. tenente Sousa Nazaré, presidente da Camara, vereadores e pessoal técnico do município.

A nova auto-estrada, naturalmente, terá influência sobre o futuro de Vila Franca de Xira e o das povoações mais importantes ao longo do Vale do Tejo. Quanto a Vila Franca, não há duvida de que a nova via interessa do seu plano de urbanização, pois este dependia do traçado daquela.

Por este motivo, o sr. tenente Nazaré pretende evitar que a construção da auto-estrada diifculte o desenvolvimento da vila, e, assim, pediu que a passagem da referida estrada sobre o vale de Santa Sofia seja feito por meio de viaduto e não por aterro. Além disso, pediu ainda que fosse considerada no estudo uma ligação entre Vila Franca de Xira e Alhandra para acesso á auto-estrada.

Aproveitando a presença daquele membro do Governo, o sr. presidente do município vilafranquense pediu também que fosse estudada a possibilidade de se criarem novas zonas industriais no plano de urbanização de Vila Franca e de Moscavide, da autoria do arquitecto De Groer, visto que as zonas industriais previstas no plano já se encontram preenchidas, isto é, não há espaço para mais. Foi ainda pedido o prolongamento da Rua 1.º Dezembro em Vila Franca, assim como a construção de um mercado em Alverca e a pavimentação de algumas ruas.

Depois de ter visitado Alverca, o sr. ministro das Obras Publicas regressou a Lisboa.

O caso do passageiro que caiu ao Tejo

Ontem, cerca das 23 horas, na ponte de Cacilhas, onde se encontrava atracado o vapor «Eborense» que faz as carreiras Cacilhas-Terreiro do Paço, foi dado alarme por várias pessoas que diziam ter visto cair á água um homem. Alguns passageiros correram a lançar uma boia de salvação, unica tentativa que se fez para salvar o sinistrado, até que ele desapareceu na corrente. O caso provocou certo alarme. A Polícia Marítima procede a investigações sobre o ocorrido e aguarda que o cadáver dê á costa. Hoje estiveram na Polícia Marítima pessoas de família de Manuel Fernandes Quilo, residente no Cais da Ribeira, de Alenquer, que suspeitam ter sido este o passageiro do barco que caiu á água e desapareceu.

CONCURSOS PUBLICOS

Estão abertos concursos para admissão de professores provisórios das escolas do ensino técnico profissional e de habilitação para mestres da oficina de electricidade dos mesmos estabelecimentos.

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA - SACAVÉM. 54-VA-R 1

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA ★ REFRESCA ★ DESINFECTA

Vai a Evora?
Hospede-se na PENSÃO ALENTEJO
Pratos regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2905
(A' entrada da estrada de Lisboa)

Fogo na selva

morto e renascido pela acção do esguicho dos sapadores-bombeiros

Quem diria que, em plena cidade, os Lisboetas podem ampliar os seus conhecimentos cientificos, observando as evoluções, com todas as suas estranhas leis naturais, de uma «selva» em miniatura? Pois é verdade! E tão instrutivo como o Jardim Zoológico ou a Estufa Fria... E mais: não se paga bilhete de ingresso!

Esta «selva» é em pleno coração da cidade nova e é atravessada por uma linha de caminho de ferro que o engenho dos homens lá conseguiu fazer passar... Trata-se da linha do Norte que cruza sob a Avenida de Roma e então, dali até ao apeadeiro do Areeiro, estende-se a «selva» pelos taludes. E' uma «selva» de canaviais, mato e arbustos, onde formigam gordas e anafadas ratas alimentadas pelos detritos que as almas caridosas da vizinhança para ali deitam. São ás centenas, verdadeiros batalhões que, lá pela madrugada, fazem ondular o canavial com os seus movimentos e produzem um sinistro ruido denunciando misteriosas actividades. Numa lei de expansão natural, já procuraram, para sobreviver, os terrenos vagos do bairro de S. João de Deus. E vêm para a rua, a altas horas, fazer o passeio digestivo, passeando descaradamente entre as pernas dos noctivagos, inchadas, lustrosas de gordura — os despejos abundam — e atrevidas.

Mas voltemos á «selva». Com o calor do Verão veio a seca. E, tal como nos sertões, o fogo irrompe. Há incêndios quase todas as semanas. E os caridosos vizinhos, os tais do lixo, vá de telefonarem para os Sapadores. E eles lá vão, sirenando, alarmando o Areeiro. Assentam mangueiras, deitam uns esguichos de água para a «selva» e recolhem ao quartel. Uma semana depois são chamados novamente. Mais uns esguichos, uma boa regadelazita a encharcar o terreno seco — e o canavial, alimentado pela água, cresce, viceja, nos dias seguintes e aguarda novo fogozinho para satisfazer as suas necessidades de água. Cresce o canavial, crescem em numero as ratas. E os bombeiros a desempenhar o papel de generosos jardineiros...

Mas como o incêndio da «mata» não poria nada em perigo a não ser as ratazanas, sugerimos uma solução, já que a C. P. e a Direcção-Geral de Saude ignoram a existência daquela «selva»: quando os pressurosos vizinhos chamarem os bombeiros, digam-lhes que sim e que também, e não apareçam. Deixem arder a «selva», deixem arder as ratazanas e arder o lixo, a porcaria, a poeira. Deixem arder aquilo tudo, que é uma obra de misericórdia.

E então, purificado pelo fogo, o terreno poderá ser uma parte da cidade como convém e não uma «selva» imunda, fétida e perigosa.

Os inconvenientes

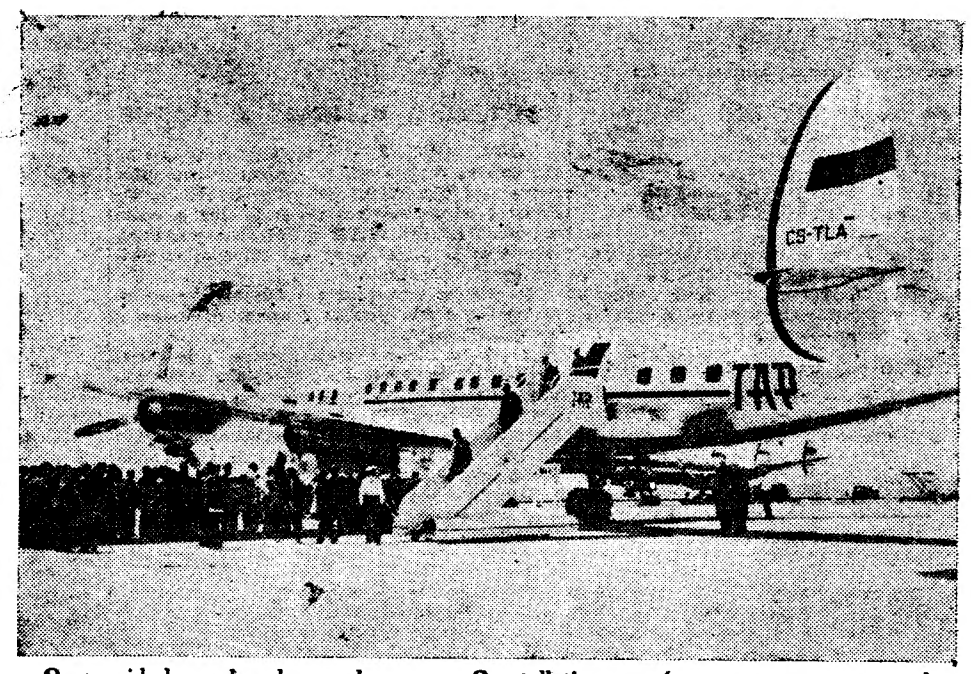
da obesidade apontados por cientistas

BARCELONA, 7—No Congresso Médico-Psicológico Ibero-americano parece ter-se chegado á conclusão de que a obesidade, até agora considerada como base de plena satisfação vital, é uma ameaça para os individuos que a sofrem. O alarme entre os médicos é unanime: a obesidade é contrária ao prolongamento da vida e muito vulnerável a doenças graves.

O dr. Marañon, na sua comunicação, «Psicologia do obeso vista por um médico não psicoanalista», diz que a vida moderna é incompativel com a gordura, porque o homem tem de ser cada vez mais activo e o ser gordo é um inconveniente para o movimento actual».

O médico argentino dr. Reforzo Membrives afirma, também, na comunicação que apresentou ao Congresso, que a obesidade perigosa e enumera os perigos, num trabalho digno da sua fama de cientista endocrinologo.

O dr. Mariano de la Cruz, diz que há, agora, mais obesos que no século XVIII e que, nesse tempo, se vivia com alimentos menos susceptiveis de produzir tolduras. Diz que a obesidade tem sido estudada desde o ponto de vista somático-endocrinológico, mas sem averiguar a genesis, e que hoje a Psicologia estuda a generalidade das doenças somáticas, e entre elas a obesidade, chegando-se a conclusão de que, o individuo vive na sociedade moderna num estado de tais emoções e de angustias que o convertem num homem menos contente, que para compensar tais preocupações come mais, o que as agrava pela obesidade.—(Efe).



Os convidados rodeando um dos novos «Constellations», após a aterragem, ostentando já todas as insignias e cores das linhas portuguesas

Chegaram dois «Super-Constellations»

para as carreiras de Africa e Brasil dos Transportes Aéreos Portugueses

A frota aérea comercial do nosso País foi hoje enriquecida com duas unidades novas e de categoria idêntica ás das melhores carreiras estrangeiras: dois «Super-Constellations», que chegaram esta manhã ao aeroporto da Portela, com destino aos Transportes Aéreos Portugueses.

A chegada dos dois gigantescos aparelhos suscitou o maior interesse nos círculos aeronáuticos. Acorreram, por isso, ao aeroporto numerosas individualidades oficiais, representantes das companhias de avião estrangeiras, agentes de viagens, representantes da Imprensa e da Rádio, das fábricas «Lockheed» e «Curtis Wright», etc., e ainda todos os administradores daquela companhia, que receberam o sr. ministro das Comunicações, sr. coronel Gomes de Araujo.

O facto, que aliás despertou também a curiosidade de muitos populares, que se juntaram nos passeios que dão para a pista, a fim de presenciarem a chegada, merece, com efeito, especial relevo, não só por se tratar da valorização da frota aérea nacional, como por ser a primeira vez na história da aviação comercial de todo o Mundo que uma companhia recebe dois quadrimotores no mesmo dia. Além disso, há a notar que os dois quadrimotores foram conduzidos, desde o aeródromo da fábrica, em Burbank, na Califórnia, em voo transatlantico, até ao aeroporto de destino por tripulações nacionais: os comandantes José Sequeira Marcelino, Silva Soares, Dantas Maya, Décio Braga da Silva e Simões Muller; mecanicos Dias Lourenço e Martins de Almeida e radiotelegrafistas Santos Serpa e Pereira.

A bordo do primeiro avião «Super-Constellation», que aterrou, impecávelmente, ao meio dia, viajou desde Santa Maria, nos Açores, o sr. eng.º Francisco de Mello e Castro, presidente do conselho de administração dos TAP. Dos Estados Unidos, vieram também técnicos das fábricas Lockheed e Curtis Wright.

Os novos aviões, que são do tipo mais moderno da série dos «Constellations», transportam 67 toneladas, deslocando á velocidade máxima de cerca de 600 quilómetros por hora, e a uma velocidade de cruzeiro de cerca de 500 quilómetros, que lhe são dadas por quatro motores Curtis Wright, «turbo-compound», de 3.250 cavalos cada. Na versão do transporte de 69 passageiros, que vai ser a da linha de Africa, e de 59 na linha do Brasil, o viajante terá na cabina do «Super-Constellation» mais a sensação de que está instalado num moderno hotel, do que próprìamente num avião a que nem falta a confortável sala de estar.

A sua modernissima cozinha funciona por um sistema eléctrico aperfeiçoadíssimo, que permite fornecer em pleno voo 140 refeições quentes, além das intermédias. Os geradores produzem corrente eléctrica capaz de iluminar uma centena de residências e a capacidade de refrigeração—não há calor nem frio a bordo destes modernissimos aparelhos—corresponde á que seria produzida por uns 300 frigoríficos caseiros, ou seja o equivalente a uma quinzena de toneladas de gelo em 24 horas.

São estes os aviões (do ultimo modelo construído o Super G, produto de uma longa e aturada experiência cuja origem está nos primeiros «Constellations» que datam de 1939), que serão utilizados nas rotas Lisboa-Luanda-Lourenço Marques e Lisboa-Rio de Janeiro, a partir, respectivamente, de Novembro e Dezembro do corrente ano.

O terceiro aparelho encomendado é esperado em Lisboa no mês de Setembro.

Os aviões chegaram dentro dos horários previstos, tendo realizado, respectivamente, nos percursos Nova York-Santa Maria e Santa-Maria-Lisboa, nos tempos de 8 e 40 e 2, e 48 e 8 e 50 e 2 e 50 horas, o que constitui uma esplêndida afirmação das possibilidades dos novos «Super-Constellations» dos TAP, que hoje equipam as frotas das principais companhias de aviação do Mundo.

Logo após a chegaad do primeiro aparelho, o comandante Sequeira Marcelino, que pilotou e recebeu aquele aparelho na Califórnia, declarou aos jornalistas:

—Considero o «Super-Constellation» o melhor avião comercial. Aprecio muito as suas qualidades, pois dá-nos além da sensação de rapidez, uma noção de segurança e conforto que até agora não tínhamos desfrutado no desempenho da nossa missão. Não é exagero dizer-se que o «Super-Constellation» é uma verdadeira maravilha.

Também o comandante Silva Soares, que pilotou o segundo «Constellation», nos declarou:

—São óptimas as impressões deixadas na tripulação pelo «Super-Constellation»—isto é que são aviões! E' bom material, com grande poder de manobra, cómodo, sem vibração, sem ruídos e muito rápido.

A seguir, os aviões estiveram patentes aos convidados, e no refeitório dos TAP foi-lhes servido um «Vinho de Honra».

A MELHOR REVISTA EM CENA QUE TODAS AS NOITES REGISTA NOVAS ENCHENTES

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

O GRANDIOSO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE

QUE DELICIA JANTAR AO AR LIVRE E SABOREAR OS BELOS PETISCOS DO DIA

UM PASSEIO PELAS AVENIDAS DO PARQUE ADMIRANDO TUDO O QUE DE CURIOSO E ATRAENTE ALI SE EXPÕE

— — — — É UM REGALO — UM CONSOLO — — — —

QUEM ENTRA ANSEIA POR VOLTAR

UM BILHETE CUSTA 1 ESCUDO

O último navio

do programa de renovação da nossa frota mercante chega depois de amanhã

E' esperado no Tejo, depois de ámanhã, o novo paquete «Niassa», destinado á Companhia Nacional de Navegação—o ultimo barco construído dentro do programa traçado pelo famoso despacho n.º 100, do sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, que tornou possível a renovação da frota mercante portuguesa.

Comemorando tão significativo acontecimento, os Sindicatos dos homens do mar tomaram a iniciativa de o assinalar com diversas cerimónias.

A's 8 horas, monsenhor Moreira das Neves celebrará, na igreja das Chagas, missa, sufragando as almas dos mortos da nossa Marinha Mercante.

A's 8 e 30, largará para a barra do Tejo, ao encontro do «Niassa», um imponente cortejo, no qual tomarão parte muitas dezenas de barcos de todos os tipos, da Marinha de Comércio e de pesca, de tráfego local e de recreio, embandeirados em arco, e conduzindo alguns milhares de pessoas, e que acompanhará depois a nova unidade, até ao seu fundeadouro, no meio de diversas manifestações festivas. O embarque nos navios e nas diversas embarcações far-se-á ás horas e nos locais indicados nos respectivos convites.

A's 12 horas, será inaugurado, na Estação Marítima da Rocha Conde de Obidos, um bronze alegórico em baixo relevo, comemorativo do Plano de Ressurgimento da Marinha e da reorganização financeira, após o que serão entregues mensagens de homenagem e de saudação aos srs. presidente do Conselho e ministro da Marinha, bem como de albuns com fotografias dos navios mercantes que serviram o País durante a guerra de 1939/1945.

A's 18 horas, haverá solene «Te Deum», no mosteiro dos Jerónimos, presidido por um prelado, em representação do sr. cardeal-patriarca, sendo a parte musical desempenhada pela Orquestra da Emissora Nacional, e a parte coral pelo grupo «Stella Vitae».

As comemorações terminarão com uma sessão solene, ás 22 horas, a bordo do paquete «Santa Maria», amávelmente cedido, para o efeito, pela Companhia Colonial de Navegação, de homenagem ao Governo, pelo ressurgimento da Marinha Mercante portuguesa, e á qual presidirá o sr. ministro da Marinha.

Usarão da palavra diversas entidades, entre as quais três representantes dos Sindicatos organizadores.

O embarque do sr. ministro da Marinha no paquete «Niassa», cerca das 10 horas, e a inauguração do bronze, ás 12, serão anunciados por girandolas de morteiros.

Estão apreendidos

numerosos valores que se julga resultarem de roubos em automóveis

Durante a manhã e a tarde de hoje, dirigiram-se á Secção de Justiça do Comando da Polícia de Segurança Publica no edifício do Governo Civil, muitas pessoas que foram vítimas de furtos nos seus automóveis estacionados em vários locais e que ali procuraram reconnecer os objectos apreendidos por esta Polícia aos larápios. Alguns artigos foram reconhecidos pelos seus proprietários outros, porém, não os reconheceram como sendo seus, pelo que apresentaram as suas queixas com a indicação dos furtos.

Em face destas novas queixas, a Secção de Justiça da P. S. P. vai procurar descobri-los. A esta secção se deve a descoberta de vários furtos não só de pertences de automóveis e até de automóveis roubados, como ainda de outros casos.

A P. S. P. não se tem poupado a esforços, durante o dia e a noite. Não obstante os seus funcionários serem em numero reduzido, ela actua rápidamente assim que lhe aparece qualquer caso que requer a sua intervenção. Em face dos roubos que se estavam a dar, de acessórios de automóveis e das queixas feitas nesse sentido de alguns lesados, visto uma grande parte das pessoas lezadas por ter já perdido a fé na acção da Polícia, não se queixa. E a prova deste facto é que foi apreendido tão elevado numero de objectos que haviam sido furtados de dentro dos automóveis ou acessórios respectivos, que aquela secção teve de convidar os lesados a dirigirem-se ali para os reconhecer, entre as 9 ás 17 horas. — e todo o dia têm para ali caminhado muita gente, em diversos casos com pleno êxito.

Novas manifestações
na Coreia do Sul
contra a comissão de armistício

SEUL, 8—As manifestações contra os membros comunistas da Comissão Neutra de Fiscalização do Armistício continuam em vários pontos da Coreia do Sul.

Em Inchon, os inspectores neutros estão isolados, desde ontem, na ilha do estuário do rio Han, onde trabalham pois os manifestantes cortaram a ponte que liga aquela ao continente. As tropas americanas colocaram carros de combate nas imediações, mas não há notícias de incidentes.

Em Pusan, centenas de manifestantes juntaram-se, pela manhã, em frente da sede da brigada neutra de inspecção, tentando arrombar a porta de entrada, mas foram dispersos pela Polícia militar americana, que, a seguir, instalou barragens de arame farpado em redor do edifício.—(F. P.).

Uma declaração do representante da Coreia em Londres

ESTOCOLMO, 8. — «O Governo sul-coreano não deseja, de modo algum, que os membros suecos ou suíços da Comissão de Armistício deixem o país. Deve tratar-se de um mal-entendido» — declara o Ministro da Coreia do Sul, em Londres, numa entrevista que deu ao correspondente do «Svenska Dagbladet». Acrescenta que, em contrapartida, é exacto que o Governo de Seul exige a partida dos membros polacos e checos daquela comissão. — (F. P.).

A atitude do Governo britanico

LONDRES, 8. — «O Governo britanico lamenta as ameaças proferidas pelo Governo sul-coreano contra a Comissão Neutra de Fiscalização, assim como as manifestações contra esta comissão e tem por essencial que o acordo de armistício seja respeitado». — declarou o representante do Foreign Office. — (F. P).

Violentas tempestades
sobre Nova York
causaram vítimas e danos

NOVA YORK, 8 — A vaga de calor que há um mês se fazia sentir foi ontem interrompida por chuva torrencial, que caiu na cidade. Os Serviços Meteorológicos disseram que o vento atingindo rajadas de 112 quilómetros por hora, o que se aproximava de um furacão, se dirigia para Nova York.

As grandes trovoadas e vendavais destruidores mataram três pessoas e causaram danos, a noite passada.

A tempestade arrancou árvores pela raiz, lançou por terra cabos de energia e estilhaçou muitas janelas. As pessoas—uma delas uma criança — morreram electrocutadas quando a forte ventania lançou por terra um cabo de alta tensão, o qual foi cair em cima de um camião sob o qual os três tinham procurado abrigo.

O tempo quente e humido continua no Sul e na maior parte do Nordeste dos Estados Unidos.—(R.).

Eisenhower
e Mao Tsé Tung
poderão solucionar
a grande questão do Oriente
— na opinião de Nehru

LONDRES, 8.—Numa entrevista ao «Daily Mail», o Primeiro-Ministro indiano afirma que, no seu entender, a ocasião não é oportuna para uma Conferência sino-americana entre chefes de Governo, embora o encontro seja desejável.

Acrescenta: «Gostaria que Eisenhower e Mao Tsé Tung se encontrassem: são dois homens de temperamento conciliador, que não têm ideias inflexíveis quanto aos assuntos mundiais. Mas a ocasião não é oportuna para semelhante Conferência — não o pode ser, enquanto prosseguirem em Genebra, com êxito aliás, negociações noutro plano.

A finalidade de uma Conferência não é fazer discursos e alardes, mas conseguir qualquer coisa».

Nehru acrescenta: «A China e os Estados Unidos deverão reconhecer-se mútuamente. São duas das três potências mais importantes do Mundo e devem encarar as realidades de frente».

O estadista indiano afirma, por ultimo, que, na sua opinião, as relações entre a India e os Estados Unidos melhoram francamente.—(F. P.).

Subsistem as divergências, mas diminuiu o perigo de guerra

WASHINGTON, 8 — O Vice-Presidente, Nixon, afirmou, numa entrevista pela televisão que a Conferência dos «Quatro Grandes», em Genebra, «tinha reduzido substancialmente» as probabilidades de guerra, embora continuassem a existir as mesmas diferenças básicas entre o Oriente e o Ocidente.

Essas diferenças — afirmou Nixon — «têm de ser solucionadas em futuras conferências entre os Ministros dos Negócios Estrangeiros. A chefia do Presidente Eisenhower convenceu não só os nossos Aliados, como, também, convenceu os Russos, pelo menos por agora, de que a política americana sob a sua direcção tem como objectivo a solução pacífica das divergências».

O Vice-Presidente forneceu alguns pormenores sobre a maneira como a proposta do Presidente Eisenhower para uma inspecção aérea mutua dos armamentos, seria executada. A proposta, feita pelo Presidente em Genebra, foi apresentada como um pásso na direcção do desarmamento mundial. Nixon afirmou que qualquer avião soviético que inspeccionasse os Estados Unidos levaria, também, observadores americanos e qualquer avião americano que observasse a União Soviética levaria observadores soviéticos. Além disso—afirmou—, os aviões seriam inspeccionados antes de cada voo, «de modo a não haver o perigo de que qualquer deles transportasse armas atómicas ou qualquer coisa desse género.—(R.).

As negociações de Genebra

GENEBRA, 8. — Começou ás 10 horas a quarta sessão das negociações sino-americanas. Terminou ás 12 e 30 e foi marcada a próxima para quarta-feira, também ás 10 horas.

Circulos autorizados disseram que os negociadores estiveram ainda a discutir o primeiro assunto da sua ordem de trabalhos de dois pontos — o regresso dos civis de ambos os lados aos seus respectivos países.—(F. P. e R.).

As relações entre a China e o Japão

TOQUIO, 8. — O Chefe do Governo, Ichiro Hatoyama, afirmou, hoje, que consideraria um convite do Primeiro-Ministro comunista chinês, Chu En Lai, para visitar Pequim ou enviar um representante para discutir a normalização de negociações diplomáticas entre o Japão e a China comunista.

O Primeiro-Ministro fez esta afirmação aos socialistas Orinoshim Tanaka e Jichiro Matsumoto, que lhe entregaram uma mensagem verbal do Primeiro-Ministro chinês. Os socialistas visitaram Pequim, no dia 25 de Julho, ao regressarem a Tóquio de um Congresso Mundial da Paz em Helsinquia.—(R.).

A aventura de uma luso-filipina
num contratorpedeiro canadiano

LONG BEACH (CALIFORNIA), 8— Uma linda jovem luso-filipina, de 16 anos de idade, Joycelin Pilapil, vestindo uma blusa vermelha, saia de algodão e sandálias, disse, ontem, adeus a 240 marinheiros do contratorpedeiro canadiano «Athabaskan», enquanto dois «detectives» a levavam para terra, a fim de ser julgada por ter embarcado clandestinamente, há oito dias, em Hawaia.

«Foi uma viagem maravilhosa. Gostaria de tornar a fazê-la, mas legalmente» —acrescentou, com ar gaiato.

Tinha o cabelo cortado á «joãozinho». «Corteio-o especialmente para a viagem» —disse ela. Afirmou que tinha tido uma viagem muito confortável na cabine do navegador, depois do primeiro dia. Disse que tinha deixado um bilhete para seus pais, escrito com «baton», na ilha de Hilo, em Hawai. Joycelin foi levada para a secção de detenção juvenil, em Long Beach.

O comandante do contratorpedeiro afirmou aos jornalistas: «Foi um incidente bastante lamentável. Estou convencido de que nenhum dos meus homens trouxe a sua rapariga para bordo. Mas é possivel que tenha de engolir estas palavras».

Acrescentou que a jovem tinha sido descoberta na segunda-feira, num armário da coberta.

Um sargento encontrou-a cheia de fome e foi-lhe dado um beliche na cabine do navegador, para o resto da viagem.—(R.).

A União Indiana
desmente o pedido
de mediação americana
no caso de Goa

Desmentido à mediação americana

NOVA DELHI, 8. — Um informador oficial desmentiu, categóricamente, as informações publicadas por alguns jornais, dizendo que a India teria pedido os bons ofícios dos Estados Unidos na questão de Goa. A mesma personalidade explicou que essas notícias são «inteiramente destituídas de fundamento». — (F. P.).

Comentários à entrevista de Nehru no «Times»

LONDRES, 8. — D. F. Karaka, editor de uma publicação de Bombaim intitulada «The Current» referiu-se, hoje, a uma recente entrevista publicada no jornal britanico «Times», com o Primeiro-Ministro Indiano, Nehru, sobre Goa.

Numa carta publicada no «Times», Karaka declarou: «De acordo com o vosso correspondente em Delhi, que teve uma entrevista com Nehru, acerca de Goa, este recordou um incidente que acontecera há cerca de 20 anos. Um avião particular em que Nehru se transportava, aterrou em Goa para se reabastecer. No aeroporto, um homem rompeu o cordão da Polícia para lhe entregar uma petição. Deste incidente, segundo o vosso correspondente, Nehru depreendeu que mesmo então, isto é, há 20 anos, já havia Goeses que queriam a união com a India.

«Recordo, mais recentemente, um incidente em que um condutor de riquexó da India rompeu o cordão da Polícia, a fim de manifestar a Nehru a sua frustração e a sua desilusão com o actual regime na India. Que depreendeu Nehru deste incidente»? — (R.).

A equipa do Benfica
foi recebida hoje
pelo ministro da Educação

O sr. professor Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, recebeu, hoje, pelas 15 horas, a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, ontem regressada do Brasil e da Venezuela.

Estavam presentes ao acto os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação; coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos; major Angelo Ferrari, presidente da Federação de Futebol; João Rosa, vice-presidente da comissão administrativa da A. F. L.; e a totalidade de dirigentes do Benfica, bem como o treinador, o maçagista e os jogadores que fizeram parte da embaixada benfiquista.

O sr. Joaquim Ferreira Bogalho, presidente do clube, apresentou aos srs. ministro e subsecretário os cumprimentos da equipa. Fez referência ás preocupações manifestadas relativamente á viagem da equipa e afirmou que o Benfica, afinal, representou condignamente o seu clube e o futebol português.

Terminou referindo-se ao antigo director o sr. José Ricardo Domingues, figura conhecidíssima no meio desportivo lisboeta, cuja acção recordou na obra de recuperação do Benfica, encetada pela direcção actual.

A' saída do ministério, centenas de pessoas, contidas por cordão de Polícia, vitoriaram a equipa com entusiasmo exuberante.

Morreram 25 pessoas
num desastre de aviação
entre Moscovo e Estalinegrado

OSLO, 8. — Vinte e cinco pessoas, incluindo dez mulheres norueguesas, perderam a vida num desastre de aviação na U. R. S. S., entre Moscovo e Estalinegrado.

Por motivos ainda desconhecidos, o aparelho caíu envolto em chamas.

As mulheres norueguesas formavam uma delegação com destino á União Soviética. As restantes 15 vítimas são de nacionalidade soviética.

Alexis Zorine, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, avisou, pessoalmente, o Encarregado de Negócios da Noruega em Moscovo deste acidente com um aparelho da carreira regular Moscovo-Estalinegrado — informa o Ministério dos Negócios Estrangeiros norueguês. Zorine acrescentou que o Governo soviético deplora o sucedido e indemnizará as famílias das vítimas.

Dizem de Moscovo que uma comissão governamental soviética de investigação está a investigar as causas do acidente. Encontra-se já em Voronezh, 500 quilómetros ao Sul de Moscovo, onde o avião, um aparelho civil soviético, se despenhou. E' chefiada por um vice-primeiro-ministro. Wikhail Khrunichev, que se julga ser o ministro responsável pela produção aeronáutica e da defesa.

A notícia publicada pelo «Pravda» dizia que o avião executava um voo regular de Estalinegrado para Moscovo, quando se despenhou, a 12 quilómetros de Voronezh, depois de ter sido envolvido em chamas seguidas por uma explosão. — (F. P. e R.).

A mulher do aviador
libertado na China
deixou o segundo marido

NEVADA CITY, 8.—A sr. Una Schmidt-Fine, mulher de um dos onze aviadores americanos recentemente entregues pelas autoridades da China Popular, Daniel Schmidt, que, julgando-o morto, voltara a casar-se, desta vez com Alford Fine, resolveu separar-se do segundo marido, provisóriamente pelo menos.

Ontem, Una teve uma conversa telefónica com Dannel Schmidt, que se encontra em Tóquio. Depois, o seu advogado participou á Imprensa que a constituinte decidira separar-se do segundo marido, «até se resolver o problema».

Una é mãe de um rapazinho que nasceu quando o pai estava no cativeiro e conta, hoje, 30 meses. Alford Fine manifestou a esperança de conservar a mulher, notando que o pequenito lhe chama «papá».—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MAUS HOSPEDES—A' Polícia Judiciária queixou-se Carlos Martinez, morador na Rua Zaire, 32, 1.º, contra os seus hospedes Adonis Varandas e a sua companheira, acusando esta de lhe ter roubado roupas e talheres de prata. Presos ambos, o Adonis, que é ajudante de despachante, acabou por confessar ter roubado dois dos seus patrões, a um 14 contos e a outro 5, pelo que ficou preso. A sua companheira saiu em liberdade, mas terá que responder pelo furto de roupas e talheres de prata.

SERVIÇOS MUNICIPAIS

O engenheiro sr. Tomás Virgilio Avelar Arez da Costa França foi nomeado chefe interino da 4.ª repartição—Viação e Transito, da C. M. L., durante o impedimento do engenheiro Paulo Fernando Morais Jalles.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO—Em Cascais, foi atropelado por uma furgoneta um homem que aparenta 45 anos e que foi conduzido ao hospital de S. José com ferimentos na cabeça, e sem fala.

DESASTRE NO TRABALHO—Caiu de um andaime no Mosteiro dos Jerónimos o servente de pedreiro Manuel Bernardo Brito, de 23 anos, morador na Calçada dos Barbadinhos, 116, porta D, que fracturou as pernas e foi, por isso, conduzido á sala de observações do Hospital de S. José.

MORREU EM ROMA
uma irmã do Papa

ROMA, 8—A condessa Giuseppina Mengarini, de 84 anos, irmã de Pio XII, que faleceu, a noite passada, em consequência de uma pneumonia dupla, estava paralítica há vinte anos e não saía do quarto.

O Sumo Pontífice, avisado, imediatamente, do falecimeto da irmã, celebrou, hoje, em Castelgandolfo, missa por sua alma.—(F. P.).

INFLAÇÃO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 8—A inflação e o reduzido valor do peso chileno foram reconhecidos, oficialmente, numa lei, aprovada pelo Congresso, abolindo as fracções centésimais do peso. Daqui para o futuro, todas as somas com fracções centésimais serão arredondadas. Um peso vale 0,0015 de um dolar americano.—(R.).

O ferro e o aço em Portugal

História de uma companhia que se constituiu há 30 anos

para explorar no nosso País a industria dos altos fornos

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Com o fim de serem conhecidas certas verdades, esquecidas para certas pessoas, para outras ignoradas e estando no Ordem do dia a localização da industria siderurgica, solicito a publicação dos seguintes esclarecimentos:

Nos ultimos meses tem-se escrito e falado muito na industria siderurgica, ou seja na industria produtora do ferro e seus derivados. Parece, em primeira impressão, que não houve nenhum Português interessado pela implantação dessa industria no nosso País.

Com o fim de provar que, desde longos anos, se tinha obtido ferro, embora por antiquados processos, no nosso País e que desde 1912 a 1927 tinham sido feitos estudos e trabalhos tendentes á efectivação de tão importante problema nacional, publiquei em 1943 um livro para tornar publico esses trabalhos, intitulando-o: *O ferro e o aço em Portugal—Utilização na defesa nacional.*

Nesse trabalho referi-me ás antigas ferrarias e fundições em Portugal nos reinados de D. Afonso Henriques, D. Duarte, D. Dinis e D. Manuel I, existentes perto do Douro e de Figueiró dos Vinhos e, em especial, ás 50 forjas, com minério de Moncorvo e Pénela e á Ferraria da Foz do Alge.

A existência destas ferrarias, alimentadas com as minas de carvão de S. Pedro da Cova, já em 1826 provaram ser exequível a obtenção de 60 toneladas de ferro fundido e 30 toneladas de obras forjadas sob a direcção, em 1803, do geólogo alemão barão de Eschwege.

Analisando estes factos, era de prever que o marquês de Pombal, dando estimulo no trabalho nacional e procurando instalar no nosso País várias industrias, tivesse procurado preferir a industria siderurgica a outras pequenas fundições. Não deve ser esquecida a Fundição de Canhões em Lisboa, onde foi fundida a célebre estátua do rei D. José I e muitas peças de artilharia que foram guarnecer a praça de Elvas e muitas fortalezas, nos nossos territórios ultramarinos.

Estava provado poder obter-se ferro e, portanto, haver recursos ferríferos em Portugal. No livro, anteriormente referido, indiquei as minas de hematite, limonite, de estanho, de volframio e antimónio, de manganésio, de cromio e de uranio, cujos metais têm importancia para a produção do ferro e dos aços especiais.

Também foram indicados os recursos carboniferos: hulha, em Moinho da Ordem, na região do Buçaco e na Batalha; antracite em S. Pedro da Cova, Pejão, Valdeão, Barral e Passal de Baixo; linhites em Cabo Mondego, guimarote e lena em Espadanal. Considerei importante a zona carbonífera de Soure até Caldas da Rainha e Santarém. Nesse livro inclui um gráfico, indicando a produção de carvão desde 1811 até 1942, ano em que atingiu 500.502.484 toneladas, provando-se a existência carbonífera em Portugal. Também foram indicados os recursos mineiros de magnetite e hematite em Angola e Moçambique.

Anteriormente a 1912, veio a Portugal o engenheiro de minas William Scott, encarregado de estudar os minérios portugueses para uns estabelecimentos siderurgicos ingleses.

Tendo percorrido, durante anos, os principais jazigos de minério de Norte a Sul do nosso País, ficou convencido ser viável a produção de ferro, com o menor consumo de carvão para a obtenção do coque metalurgico. Com estudos e análises que fez a diferentes minérios e carvões nacionais resolveu elaborar um projecto de um estabelecimento siderurgico, para obtenção do ferro coado e seus derivados e dos subprodutos, provenientes da distilação da hulha.

Após longos trabalhos para a execução desse seu projecto, cujas fases são descritas com interessantes pormenores no livro já referido, conseguiu William Scott recomendação para dois deputados da respectiva Camara, em Abril de 1914, srs. Aníbal Lucio de Azevedo e Gastão Rodrigues. Estes apresentaram em 21 de Abril de 1914 um projecto de lei pelo qual era concedido o direito exclusivo da exploração da industria siderurgica a uma empresa pelo prazo de quinze anos.

Embora fosse um grande empreendimento a realizar, levou quase três anos a ser esse projecto convertido em lei, pois só em 14 de Abril de 1917 era publicada a lei n.º 678 com 24 artigos, pela qual, em concurso publico, era concedido o exclusivo da exploração da industria siderurgica para produção de cem mil toneladas de ferro coado ou fundido e laboração do aço e ferro em barras, cantoneiras, varões, vergalhões, chapas, fios, vigas, carris e produtos similares.

Essa lei foi regulamentada pelo decreto n.º 27.994, de 26 de Agosto de 1937, inserto no «Diário do Governo» (1.ª série) n.º 199 desse ano.

Em 26 de Agosto de 1922 constituiu-se em Lisboa a Companhia dos Altos Fornos e Acerarias de Portugal, sendo seus sócios fundadores: António Soares Sanches; almirante Augusto Eduardo Neuparth; engenheiro fabril Eduardo Aveiro Ramos da Costa; conselheiro Francisco Cabral Metelo; Frederico Teixeira de Sampaio; almirante Hypacio Frederico de Brion; dr. João Pimenta de Castro; engenheiro João Tamagnini Barbosa; Joaquim Teixeira de Sampaio; José Maria Pereira; José Maria da Silva Teles; Luís da Cunha e Silva; comandante Manuel Mendes Norton; dr. Manuel Sousa e Castro; Pedro António Vieira; dr. Paulo Portela; e Raul Perfeito dos Santos.

A partir dessa data, todos animados de grande patriotismo e em volta de William Scott trabalham afincadamente para que essa Companhia, preferida em concurso publico, celebrasse o contrato com o Governo para ser efectivada a instalação da industria produtora do ferro e dos aços em Portugal.

Em 19 de Outubro de 1922, no Ministério do Comércio e Comunicações, e perante Hypacio Frederico de Brion, engenheiro Hespacio Frederico de Brion, engenheiro João Tamagnini de Sousa Barbosa e Pedro António Vieira, representando estes a Companhia, era celebrado esse contrato.

William Scott passa em revista o seu projecto do estabelecimento siderurgico e pede-me que o acompanhe na confecção dos desenhos complementares das suas diferentes dependências. Auxiliado por um desenhador e com trabalho persistente, conseguimos ter todos os desenhos prontos em Abril de 1923 e em 16 de Abril de 1923, no «Diário do Governo» n.º 87 (2.ª série), desse dia, era aprovado o projecto e ordem para a Companhia proceder ás necessárias expropriações em Alcochete.

O engenheiro inglés William Scott, permanecendo no nosso País durante dezasseis anos, percorrendo-o de Norte a Sul, avaliou bem a melhor localização para o estabelecimento siderurgico, escolhendo o terreno a dois mil metros a Leste da vila de Alcochete, junto ao rio Tejo e na foz do rio das Enguias, com duas frentes uma para cada um desses dois rios.

Foi preferido esse local por ficar sensivelmente a igual distancia das minas do Norte e do Sul de Portugal, e junto do rio Tejo, onde facilmente poderiam entrar navios com hulha e minério estrangeiros, se os do nosso País não bastassem, e também para a saída dos ferros e aços fabricados e vendidos para o estrangeiro e para o nosso Ultramar.

O terreno escolhido tem na sua frente Norte aluviões que podiam ser aterrados com cinzas e detritos, sem prejudicar o regime das águas do rio.

A área permitia a instalação de grandes depósitos de carvão e minério e para três ou quatro linhas férreas paralelas, para vagões-tremonhas, não sendo congestionada a principal linha férrea.

Tinha também o local escolhido uma grande vantagem de ter água doce, em grande abundancia, a qual seria conduzida para uma cisterna, donde seria bombada a cerca de 18 metros para um grande reservatório, em cimento armado, e deste distribuida para as oficinas e dependências do estabelecimento siderurgico.

Imediatamente se procedeu ao levantamento topográfico a taqueometro do terreno, levado a efeito pelos engenheiros civis marquês Ponte de Lima e D. Francisco Portugal e Castro. Fui encarregado de entabular negociações com os proprietários do terreno a expropriar e o engenheiro William Scott seguiu logo para Londres a fim de tratar com alguns banqueiros o financiamento da Companhia.

Estes enviaram um engenheiro especializado da casa John Wolfe Barry & Partners. Foi o engenheiro Mr James Gillespie quem examinou o projecto de William Scott, elaborando um relatório, terminando este, com esta afirmação:

«Tomando em consideração as concessões da Companhia pelo exclusivo da instalação e segundo os planos e as economias a efectuar pelo uso dos resíduos, há toda a razão para afirmar um bom emprego de capital empregado na empresa proposta e ainda para enfrentar os concorrentes no mercado mundial, se de tal houver necessidade».

Simultaneamente, veio a Portugal o engenheiro químico e de minas Mr. Lessing, do Laboratório de «Análises Southampton House, de Londres, que examinou os combustiveis de Santa Susana, cabo Mondego e serra Ventosa—Porto de Mós, apresentando um minucioso relatório com a indicação das análises de cada um daqueles combustiveis e elogiando também a parte do projecto de Scott, relativa á obtenção do alcatrão, do coque, do benzol, do fenol e do sulfato de amónio.

Terminou o seu relatório afirmando:

«Após um estudo minucioso do projecto Scott, bem reflectido e cuidadosamente preparado, tendo a opinião de que, posto em prática, como se propõe, será um feliz sucesso, sob os pontos de vista técnico e comercial».

Foi a melhor resposta dada por um engenheiro, enviado por um grupo financeiro inglês, áqueles que, durante longos anos, propagandearam ser impraticável em Portugal a industria siderurgica, por não haver minérios, nem combustiveis para os altos fornos!

O grupo financeiro inglês, organizado por William Scott, recebeu os relatórios referidos e mandou dois seus representantes, com um advogado, para examinarem o terreno e elaborarem o contrato com a Companhia dos Altos Fornos e Acerarias de Portugal.

Elogiaram a gare do Rossio em Lisboa em Junho de 1925, precisamente no dia em que estava no auge um movimento revolucionário, estando a artilharia postada na Rotunda a bombardear o quartel do Carmo, onde se encontrava reunido o Governo dessa época.

Não foi possivel convencer esses indivíduos a ficarem em Lisboa, tendo retirado para Londres logo que cessou o bombardeamento, declarando:

«Num país, sempre em revolução, não se pode empreender qualquer assistência financeira».

Este inesperado acontecimento fez atrasar todos os trabalhos da Companhia, causando a esta grande prejuizo com a estadia dum director em Londres a preparar o financiamento.

Desde 1925 a 1927 realizaram-se várias conferências entre a direcção da Companhia e vários capitalistas portugueses, declarando alguns destes que não se poderia imobilizar capital neste empreendimento, porque o ferro e o aço assim produzidos saíriam por um preço mais elevado do que iguais produtos vindos da Inglaterra e da Bélgica.

Em face deste acontecimento a Companhia requereu em 11 de Abril de 1927 a prorrogação da concessão e nos anos decorridos até 1931 realizaram-se conferências com banqueiros de Lisboa e Porto, indo novamente William Scott a Londres diligenciar obter financiamento com outros grupos financeiros, sendo resolvido que ficasse em Londres um delegado da Companhia, para novas consultas.

Foram infrutíferas todas as consultas e a Companhia requereu nova prorrogação para a instalação em 21 de Dezembro de 1931.

À falta de assistência financeira adicionou-se o falecimento de nove dos fundadores da Companhia e o do engenheiro William Scott, técnico insigne, dedicado amigo de Portugal e dotado de excepcionais qualidades, as quais bem apreciei durante o tempo em que com ele colaborei na execução dos desenhos em detalhe das oficinas componentes do grande estabelecimento siderurgico, por ele projectado.

Assim, não se efectivou uma importante industria, base segura de outras industrias subsidiárias.

A Companhia, atravessando tantas dificuldades, não téve assistência financeira, mas nunca lhe faltou apoio técnico por parte de ilustres engenheiros, entre os quais é justo recordar um antigo meu professor e amigo, o engenheiro José Maria Oliveira Simões e, seguidamente, os eng.ºs Artur Quintela Saldanha e António José de Almeida Lima, todos chefes da Repartição da Propriedade Industrial, onde devem existir os duplicados dos desenhos, tão dedicadamente elaborados por Wiliam Scott e seus colaboradores.

Fica assim demonstrado que houve portugueses e técnicos que julgaram perfeitamente exequivel a instalação da industria siderurgica na base do alto forno e sem procurar obter ferro e aço pelos aproveitamentos hidráulicos, porquanto ainda hoje é seguido e usado por algumas nações, hoje senhoras ou detentoras da produção daqueles dois elementos basilares para o progresso das nações e para a defesa e segurança destas.

A produção com o alto forno tem a seu favor a obtenção dos subprodutos, provenientes da distilação da hulha e esse subprodutos, tão aplicáveis a fins industriais, são obtidos por baixo preço, condição muito atendível. Entre eles sobressai o sulfato de amónio, hoje obtido sintéticamente por preço que julgo não ser comparável áquele pelo qual sairia pela distilação da hulha, porque para o metalurgista só interessa a obtenção do coque para o leito de fusão do alto forno.

E' lamentável que os 18 fundadores da Companhia dos Altos Fornos e Acerarios de Portugal, dos quais são sómente três sobreviventes, não tivessem o apoio dos Governos dessas épocas e assistência financeira, e houvessem perdido tempo e dinheiro, não conseguindo realizar tão grande melhoramento para Portugal

No livro que publiquei em 1943, referi-me em capítulo especial á absoluta necessidade de ser obtido, em grande quantidade, ferro e aço para a defesa nacional.

A Nação e o Exército estão reconhecidos ao sr. dr. Oliveira Salazar por ter conseguido para Portugal um Exército moderno. Os componentes deste Exército: bocas de fogo do menor ao maior calibre, armas automáticas e armas portáteis, exigem um consumo elevadissimo de toneladas de aço.

Naquele livro apresentei dois quadros, indicando a tonelagem para um consumo, durante 24 horas, das munições duma divisão e dum corpo de Exército constituído por 3 divisões activas e uma de reserva.

Um dos quadros tipo A indicava a tonelagem de aço para uma divisão constituída por um regimento a 3 grupos de obuses de 10,5 cm. e um grupo de obuses pesados de 15 cm. O outro quadro indicava a tonelagem de aço para uma divisão tipo B com um regimento a 3 grupos de peças de 7,5 cm. e 2 grupos de obuses de 10,5 cm.

Se considerarmos um corpo de Exército a 3 divisões, duas do tipo A e uma do tipo B, a tonelagem total seria 3.672.835 toneladas.

E' admissivel ser considerada uma divisão de reserva, do tipo A. Então a tonelagem de aço seria 4.691.635 toneladas.

Convém acentuar que não são incluídas as quantidades para os projecteis destinados ás peças contra carros médios e pesados de combate, ás peças anticarros e antiaéreas, e para ferramentas e reparações das viaturas divisionárias.

Conquanto o novo material fornecido ao Exército tenha certamente sido enviado com certas dotações de munições, deve ser bem considerado o consumo destas, durante um conflito e a respectiva dificuldade de remuniciamento.

Do exposto, resumidamente infere-se quanto á necessária, importante e urgente a instalação da industria siderurgica em Portugal

Eu e os meus colegas, trabalhando com dedicação, durante dezanove anos, não conseguimos realizar esse sonho, por falta de auxílio dos Governos. Na presente época em que a actual situação política proporciona a execução da industria, faço sinceros votos para que Portugal, com brevidade, possa usufruir os benefícios de tão grande melhoramento nacional.

Com elevada consideração—De V. etc.

E. A. RAMOS DA COSTA
(coronel de Artilharia e engenheiro)

DE LUTO

António José Mendes de Oliveira

Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 100, 1.º, faleceu hoje o sr. António José Mendes de Oliveira, de 80 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Morgado de Oliveira.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para jazigo, no cemitério de Carnaxide.

SUFRAGIOS

D. Evangelina Amaro de Almeida

E' celebrada amanhã, ás 11 horas, na igreja da Penha de França, uma missa, mandada rezar pelos cultores do fado, sufragando a alma da sr.ª D. Evangelina Amaro de Almeida, mãe do sr. dr. Amaro de Almeida.

A batalha de Aljubarrota

O rev.º padre comissário da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Lisboa convida os irmãos terceiros, confrades, membros da Acção Católica e católicos em geral para assistirem ao tradicional «Te Deum» solene comemorativo da batalha de Aljubarrota, que se celebrará nas ruínas do Carmo, pelas 18 e 30, no próximo dia 14, e que será precedido de vigília pela Pátria.

Na vigilia da Assunção de Nossa Senhora ao Céu, dia em que ambiciosos aventureiros ameaçam de novo invadir Goa, será solicitada a protecção da Padroeira de Portugal. No dia 15 de Agosto, dia da Assunção da Virgem, haverá, no Carmo, missa solene, ás 9 horas, tendo como intenção a «continuidade da missão civilizadora de Portugal no Mundo».

Transferência de serviços

para o Hospital de Santa Marta

Foi hoje concluida a transferência para o Hospital de Santa Marta do Serviço n.º 1 (Medicina, mulheres) do Hospital D. Estefania e cujas doentes já amanhã podem ser ali visitadas.

As consultas de Medicina e de Endocrinologia deste serviço já funcionam depois de amanhã em Santa Marta.

No próximo sábado encerram-se definitivamente o banco e as consultas de Medicina e de Cirurgia que funcionavam em Santa Marta.

Prático, higienico, eficaz!
ANTENA KILLER
O inimigo mortal das moscas

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» 15 DE AGOSTO — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Porto Amboim** (quando necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (quando necessário).

«BENGUELA» 26 DE AGOSTO — Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.**

«PATRIA» 6 DE SETEMBRO — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

«UIGE» 14 DE SETEMBRO — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 1 DE SETEMBRO — Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu** e **Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 16 DE AGOSTO — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Havana.**

«SANTA MARIA» 20 DE SETEMBRO — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO
«OLYMPIA»
23.000 toneladas
SAIDAS DE LISBOA:

31 DE AGOSTO	HALIFAX E NEW YORK
18 DE AGOSTO	NAPOLES E PIREU

A ultima palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista.
PREÇOS ACESSIVEIS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Agentes Gerais:	Agentes no Porto:
Carlos Gomes & C.ª, Lda.	Ag. Mar. Lusitano-Americana
4, D. Vitorino Damásio	108, Rua Nova Alfandega
Telef.: 668087/8/9	Telef.: 2 2981

S/S "NORTH KING"
ARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saida de Lisboa em 5 de SETEMBRO
Saida de Leixões em 6 de SETEMBRO
OS AGENTES:

EM LISBOA	NO PORTO:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª	E. A. Mereira & C.ª Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º	R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 667041/2	Tel. 24200

Algés

António José Mendes de Oliveira

FALECEU

Maria Rosa Morgado de Oliveira, Justina de Oliveira Moura e seus filhos, Joaquina Mendes de Oliveira, seu marido e filhos, Maria de Oliveira Tomé e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 100-1.º para jazigo no cemitério de Carnaxide.

AGENCIA MAGNO

Algés

António José Mendes de Oliveira

FALECEU

Abilio Ribeiro do Amaral e sua mulher Albertina de Oliveira Amaral e seu filho António de Oliveira Ribeiro do Amaral participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu tio e padrinho e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 100-1.º, para jazigo no cemitério de Carnaxide.

Algés

António José Mendes de Oliveira

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA ABILIO RIBEIRO DO AMARAL participam o falecimento do seu antigo e saudoso Patrão Ex.mo Sr. António José Mendes de Oliveira e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 100-1.º, para jazigo, no cemitério de Carnaxide.

Dr. Mário Neuparth

Antigo e saudoso Director da Escola Académica

A Direcção da Escola Académica manda celebrar missa, amanhã, 9, na Igreja dos Mártires, ás 12 horas, por alma do Sr. Dr. Mário Neuparth, seu antigo e saudoso Director, no 7.º aniversário do seu falecimento.

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**
N/M «ANA MAFALDA» em 25/8/55
(VIA LEIXOES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23
Carga frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/9/55
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Setembro
Carga frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**
N/M «RITA MARIA» em 14/8/55
Carrega em Lisboa nos dias 11, 12 e 13
Carga frigorífica no dia 13 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
N/M «RITA MARIA» em 4/10/55
Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro
Carga frigorífica no dia 3 de Outubro até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES**
N/M «ANDULO» em 16/9/55
Carrega em Lisboa de 9 a 14 de Setembro
Carga frigorífica no dia 15 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **C. VERDE** (Se necessário), **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LÂNDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO** e **MOÇAMEDES**
N/M «AMBRIZETE» em 4/11/55
Carrega em Lisboa de 28 de Outubro a 2 de Novembro
Carga frigorífica no dia 3 de Novembro até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**
A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers
N/M «BRAGANÇA»
De 10 a 24 de Agosto e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 30 de Agosto
N/M «BORBA»
De 1 a 14 de Setembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 20 de Setembro
N/M «ARRAIOLOS»
De 20 de Setembro a 5 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 11 de Outubro
N/M «BELAS»
De 12 a 26 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 2 de Novembro
N/M «BRAGA»
De 2 a 16 de Novembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 22 de Novembro
Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTTERDAM** (se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**
A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA
N/M «BRAGA»
De 8 a 22 de Agosto
N/M «BELAS»
De 27 de Agosto a 12 de Setembro
N/M «BRAGANÇA»
De 19 de Setembro a 3 de Outubro
N/M «BORBA»
De 8 a 24 de Outubro
N/M «ARRAIOLOS»
De 31 de Outubro a 17 de Novembro
Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.
TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES
Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas «CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15-1.º
Telefone 4 71 54 LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

POMBA ENTRE MILHAFRES

AOS quinze anos, Luísa ficara sem mãe. Do pai, que perdera muito criança, conservava umas vagas reminiscências. Que não fora a morte que lho roubara, sabia-o de sobejo. Quando pequenita ainda, por noites frias de Inverno, acordava estremunhada, e, cheia de medo com o barulho da chuva batendo rija nos vidros partidos da janela e com os roncos do vento assobiando pelas frinchas do forro, chamava pelo pai! A mãe então, aconchegando-a mais a si, adormecia-a, prometendo-lhe que o pai havia de voltar, e todos os dias rezavam juntas rogando a Deus pela vida dele. Nunca voltou!...

Nas rudes horas do desalento, quando o trabalho minguava, bastas vezes ouviu dizer á mãe, por entre o soluçar dum choro copioso, que a miséria e o abandono em que viviam, tudo era ainda pouco para julgar espiada a sua culpa. O seu pequenino coração confrangia-se de assustado e chorava também!

Cedo se habituou a sofrer, e as privações e a vida resguardada que a mãe lhe fazia levar, nunca a deixando sair de casa — uma água-furtada dum prédio muito esguio na Rua do Marquês de Alegrete — deram á sua fisionomia, pálida e doentia, uma expressão de tristeza duma doçura atraente.

Como a mãe era engomadeira, ela engomava também; e, dobrada sobre a banca, com o ferro seguro com ambas as mãos, o seu corpo gentil tinha a curva graciosa e delicada da haste dum narciso. A doença da mãe fora curta. Caira de cama, devorada por uma febre intensa, morrendo ao fim de três dias após uma agonia demorada, com as mãos apertadas ás da filha, como se a quisesse levar consigo.

Agarrou Luísa murmurando em palavras cortadas, num derradeiro esforço de moribunda:

— Sê sempre honesta e perdoa-me se te deixo ficar tão só e tão abandonada!...

No amor ao trabalho, que a mãe lhe soubera incutir, Luísa encontrou o unico amparo para a sua enorme desgraça. Trabalhava, trabalhava muito, constantemente. A' boca da noite saia a levar a roupa a casa dos fregueses. De olhos fitos no chão, absorta sempre, caminhava sem reparar nos galanteios que lhe dirigiam; e, se algum mais atrevido lhe tomava o caminho, descia rápida do passeio, afastando-se com o seu passo apressado e miudo. A lida continua de todos os idas não lhe espancava as negruras das noites que eram crueis. A figura da mãe aparecia-lhe então perfeitamente nitida; mas morta, com as mãos cruzadas sobre o peito, estendida em cima da cama, em que ela própria se ia deitar! E, como se realmente ali estivesse, Luise, uma vez deitada, aconchegava-se muito para o lado da parede, deixando á morta o seu antigo lugar!

A freguesia foi rareando. A miseria tornou-se mais sombria, porque, não raras vezes, era a fome a sua companheira.

Uma tarde, Luíse descobriu, no segundo andar do prédio fronteiro — uma casa de aparência pobre como a sua — através dos vidros de vidraça,

CONDENSAÇÃO
do conto do
CONDE DE ARNOSO

o perfil dum homem, de um rapaz ainda novo. A casa tinha escritos, havia muito; e, sobre a porta, em letras manuscritas, um pequeno quadrado de papel em que se lia: — Esta casa não se aluga; está em obras.

Quem poderia ser esse inquilino? Um desgraçado como ela, sem ninguém, só no Mundo e a quem talvez, enquanto as obras não principiavam, o proprietário tivesse feito a esmola de o deixar viver ali. E o seu coração sentia uma atracção irresistível por esse desconhecido, por esse infeliz, a quem ela já emprestava uma sorte igual á sua! E sem o ver, que as vidraças nunca se abriam, adivinhando-o apenas, amava-o com os ímpetos duma paixão irresistível. E agora, desde que essa paixão se lhe ateara na alma, como uma aurora de esperança, passava os dias feliz e alegre no meio da sua enorme desventura!

De manhã cedo, mal se levantava, corria á janela. Na casa fronteira, tudo fechado, apenas os escritos pareciam fitá-la com a imperturbalidade de órbitras ás quais tivessem arrancado os olhos. Apesar de não ver ninguém, porque só á tarde e muito rápidamente é que ela entrevia esse vulto tão amado, principiava contente a cantar o seu rude trabalho. Vivia satisfeita.

Dizer como ele era, não o sabia, que á hora a que o vulto se desenhava por detrás dos vidros, Luíse, com receio de ser vista e de não ser correspondida, espreitava-o a medo da sua janela, e, como fosse sempre perto da noite, não podia também fixar-lhe as feições. O que distintamente via era as mãos muito brancas, mãos de fome, pensava, cerrando as portas da janela. E era este amor, vago, indefinido, consagrado a alguém que para Luísa pouco mais era que uma sombra, que a sustentava, que lhe dava alento para suportar com coragem a vida de privações que arrastava. Aquele curtissimo momento, tão desejado e tão expiado, inundava-lhe a alma duma alegria sem igual.

* * *

Um dia, foi em vão que esperou o namorado. E passaram-se dias e dias sem nunca mais o tornar a ver. Luisa sentia-se sucumbir. A ardência da paixão havia-lhe secado as lágrimas. Não chorava. Tinha desesperos nervosos que a prostravam como se de repente o coração deixasse de bater dentro do seu peito de virgem!

Numa dessas crises, perdida, fora de si, dirigiu-se á janela, como louca. Hesitou, teve medo, e, ao mesmo tempo, reparou que na rua uma senhora parada em frente da porta.

Ouvira, em tempo, falar á mãe numa associação de senhoras que socorria os pobres, indo elas próprias levar-lhes esmolas juntas com palavras de muita resignação. Sim, era isso, era uma dessas benfeitoras que ia socorrê-lo, ao seu amado, que ali jazia doente, moribundo talvez!

Esperou, esperou por muito tempo. Ela que não descia é que devia ser desesperado o estado do doente. Lembrou-se da mãe. Como se morre depressa! Resolutamente abriu a porta e subiu a escada. No fim do segundo lanço havia um corredor escuro, parou; abrindo-se ao fundo uma porta, uma faixa de luz iluminou-o obliquamente. Da sombra, e cosida com a parede, espreitou. Pareceu-lhe que sonhava! De costas para ela a senhora despedia-se dum rapaz novo e elegante que lhe imprimia na boca um beijo demorado!...

Horrorizada e recuando pé ante pé, como um ladrão que se sente prestes a ser apanhado, apenas chegou á escada, desceu-a precipitadamente.

* * *

Dois dias depois, os vizinhos de Luíse, como a não ouvissem cantarolar em cima e não dessem tento dela ter saído, concertaram uns com os outros ir ter com o regedor da freguesia a fim de o prevenir das apreensões que tinham a tal respeito.

Sobre a cama e muito cosido com a parede, deixando vago o lugar da mãe, jazia o cadáver de Luísa, segurando ainda numa das mãos um pequeno ramo feito de amores e cravos desmaiados!...

NAP

CALÇOS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS DE AUTOMÓVEIS E CAMIONETAS

Segurança
Economia
Conforto

A VENDA NAS MELHORES CASAS DE ACESSÓRIOS DO PAIS

FABRICANTES:

ANTÓNIO PEDRO NOGUEIRA

(HERDEIROS)

Rua Particular, 1, Porta 5, Alcantara — LISBOA

Telefone 637770

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Sst. VALENTIM DE CARVALHO, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

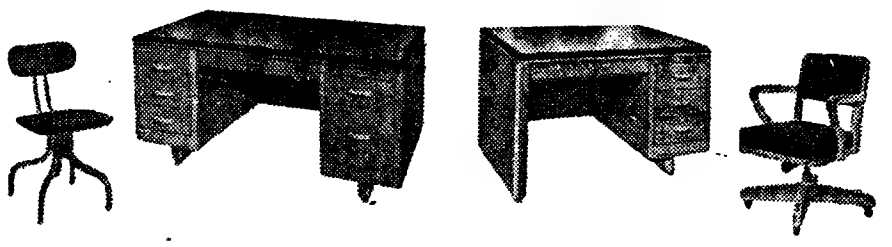
DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO

"SEEL"

Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

A ALEMANHA PRODUZ!
E O MUNDO COMPRA!

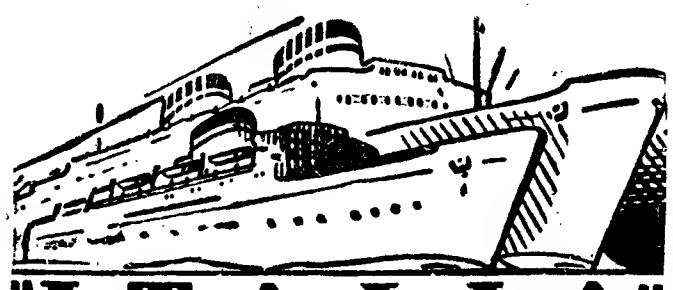
A SUA MÁQUINA DE ESCREVER E DE SOMAR

OLYMPIA MAQUINAS DE ESCRITORIO, LDA.

STAND EXP — AV. ALMIRANTE REIS, 205-D

ESCRITORIO — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 56 ½ E.

TELEFONE: 52149



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS PARA

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»
EM 25 DE AGOSTO

«SATURNIA»
EM 2 DE SETEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Génova, Palermo e Napoles

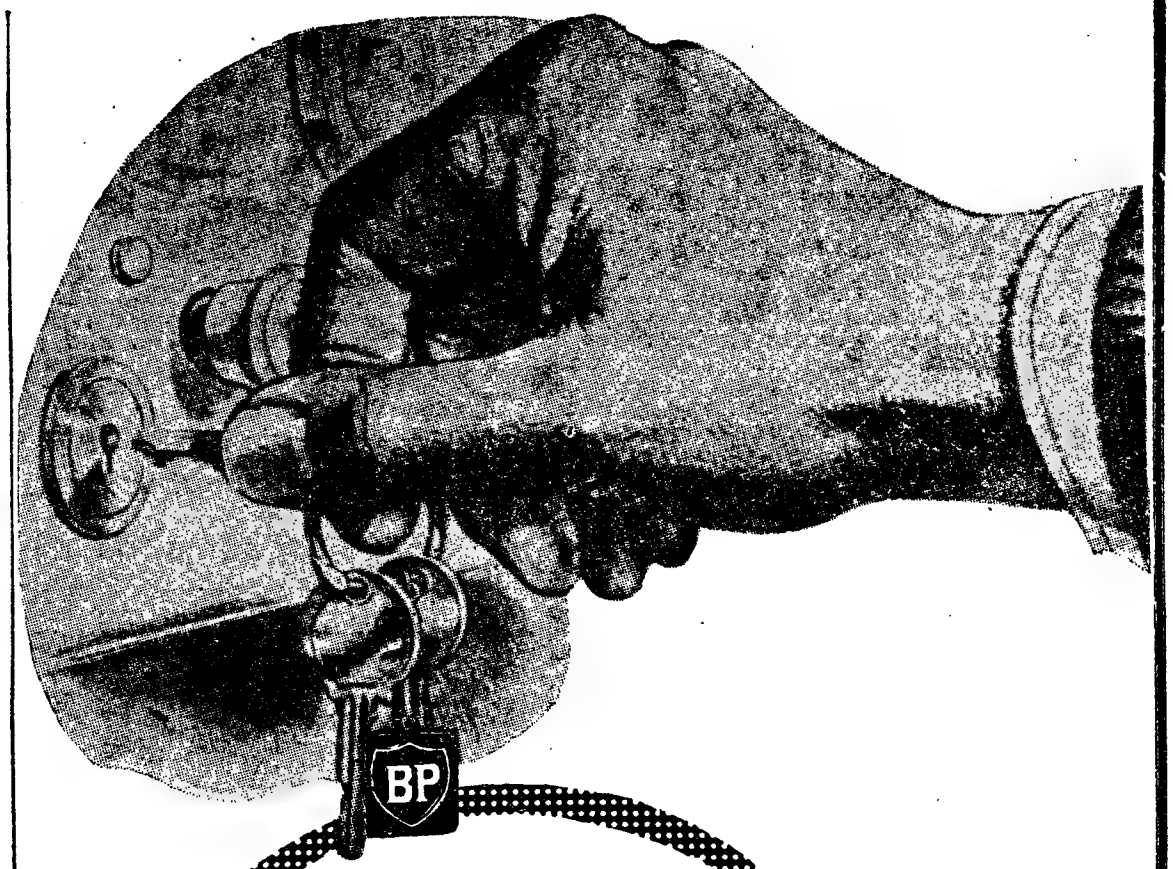
«SATURNIA»
EM 16 DE AGOSTO

OS AGENTES GERAIS:

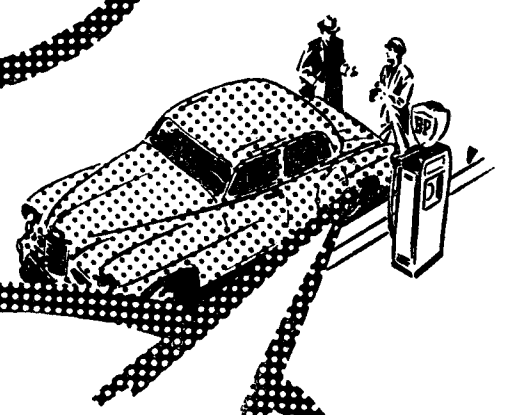
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)



Não posso perder tempo com dificuldades de mise-en-marche. Preciso do óleo 5 VEZES REFINADO



... Perfeitamente, V. Ex.ª quer o

BP ENERGOL

MOTOR OIL

15 DE AGOSTO
FERIADO NACIONAL

EXPRESSO - POPULAR a

VILA VIÇOSA

FESTAS A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Preço 75$00

HORARIO

Partida de Lisboa-St. Apolónia, ás 7-25. Chegada a Vila Viçosa, ás 12-02.

Partida de Vila Viçosa, ás 19-50. Chegada a Lisboa-St.ª Apolónia, ás 0.10.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (telefones 33180 e 33187).

15 DE AGOSTO
FERIADO NACIONAL

EXPRESSO - POPULAR a

Caldas da Rainha

INAUGURAÇÃO DA ESTATUA A JOSÉ MALHOA

Preço 35$00

HORARIO

Partida de Lisboa-Rossio, ás 7-58. Chegada a Caldas da Rainha, ás 10-22.

Partida das Caldas da Rainha, ás 20-10. Chegada a Lisboa-Rossio, ás 22.30.

Inscrição na secção de informações da estação de Lisboa-Rossio (telefones 33180 e 33187).

LIDANO
O SORVETE EM PÓ
PARA SER FEITO EM CASA
À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS E PASTELARIAS

Caminhos de Ferro

AUTOMOTORAS ENTRE SINES E ERMIDAS-SADO

Para facilitar o acesso por caminho de ferro á interessante praia de Sines durante os meses de Agosto e Setembro, a C. P. estabeleceu ligação por automotora, em Ermidas-Sado, aos comboios da noite procedentes de Lisboa, Beja e Algarve.

O horário é o seguinte:

AUTOMOTORA N.º 39520

Partida da estação de Sines á 1 e 30 e chegada á estação de Ermidas-Sado ás 2 e 10.

(Dá ligação aos comboios n.ºs 9125 e 9022).

AUTOMOTORA N.º 39521

Partida da estação de Ermidas-Sado ás 4 e 10 e chegada á estação de Sines ás 4 e 53.

(Recebe ligação dos comboios n.º 9125 e 9022).

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Às 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Às 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 20, A «Volta» a Portugal em bicicleta, reportagem da 4.ª etapa; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, O 3.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Walkie Collins «A Mulher de Branco»; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, Poesia, Musica e Sonho; 22 e 50, «Diário da «Volta»; 23 e 5, Musica ligeira sinfónica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Às 19, A «Sinfonia n.º 1», de Balakirew; 19 e 40, Solos de viola, por André Segovia; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Haydn; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Arias, por Waldemar Kmentt; 21 e 30, Concerto sinfónico; no intervalo do concerto, ás 22, Crónica semanal; 22 e 50, Recital de violino, por Maria Emília Venancio Cardoso; 23 e 20, Motetes espirituais para canto e piano, de Hindemith; 23 e 40, «Balada em Fá Maior», de Chopin; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra de Stan Kenton; 20 e 30, Musica portuguesa; 20 e 45, Aventuras e desventuras do casal Ventura; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

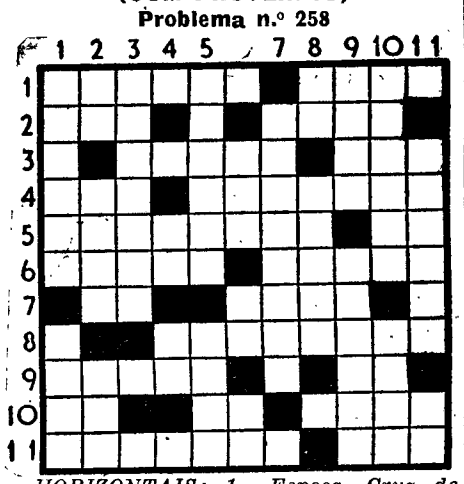
RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Canções; 20 e 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Canta Moniz Trindade; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Musica espanhola; 21 e 50, Conjuntos vocais; 22, Livros e leituras; 22 e 30, Cançonetas portuguesas; 22 e 45 Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30, ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 258



HORIZONTAIS: 1 — Esposa. Cruz de Santo André. 2—Mesma. Basófia. 3—Companheiro. Acreditei. (Inv.). 4—Lamentos. Honesta. 5—Que treme. O mais 6—Levantam ancora. Lisongeia. 7—Campeão. Porto e cidade á entrada do Mar Vermelho. 8—Cesta larga e pouco alta de verga. 9—Cidade da Alemanha. Nesse lugar. 10—Observa. Pronome pessoal. Pregas. 11—Solitário. Patroa.

VERTICAIS: 1—Bom-vedro. Tem o dever de. 2—Antigo nome da nota musical dó. Arre! Exitir. 3—Diplomata franacês a quem se deve a abertura do canal de Suez. 4—Nociva, Nome duma letra. 5—Fartam. Prefixo que designa oposição. 6—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Prefixo de privação, Item (abrev.). 7—Pontoadas. 8—Semelhança. Ciladas. 9—Costumava. Besuntara. 10—Nome dum passaro. Graccjavam. 11—Silencio completo. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 257

HORIZONTAIS: 1 — BOLSA. Capas. 2 — Arubas. LEVE. 3 — Tem. Rás. Sem. 4 — Amimo. Pá. 5 — Ao. Cordel. 6 — Acre. Odio. 7 — Cá. Morem. Rã. 8 — Aba. Vassa. In. 9 — Balzac. Taft. 10 — Alterarem. 11 — Mães. Ousais.

VERTICAIS: 1 — Bata. Acabam. 2 — Orem. Cabala. 3 — Lumiar. Alte, 4 — Sb. Moem. Zês. 5 — Aaro. Ovar. 6 — Sá. CORAÇÃO. 7 — Odes. Ru. 8 — Al. Primates. 9 — PESADO. Ama. 10 — Ave. Rif. 11 — Semelhantes.

Provérbio: **Bolsa leve, coração pesado.**

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	851$	850$5	851$5
Cons. 3 % T. 10 ...	917$	916$	918$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.008$	1.007$	1.009$
Centen.ºs 4 % 1940	2.225$	2.222$	2.226$
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	995$
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.470$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	185$	190$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	528$
Norte Portugal 5%	108$	—	108$
Gás Elect. 3 3/4%	975$	973$	—
Gás Elect. 4 % ...	998$	997$	998$
Gás Elect. 4 1/2%	1.011$	1.010$	1.012$
Gás Elect. 5 % ...	1.011$	1.010$	1.012$
U. E. P. 3 3/4 %...	—	93$5	—
U. E. P. 4 % 1945	97$5	97$5	98$
U. E. P. 4 % 1948	97$5	97$5	98$
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	103$
Acções Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	—	782$	790$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	1.170$	1.167$	1.169$
Espírito Santo.. ...	—	8.800$	8.900$
Lisboa & Açores...	—	—	2.990$
Portugal..	2.360$	2.340$	2.380$
Ultramarino	910$	900$	910$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	230$
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo.. ...	460$	450$	470$
Cimentos Leiria...	—	480$	500$
Crédito Predial ...	67$2	67$1	67$3
Elect. das Beiras..	1.520$	1.515$	1.519$
Gás Electricidade..	285$	285$	285$5
H. Alto Alentejo...	149$	149$	149$5
H. E. Cávado	1.730$	1.725$	1.730$
H. E. Zêzere	1.620$	1.610$	1.620$
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal Colónias..	465$	460$	467$
Nac. Eléctricidade.	1.670$	1.660$	1.670$
Nac. Navegação ...	2.000$	1.990$	2.000$
Col. Navegação ...	720$	7000$	725$
Port. de Pesca.. ...	—	1.300$	1.330$
Port. Tabacos... ...	460$	459$	460$
Tabacos Portugal..	622$	620$	623$
União Elect. Port.	247$	246$	249$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.230$	2.220$	2.240$
Ag. das Neves... ...	—	1.650$	1.670$
Agric. Colonial ...	1.010$	1.000$	1.015$
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	630$	625$	638$
Cabinda..	460$	460$	465$
Col. do Buzi	378$	376$5	378$
Ilha do Príncipe...	3.070$	3.060$	3.080$
Moçambique	199$5	199$5	200$
Zambézia	262$	242$5	243$
Incomati	4.350$	4.330$	4.350$
Cádá...	4.980$	4.955$	4.980$

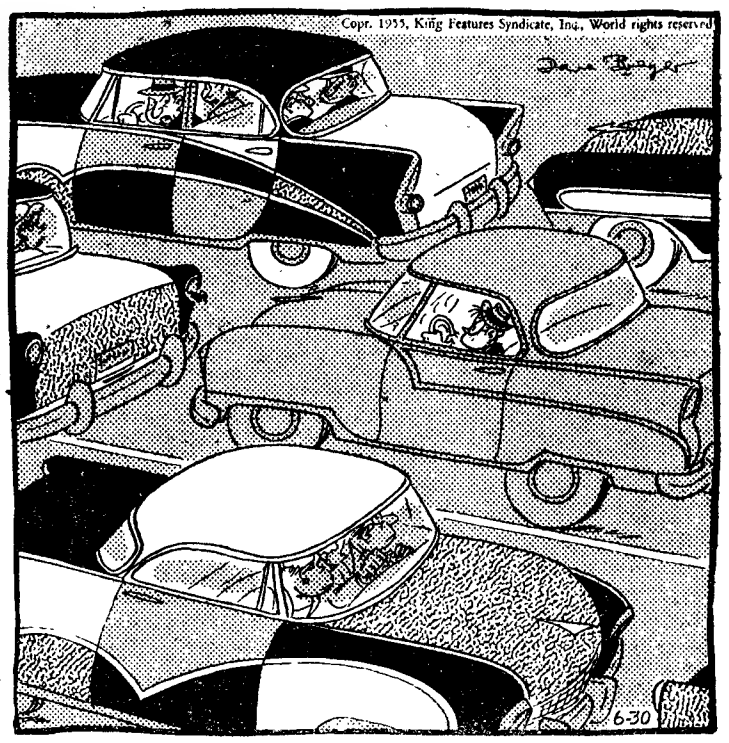
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	76$00	77$00
Alemanha	6$83	6$98
América:	28$40	28$70
Dól.res de 1 a 2	28$70	29$00
» de 5 a 20	28$70	29$00
» de 50 a 1000	$90	$95
Argentina	$57,3	$58,3
Bélgica...	$37	$40
Brasil	$56	$57
Congo Belga	4$10	4$35
Dinamarca...	$69,5	$70,5
Espanha	$07,8	$08
França	7$50	7$70
Holanda..	78$00	79$00
Inglaterra...	$04,55	$04,75
Itália	$07,5	$07,8
Marrocos	3$70	4$00
Noruega..	5$35	5$60
Suécia	6$75	6$85
Suiça..	8$30	8$80
Uruguay	260$00	270$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)		
Port. — Barra... ...	33$10	33$60
Port. — Barra Fino	33$40	33$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PERDEU-SE

Ontem na praia do Estoril, perto barraca 27, terço de coral com medalhas ouro, metido em pequeno saco camurça preta. Por ser lembrança familiar, dá-se óptima gratificação. Avisar tel. 060159.



— Custa a crer! Do que certas pessoas são capazes só para que olhem para elas!

HÁ TRINTA ANOS

«Foi ilibado de todas as acusações pelo Supremo Tribunal o ex-comissário da Exposição do Rio de Janeiro, sr. Malheiro Reimão, que exerceu as funções até á chegada ali do sr. dr. Lisboa de Lima, também ilibado. O sr. Malheiro Reimão vai, brevemente, ser julgado em conselho de guerra pelo Tribunal de Justiça Militar»—noticiava o «Diário de Lisboa» de 8 de Agosto de 1925.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficencia, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sitio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo,—Rua dos Jerónimos. 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro. 27-B, Tel. 638824; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31. Telefone 27478—A.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

CINEMAS

TIVOLI—«A viuva negra».
SÃO LUIS—«Os homens não pensam noutra coisa...».
SÃO JORGE—«Cartas de amor».
EDEN—«Os homens devem ser assim!»
POLITEAMA—«As aventuras da Hajji Bábá».
MONUMENTAL—«Piratas marroquinos».
IMPÉRIO—«O rio das penas».
CONDES—«Um pedaço do Inferno».
CAPITOLIO—«As aventuras de Mandrin»
ODÉON—«Os inimigos do rei».
PALÁCIO—«Luzes da ribalta».
OLIMPIA—«Por sua dama e contra el-rei».
TERRASSE—«Onde está a liberdade».
IDEAL—«As 3 noites de Susana».
PROMOTORA—«A cigana dos meus amores».
RESTELO—«O vale dos reis».
LYS—«Brigadoon».

DESPORTOS

BENFICA (Av. Soares Pereira) — A's 21 — Continuação do campeonato regional de hóquei em patins, da 1.ª Divisão: Benfica-Futebol Benfica (nas três categorias).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

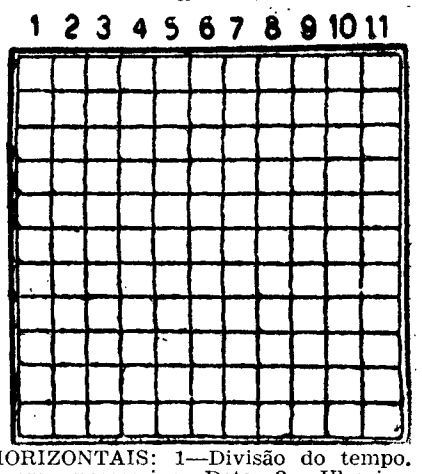
Situação geral ás 9 horas (T. M. G.) de hoje —No continente português, o ceu está limpo e o vento é bonançoso do quadrante Noroeste ou há calma por acção duma depressão de origem térmica centrada na região de Portalegre.

Previsão até ás 24 h. (T. M. G.) de amanhã —Ceu geralmente limpo, vento bonançoso a moderado do quadrante Noroeste, podendo soprar com rajadas frescas na orla costeira ocidental. Continuação do tempo quente.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1275



HORIZONTAIS: 1—Divisão do tempo. Pronome possessivo. Data. 2 — Ulmeiro. 252 romanos. 3—Arreios. 4—Penetrais. 5—Maligna. Fechara as asas para descer mais depressa. Escarneci. 6—Patroa. Pega. Cabelos brancos. 7 — Pouco densas. Cavalo marinho. 8—Abastado. Transpiração. 9—Divisão do tempo. Parte das calças. Afirmação. 10—Ofereça. Viagem sem destino. Batráquio. 11—Afie. Condescendas.

VERTICAIS: 1—Canhamo de Manila. Atada. 2 — Pronome pessoal. Colham as velas. 3—Interjeião para enxotar o gado. Levanto. 4—Cidade de França. O sono das crianças (fam.). Artigo definido (ant.º). 5—Abastecias. Acredita. 6—Datas célebres. Maior. 7—Esclarecem. Ecoa. 8—Dá chios. Artigo defenido. Símbolo químico do rado. 9—Gavinhas. Não cozinhados. 10—Brincas. Tudo que iguala. 11—Nesse lugar. Espécie de alabardas.

Solução do problema n.º 1274

HORIZONTAIS: 1 — Amola. Saí. 2 — Aramara. Me. 3—Atara. Lar. 4—Um. Are. Data. 5—Zoa. Assavas. 6—Luar. Eram. 7—Retraem. Ror. 8—Atoa. Ris. Sá. 9 — Mar. Leais. 10—Os. Charcot. 11 — Ora. Aarão.

VERTICAIS: 1—Luz. Ramos. 2—Má. Moletas. 3—Ora. Autor. 4—Lata. Ara. Cr. 5—Amarara. Lha. 6—Ares. Erea. 7—Sra. Semeara. 8—Aa. Dar. Sica. 9—Lavar. Sor. 10—Matamos. Tá. 11—Peras. Rás.

SUSPENSÓRIOS
GUYOT
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Os 124 quilómetros de Braga a Vila Real

foram cobertos pelo vencedor em 3 h., 48 m. e 40 s.

(Continuação da 1.ª página)

curso adiante. Deverá, pois, decerto, atormentar os estradistas.

No entanto, há a impressão de que irá travar-se uma luta prenhe de emotividade e de grandeza. Ciclista que não tenha espírito de sacrifício sobre a sua máquina estará de antemão condenado ao malogro nestas ásperas batalhas feridas ao longo de estradas sob calor inclemente.

Às 14 h. e 45 m. começou a chamada dos concorrentes.

Declarações de Alves Barbosa

A partida de Braga, recolhemos algumas declarações de Alves Barbosa, o sangalhense que continua a desfrutar de franco favoritismo e que exibe a camisola verde, símbolo destinado ao corredor com melhor classificação por pontos.

Respondeu Alves Barbosa, quando lhe perguntámos se estava resolvido a atacar nesta tirada:

—Uma equipa, antes da largada, poderá acalentar mil projectos, mas a luta na estrada, no fim de contas, como tantas vezes se tem verificado, é que decidirá a táctica a seguir.

E mais não disse o corredor do Sangalhos, o único da caravana que já teve a honra de ganhar uma Volta a Portugal.

Mais uma desistência

À partida, o delegado do Sangalhos Desportos Clube declarou ao juri da prova que o representante da sua colectividade, Joaquim Camarate, fora coagido a desistir da Volta.

A chamada dos ciclistas efectuou-se segundo a numeração exibida pelos corredores, ao todo 54, que abalaram da capital do Minho, tendo sido a partida dada, ás 15 h. e 14 m., pelo sr. António Santos Cunha, presidente da Camara Municipal de Braga.

Com a camisola amarela seguiu Ribeiro da Silva.

Marcha em pelotão

A corrida de hoje, na verdade, principiou sob um sol escaldante e... na toada normal do pelotão.

Os corredores encontraram, galgados alguns quilómetros, uma subida não a atacando com muita vontade.

À frente seguiam os homens mais interessados na luta. Iam destacados: Ribeiro da Silva e Alves Barbosa, vendo-se também as camisolas «azuis-brancas» do F. C. Porto nas fileiras da frente.

A 7 quilómetros das Taipas, ainda na subida que mais se pronuncia, o pelotão mantém-se, fazendo a sua marcha em pedalada normal, sem apreensões.

Começou a descida e o ritmo da pedalada, naturalmente, aumentou.

Nas proximidades de Guimarães

Na ponte do Rio Ave, já próximo de Guimarães, aos corredores depara-se-lhes outra subida. Mas não se registou qualquer iniciativa de vulto: nem sequer um «puxão» deste ou daquele.

O pelotão atravessa-se á largura de toda a estrada e não dá mostras de qualquer reacção.

A fuga de José Carvalho e Leal Ferreira

A três quilómetros de Guimarães registou-se finalmente, o primeiro golpe

A «camisola-amarela» continua na posse de Ribeiro da Silva

desta tirada. Dois corredores, José Carvalho do F. C. Porto, e Leal Ferreira, do Académico, intentaram uma fuga. Todavia, o pelotão não acreditou neles e apenas Nunes da Silva, do Salgueiros, se juntou aos fugitivos.

Às 15 h. e 40 m., levando no comando Carvalho, Leal Ferreira e Nunes da Silva, os ciclistas passaram em Guimarães, tendo percorrido 23 quilómetros em 40 minutos.

Ambiente festivo em Guimarães

Guimarães apresentava um ar alegre, por motivo das celebrações das festas Gualterianas, muito bulício, muita vontade de saudar os estradistas.

Os consagrados continuavam a encarar com soberana indiferença a fuga dos três citados adversários. Nada de acidentadas «capturas»... levavam, em Guimarães, o atraso de 40 segundos.

Seguimos para Fafe, a 14 quilómetros, por estrada admirável, de asfalto e de paralelepípedos.

Ao fim da subida deparou-se-nos a descida. Mantinha-se ainda a fuga, mas a distancia ía diminuindo consideràvelmente, porque os três corredores da vanguarda não se revesavam a *puxar*, como tudo aconselhava, recaindo quase todo o peso da iniciativa em José Carlos Carvalho.

E compreende-se: num grupinho de fugitivos, ía um homem do Académico.

Alves Barbosa «desperta»...

Enfim, Alves Barbosa, logo seguido de Ribeiro da Silva e de mais dez corredores, recolveu-se a alcançar os fugitivos. O pelotão, acto contínuo, desmembrou-se. Além daqueles dois homens, que se vigiavam com mutua atenção, o grupo era constituído por Manuel Gonçalves (Aguias), José Calquinhas (Sp.), Domingos Polido (Sp.), Fernando Henriques (Sang.), Alberto Silva (F. C. Porto), José Domingos (Aguias), Fernando Henriques (Sang.), Lourenço Aregas (Aguias), Manuel Graça (Sp.) e António Maria (Sang.).

A junção

E a junção verificou-se a meia duzia de quilómetros de Fafe.

Os corredores estavam agora, de grosso modo divididos em dois grupos: o dianteiro, já referido, de 15 ciclistas e o outro, mais numeroso.

A descida foi até aproveitada para a formação de um pelotão dianteiro de mais unidades, pois constituiam-no agora 35 corredores. Os restantes seguiam, com pequenos atrasos, conforme as suas forças.

Apesar da canicula, reinava a impressão de que a velocidade aumentara um pouco. Mas o grosso da coluna quase que se refaz completamente na subida de Fafe, onde a passagem de nível se encontrava fechada.

A 5 quilómetros de Fangins e a 11 de Lameiras, os corredores chegaram precisamente ás 16 h. e 15 m., quando as cancelas da passagem de nível começavam a abrir-se.

Assim, não houve tempo de espera nem dificuldades. Pois se as cancelas estavam fechadas!

Já eram poucos os atrasados em Amarante

Formando um pelotão compacto, já eram poucos os que seguiam atrasados. A passagem em Fafe verificou-se ás 16 h. e 20 m.

À saída da vila, encontrámos estrada de macadame, poeirenta. Por isso era maior o esforço dos corredores. Alguns paravam para beber água ou encher os «bidons».

O pelotão, depois de se esfrangalhar de novo, de novo se recompôs.

Acidente? O corredor Dias da Silva, do Académico, teve uma avaria mecanica e teve, assim, que aguardar o apoio.

António Maria, do Sangalhos sofreu um «furo»...

A má estrada começava a fazer as suas vitimas!

Aníbal Costa, do Aguias de Alpiarça, que seguia atrasado, esforçou-se muito para se juntar ao lote do comando.

Todos faziam o possível para não se deslocarem do pelotão principal. Em tais condições, isso sabia bem; caso contrário, seria a tortura.

Domingos Polido, do Sporting, foi um dos que se deixou atrasar. O mesmo sucedeu depois a Fernando Maltês, do Benfica.

José Gaspar, do Sangalhos, e Dias da Silva, do Académico, conseguiram, depois de intenso esforço, alcançar os homens da vanguarda.

E começou de novo a destacar-se Alves Barbosa seguido de Ribeiro da Silva, claro, e de quase todo o pelotão.

Acabou-se a má estrada próximo de Cabeça de Porca.

Em Felgueiras os corredores passaram cerca das 17 horas.

Depois de atacarem as subidas da Lixa, atravessaram, pela seguinte ordem, Amarante, ás 17 h. e 20 m.: Armindo Gonçalves (F. C. Porto), Alves Barbosa (Sang.), António Maria (Sang.), Ribeiro da Silva (Ac.) e depois, com pequenos intervalos, todos os outros.

Pouco depois de Amarante, no Alto do Espinho, procedeu-se, como se verificou em anos anteriores, á primeira contagem para o «Prémio da Montanha».

No Marão soprava, ao fim da tarde, uma brisa fresca, que dispôs bem os corredores, que se empenhavam na embalagem final em andamento vivo. Alves Barbosa e Ribeiro da Silva persistiram em travar luta cerrada, com vantagem, por ora, para o representante do Académico do Porto.

No alto do Marão havia grandeza, revestindo-se a escalada de aspectos empolgantes.

Depois de feito o apuramento da classificação, com o êxito do «camisola amarela», iniciou-se uma descida de 20 quilómetros até Vila Real, a qual foi vencida em andamento extraordinário.

A assinalar a recuperação da equipa do Sporting e a queda brusca das equipas do Sangalhos e do Benfica.

A chegada

Eram 19 horas, junto á meta de Vila Real, os oficiais do juri aprestaram-se para controlar a chegada. Efectivamente, dois minutos depois, os corredores começaram a atravessar o cordão da meta, de que se aproximava um grupo de concorrentes, que decidiram entre si a zona ao «sprint».

Foi o portuense Joaquim Sousa Santos que conseguiu levar a melhor aos seus competidores, cortando em primeiro lugar a meta com o tempo de 3 horas, 48 minutos e 40 segundos.

Seguiram-se imediatamente mais quatro corredores com o mesmo tempo.

A classificação da etapa

A ordem de chegada a Vila Real, foi a seguinte:

1.º, Joaquim Sousa Santos, do F. C. Porto, em 3 h., 48 m. e 40 s.
2.º, Ribeiro da Silva, do Académico, no mesmo tempo.
3.º, A. Alves Barbosa, do Sangalhos, no m. t.
4.º, José Carlos Carvalho, do F. C. Porto, no m. t.
5.º, Alberto Silva, do F. C. Porto, no m. t.
6.º, José Calquinhas, do Sporting, em 3 h., 48 m. e 45 s.
7.º, Manuel Graça, do Sporting, em 3 h., 48 m. e 50 s.
8.º, Fernando Ferreira, do Salgueiros, no m. t.

Prémio da Montanha:

A primeira contagem para o «Prémio da Montanha», no Alto de Espinho, no Marão, deu o seguinte resultado:

1.º, R. Silva (Ac.)
2.º, José Carlos Carvalho (Porto)
3.º, Alves Barbosa (Sangalhos)
4.º, Alberto Silva (F. C. Porto)
5.º, Joaquim Sousa Santos (F. C. Porto).

Um episódio frequente na Volta: a oferta de água aos corredores, que em determinados percursos são atormentados pelo calor e pela sede. Não são poupados aos inclementes raios solares, talvez para melhor se aquilatar das suas faculdades de resistência... Na gravura, o heroi da tirada de Braga, Joaquim Carvalho, aceita sofregamente uma bilha de água que lhe é oferecida por um entusiasta

Dois do Académico foram os grandes animadores da corrida

BRAGA, 28. (Pelo telefone). — *Joaquim Carvalho realizou, até agora, uma fuga vitoriosa. Apenas na capital do Minho, já quase sobre a meta, instalada junto ao Estádio 28 de Maio, foi alcançado, mercê da perseguição que lhe moveram, no momento oportuno, Alves Barbosa e os seus colegas do Sangalhos.*

Carvalho fugiu em Darque e, num belo esforço, manteve-se isolado cerca de 100 quilómetros.

Disse-nos á chegada a Braga:

— Fugi conscientemente, e pretendia ganhar a etapa! Animava-me uma vontade forte de conseguir semelhante êxito. Mas depois as forças atraiçoaram-me e cheguei a chorar de desespero. Sentia a caça que me movia o pelotão, revezando os seus componentes, metódicamente, no comando. Falecia-me a energia para reagir da melhor maneira!

E Joaquim Carvalho rematou:

— Fiquei, porém, muito contente com o 2.º lugar! Veremos o que farei nas tiradas seguintes.

*

Ribeiro da Silva, o «camisola amarela», que como Joaquim Carvalho representa o Académico do Porto, é um estreante na Volta a Portugal, mas já foi «apanhar calo» na Volta a Pontevedra. Trata-se, não haja duvida, da melhor revelação da grande prova portuguesa. Bom a rolar... Bom a escalar... Qualidades não lhe faltam para atingir a craveira dos «ases». Mostra-se satisfeitissimo com a sua classificação de evidência. Mas não se sente deslumbrado, nem grandemente impressionado com a camisola amarela. A outros, o famoso distintivo pareceria um instrumento de tortura... Mas a verdade é que Ribeiro da Silva denota soberana indiferença.

Disse-nos em Braga:

— Sinto-me muito contente! E gostei muito da fuga levada a cabo pelo meu colega de equipa Joaquim Carvalho. Pena que não tivesse sido cem por cento vitoriosa. Ainda há muito caminho a percorrer. Se continuarei no comando da prova? Vontade não me falta! Mas há outros corredores valorosos! Eu sei isso muito bem, como também não desconheço que sou feito de carne e osso como os outros. Porque não deverei ser eu desta vez o vencedor da Volta?! Vontade não me falta, repito! Vamos a ver... Vamos a ver...

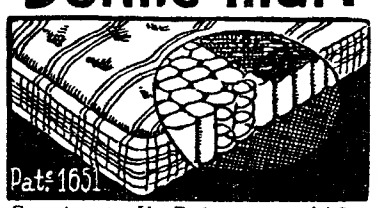
E lá se foi — com o seu ar feliz e esperançado...

A etapa de ámanhã:

Amanhã, realiza-se a tirada Vila Real-Covilhã, no total de 209 quilómetros — uma das mais longas da Volta. Os corredores passam por Lamego, Régua, Moimenta da Beira, Benvede, Rio de Mel, Trancoso, Celorico da Beira, Guarda (neutralização de 10 quilómetros até á povoação de Gaia) e Teixoso.

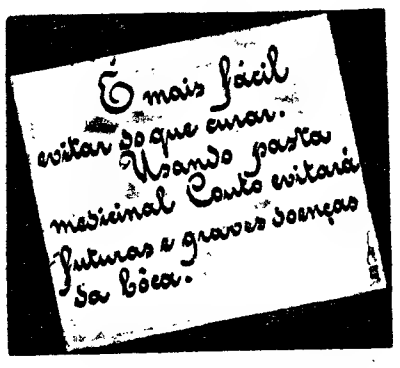
A partida está marcada para as 10 horas.

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.ª JUSTA, 98-100
GRANDE SALDO
de sapatos para Senhora Homem e Criança

Dorme mal?


Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefania, 179—Lisboa
Telef. 53680

TURISMO
Se pretende viajar pela Europa, consulte preços, em carros de aluguer. HUDSON dos ultimos modelos, motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês. Tel. 06 01 26 Estoril. Garagem Alvarez.



FATAÇA à RIBATEJANO
Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Diario de Lisboa

Desportos

A chegada do Benfica

constituiu apoteose inesquecível

prémio justo do seu labor

Chegou o Benfica! Eram 19 e 40 de ontem quando no horizonte visual do aeroporto da Portela de Sacavem, os milhares de pessoas —muitos milhares—entusiastas do popular clube lisboeta, divisionaram—a que distancia!— a silhueta de um possível avião, que, pela hora, logo deduziram tratar-se da aeronave transportadora daquela duzia e meia de moços benficas e portugueses que, no Brasil e na Venezuela, colocaram no vértice da fama o futebol português, afinal, própriamente, as cores que representavam antes das suas, cujo valor e projecção também não têm limites.

*

A aguardar a embaixada, encontrava-se na pista do Aeroporto uma dezena de individualidades em destaque, no nosso meio futebolístico—srs. major Angelo Ferrari e Isaac Sequerra, respectivamente presidente e secretário-geral da Federação de Futebol; srs. João Rosa, vice-presidente; Guilherme Marques e Julião Antunes, directores da Associação de Futebol de Lisboa; capitão Maia de Loureiro como oficial da Polícia de Lisboa e em representação do Sporting Clube de Portugal; dr. Damas Mora, acompanhado da maioria dos seus colegas de direcção do Clube Oriental de Lisboa, do qual se via o seu rico estandarte; e, finalmente, o sr. Pinheiro Machado, vice-presidente, com a totalidade da direcção do Sport Lisboa e Benfica.

*

Enquanto a aterragem do gigante quadrimotor não se efectuava, as referidas entidades glozavam a viagem do Benfica ás terras estranhas de onde estava prestes a regressar.

E todos eles o faziam da forma mais cativante que por o ser não era menos justa e merecida.

O sr. major Angelo Ferrari afirmava, na sua qualidade de presidente federativo, que a viagem dos «encarnados» fora magnífico instrumento de aproximação desportiva com o Brasil e a Venezuela, pois além dos brilhantes êxitos conquistados no terreno da luta, o Benfica soubera ilustrar a sua permanência nesses países com uma inequívoca educação desportiva e cívica inigualáveis.

*

O vice-presidente da A. F. L. também considerou êxito, certamente até agora inultrapassável, a saída do glorioso Benfica ao Brasil e á Venezuela. Exito esse—dizia ufano o dirigente lisboeta—que tem para a minha Associação a particularidade estupenda de se tratar de um clube da sua órbita.

*

O capitão Maia de Loureiro não era o menos entusiasta. As suas opiniões traduzem-no bem.

—Foi brilhante a actuação do Benfica. Que mais dizer?

*

O dr. Damas Mora afirmava não estar no aeroporto apenas como presidente do Oriental. Encontrava-se ali, sim, como desportista, a cuja acção do Benfica não pôde ficar indiferente, lógicamente.

*

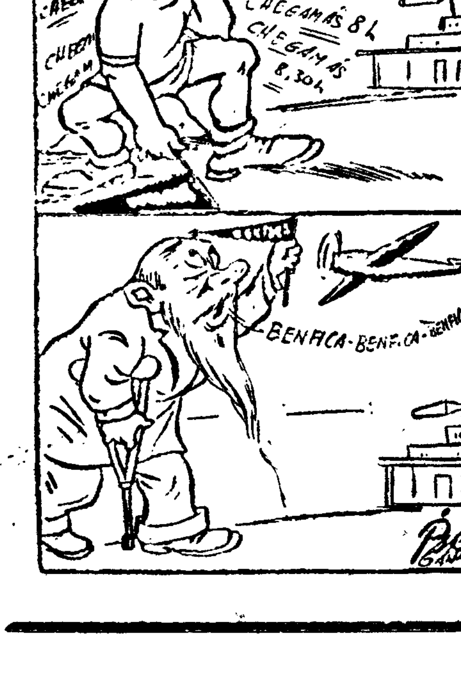
O sr. Pinheiro Machado declarou:

—Indubitável. A deslocação do Benfica foi altamente construtiva. Assim me levam a afirmar as relações de amizade criadas quer em terras de Vera Cruz; quer nas da Venezuela, onde a colónia portuguesa já é de considerar. De resto, os resultados desportivos foram de

(Continua na 7.ª página)

Caiado, o magnifico «capitão» da equipa encarnada, exterioriza a sua satisfação por trazer nos braços os magnificos trofeus conquistados na triunfal digressão por terras do Brasil e da Venezuela

A' espera do Benfica



O Belenenses em Angola

marcou boa presença

A' primeira vista, não poderá considerar-se brilhante a digressão da equipa de futebol do C. F. «Os Belenenses» por Angola.

No balanço dos jogos já disputados até este momento encontraremos 2 empates, 2 derrotas e 2 vitórias, com 11 golos marcados e 8 sofridos.

Todavia, importa, para além do valor sempre relativo da expressão numérica dos resultados, salientar a excelente noção de capacidade técnica, quer individual, quer de conjunto, dada em todas as partidas pela equipa continental.

De resto, não devemos esquecer que o futebol ultramarino, especialmente no respeitante a Angola, constituia uma incógnita, dado que nos ultimos anos se tem notado uma acentuada tendência de melhoria nas condições técnicas das principais equipas daquela província ultramarina.

Por outro lado, o ambiente criado á volta do quadro «azul», como reflexo até das anteriores visitas do Sporting e do Benfica, deve ter levantado dificuldades que, naturalmente, vieram a pesar, decididamente, no desfecho das partidas.

Verifica-se, porém—e daqui poderá, até, concluir-se que a equipa metropolitana quebrou mais por força do ambiente de extraordinário entusiasmo local criado á volta dos jogos que disputou—que a equipa das Salésias revelou sempre, conforme a própria crítica angolana o reconheceu, superioridade técnica, maior capacidade de execução e mais elevado grau de estrutura, relativamente ás locais, indiscutívelmente as melhores e mais bem apetrechadas da província.

Explicar-se-á o insucesso dos vice-campeões nacionais nas primeiras partidas, pela maior aplicação e bem compreensível desejo de marcar boa posição perante uma categorizada equipa da Metrópole, do que os grupos angolanos deram prova. Terá sido, sem duvida, um êxito assinalável para as equipas locais, mas que, de forma alguma, pode constituir manifestação de real superioridade técnica.

Todavia, é sempre benéfica a presença de equipas metropolitanas nas terras portuguesas do Ultramar, pelo que isso pode e deve representar no aspecto de valorização do seu futebol, onde existem elementos e condições susceptíveis de o elevar ao nível da qualidade em que presentemente se situa a modalidade no continente.

Não terá sido, repetimos, um completo êxito, a digressão do Belenenses por Angola; mas a excelente presença que a equipa marcou nas seis partidas já realizadas (apenas falta realizar um jogo no Lobito), não deslustra, de maneira alguma, a cotação em que o futebol metropolitano é tido no Ultramar, nem pode considerar-se menos honrosa para as tradições do clube da Cruz de Cristo.

Nos seis desafios o Belenenses defrontou, sucessivamente, o Ferroviários de Luanda (1-1), Sporting de Huambo (2-2), selecção de Luanda (1-3), selecção de Huambo (0-1), F. S. de Luanda (5-1) e selecção de Benguela (2-0).

Dos resultados obtidos, apenas poderá impressionar a derrota perante a selecção de Luanda. Todavia, a equipa de Belem teve de lutar em condições manifestamente desfavoráveis, não deixando, no entanto, de realizar exibição que toda a crítica local considerou de elevado nível técnico.

Seja qual for, assim, o resultado do ultimo jogo que o Belenense realizará em Africa, parece que os desportistas metropolitanos e em especial os adeptos do clube «azul» não terão motivo para deixar de considerar a campanha da equipa como prestigiante para o futebol continental e para o nome do clube.

Travaços

na selecção

da Europa

Travaços, famoso avançado, de real categoria internacional, unanimemente reconhecida além-fronteiras, acaba de ser distinguido de maneira bem expressiva, ao ser convocado para a selecção da Europa que no próximo sábado, em Belfast, e em comemoração do 75.º aniversário da Federação Irlandesa de Futebol, deverá defrontar a da Grã-Bretanha. Ao mesmo tempo que se prestou homenagem ás faculdades do jogador sportinguista — faculdades que em certo momento têm até sido mais realçadas no estrangeiro que no seu próprio País — concedeu-se também uma honra ao futebol português, que parece querer trilhar, em ritmo mais firme, a senda do progresso, só assim podendo atingir a projecção internacional sempre ambicionada.

Travaços, briosamente, encetou a sua preparação, logo que teve conhecimento da boa nova. E é natural que se distinga ao lado de jogadores de fama. Que tudo parece querer também encaminhar-se no sentido de furtar aos jogadores portugueses aquela timidez que tanto os prejudicava quando em acção no estrangeiro.

(Continua na página central)

Precisa-se de parques desportivos

de acção fundamental na cultura física!

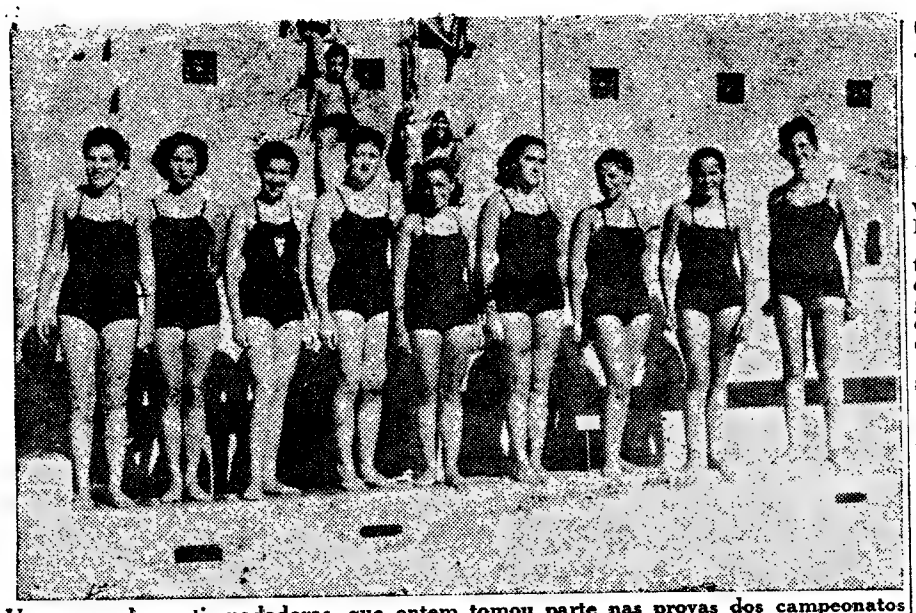
Não há, na verdade, causa que mais interesse ás Nações, que a causa da saude, do vigor, da confiança e do progresso dos povos. Revigorar a raça, criar gerações fortes, belas, optimistas e equilibradas — felizes, numa só palavra — constitui o lema fundamental dos orientadores justos e esclarecidos. A capácidade produtiva e realizadora de um país, depende quase que exclusivamente das condições de vida dos seus filhos. Nem sequer se admite que um operário ou um intelectual possam produzir o máximo de rendimento, se não tiver saude, vigor, satisfação de viver, autoconfiança. Eis, pois, uma acção a favorecer por todos os meios, a todo o custo e antes de tudo, como, porque a é de facto, se significasse a primeira finalidade da vida. Este representa o verdadeiro rumo a seguir; estrada longa e árdua, é certo, porém, a unica digna de nossos passos!

Nós, portugueses, infelizmente, somos demasiado propensos a desprezar este fundamental problema, em torno do qual gira todo o progresso, todo o pro[illegible], todo o valor e toda a felicidade duma nação. Todavia, e por bem, mercê de uma persistência de doutrina, estímulo e factos, a geração actual demonstra já uma determinada inclinação para a educação física, para os desportos, para a vida ao ar livre, consoante o comprova o numero cada vez maior de rapazes e raparigas que acorrem aos ginásios, aos estádios, á praia ou ao campo. Mas não são precisos mais que escassos minutos para verificar que a média dos que se interessam pela educação física e pela cultura de uma vida pura saudável e higiénica, é pobre em excesso, comparativamente á população portuguesa.

(Continua na 6.ª página)

Atlético Clube de Portugal

Encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes do Atlético que o desejarem representar em basquetebol.



Um grupo de gentis nadadoras, que ontem tomou parte nas provas dos campeonatos regionais, disputadas em Algés

NATAÇÃO

Supremacia do Algés

na segunda jornada dos campeonatos regionais

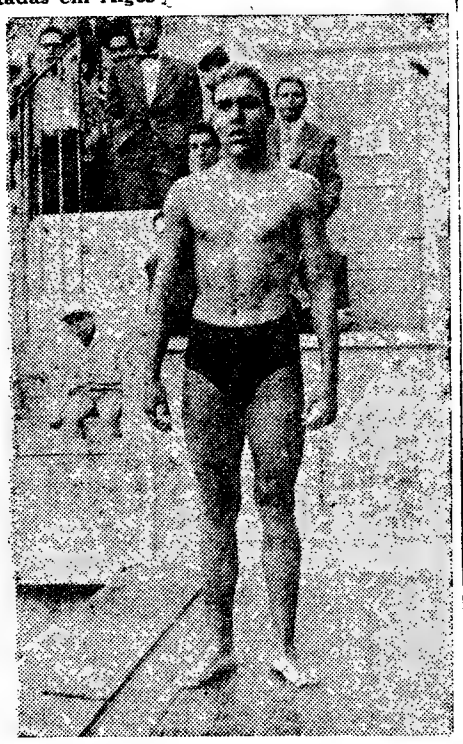
Na piscina do Algés prosseguiram ontem os campeonatos regionais de natação, de saltos de alto voo e de trampolim. Assistencia um pouco mais numerosa do que a do primeiro dia. Boa organização.

O programa, porém, era demasiado extenso e fatigante. Talvez fosse aconselhável desdobrar estes campeonatos por mais uma jornada, mas a ter em conta que a Federação está a realizar estes campeonatos regionais precisamente numa altura em que se encontra assoberbada com a organização dos campeonatos nacionais e de certames internacionais. Há ainda o facto de só em vesperas do dia fixado para o início dos campeonatos a Federação ter recebido das mãos do presidente da Associação a respectiva gerencia.

400 m. livres, seniores: Como era de calcular foi nitida a vantagem de Madeira. Perdigão foi 2.°, muito distanciado. Prova em que, práticamente, não houve luta. Uma segunda edição, mais reduzida no espaço e no tempo, dos 1.500 metros. Tempo do vencedor: 5 m. 13,3 s..

A prova de 200 m., bruços, aspirantes teve de ser desdobrada em duas eliminatórias e final. José Dias Matos ganhou a primeira e Rui Martins Ferreira a segunda. Ambas decorreram sem qualquer interesse. Na mesma prova para seniores, verificou-se na 1.ª eliminatória um andamento lento e a vitória do alemão do Estoril-Praia, Saldsieder, Arnaldo Santiago, do Sporting, classificou-se em segundo lugar. Peter Tonnies venceu a 2.ª eliminatória. Prova mais movimentada. Nos 100 metros costas, senhoras, seniores, corridos sem luta, venceu Regina Dinís Mendes, com 1 m. 37,7 s.. José Manuel Fonseca, do Algés, venceu os 100 metros mariposa, iniciados, em 1 m. 35,5 s..

O nadador argentino Syder Guyscardo sai das águas do Mediterraneo como 2.º classificado na prova de 18 milhas, Capri-Nápoles, em que triunfou um seu compatriota, Camero, que fez o percurso em 8 horas, 45 minutos e 50 segundos. Ficou em terceiro lugar, o célebre nadador egipcio Hassem



JOAQUIM MATOS,

novo recordista dos 200 metros, bruços, da sua categoria

Bem disputada, pelas duas unicas concorrentes; foi a de 100 m. livres, aspirantes femininos. Ganhou sobre a meta Maria Inês Baptista da Costa, ficando Maria Fernando Ferreira Costa a 2/10 s.. Tempo da 1.ª: 1 m. 40,6 s..

Ricardo dos Santos Marques venceu com á-vontade os 200 metros mariposas, juniores, com 3 m. 41,3 s.. Nos 100 metros bruços iniciados, femininos, venceu facilmente Felicia Barreto. Para os lugares secundários é que se travou luta animada. Ricardo dos Santos Marques voltou a triunfar nos 100 metros livres, juniores, fazendo uma boa prova, com 2 m. 9,1 s..

Nos 4×200 metros livres, aspirantes, registou-se a vitória nitida do Algés, que terminou com uma piscina de avanço sobre a equipa do Nacional, e realizou melhor tempo que o recorde nacional, 11 m. 50,5 s.. Na mesma prova para juniores e seniores, o triunfo pertenceu naturalmente ao Algés que na primeira prova correu sózinho. Na segunda, a equipa do Estoril viu-se batida logo de inicio. Tempos: juniores 10 m. 38,2 s. e seniores, 10 m. 8,1 s..

C. R.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Hábitos e instintos do lobo

Reatando, vamos continuar a descrever o lobo, carnívoro tão conhecido em Portugal.

O lobo é dotado de sentidos tão perfeitos como o cão; bom ouvido, boa vista e óptimo olfato. Ouve o mais leve ruído a grande distancia, conhece os animais pelo olfato muitas vezes antes de os ver, e se dá com uma pista conhece a espécie de animal que por ali passou e segue-a sem se desviar.

Em todas as circunstancias se revela a cobardia, a manha e a finura dos sentidos deste animal. E' prudente, sempre cauteloso, e nunca arrisca a vida ou a liberdade. Não se demora em qualquer lugar onde não se julgue bem seguro, evitando fazer ruído quando anda. Na ponta de uma corda, numa cova, em todos os objectos que lhe são desconhecidos vê um laço ou obstáculo. Nunca entra num pátio pela porta se puder com um salto transpor o muro. Basta, para manter o lobo a respeitável distancia, quando este segue o homem, que se coloque um pequeno pedaço de pano na ponta duma corda que segue arrastando-se pelo solo. O lobo não se atreverá a afrontar tão frágil e inofensivo obstáculo.

Já dissemos que quando o lobo se sente aguilhoado pela fome, a prudência e a astucia desaparecem, e então o lobo dá provas de coragem. Torna-se temerário, nada o assusta, e uma alcateia de lobos esfomeada é perigosa, não só para os animais como para o próprio homem. De ordinário o lobo devora a vítima em meia duzia de dentadas, e é tal a sua voracidade que come duma vez um cabrito. Se fica saciado antes da presa devorada completamente leva as sobras, que enterra, guardando-as para as faltas e volta para fazer segundo e terceiro repasto. Come ervas, como os cães, ao que parece para desembaraçar o estomago de fragmentos de ossos que engole de mistura com a carne.

Os lobos adultos procuram as femeas dos fins de Dezembro a meados de Janeiro e os novos dos fins deste mês até meados de Fevereiro. Os machos, que parece serem em maior numero, batem-se furiosamente para obter a posse das femeas, dizendo-se até, conquanto não seja facto plenamente averiguado, que o vencido é devorado pelo seu feliz rival se oportunamente não conseguir pôr-se em fuga desordenada. A união dos dois sexos é temporária, o lobo vive isolado com a loba, que lhe pertence por direito de conquista, até ao fim da criação dos filhos. A gestação dura 13 a 14 semanas, e a loba tem deste três até nove filhos, mas no maior numero de vezes de quatro a seis. Deposita-os numa cama de musgo, nalguma floresta bem fechada, num buraco que ela própria cava na encosta dalguma barroca, entre as raizes de uma árvore, ou nalguma toca de raposo ou de texugo que previamente foi alargada.

Os lobos nascem cegos, assim se conservando 8 ou 10 dias. A femea amamenta-os por espaço de 5 a 6 semanas. Enquanto não podem ocorrer á sua alimentação a mãe oculta-os dos outros lobos, até mesmo do pai, que, segundo se afirma, algumas vezes não tem escrupulo em devorar a própria progenie. A loba transporta os filhos para novo asilo se desconfia que algum perigo os ameaça. Quando começam a comer dá-lhes a carne mastigada e mais tarde fornece-lhes animais pequenos, que esquarteja á sua vista para os adestrar. Se a loba morre antes dos filhos estarem em idade de proverem á sua alimentação, a ninhada morre igualmente porque o pai não a substitui, embora auxilie a mãe nos cuidados dispensados á progénie.

Todos os naturalistas parece estarem de acordo em que da união do cão e da loba, ou vice-versa, podem nascer filhos, facto durante muito tempo posto em duvida.

Sobre a domesticidade dos lobos os naturalistas Cuvier, Brehm e Gesner são de parecer de que é um caso indiscutível Os factos por eles apontados, nos quais procuram comprovar a domesticidade do lobo são tantos que necessitaríamos de muitas páginas para os transcrever. Apanhado novo o lobo domestica-se fácilmente e afeiçoa-se a quem o tratar bem, a ponto de o reconhecer depois de um ano ou mais de ausência. O primeiro destes naturalistas afirma ter testemunhado um caso que pode servir de prova, e o lobo que cita era dotado de tão bom carácter que com a idade não mudou, continuando a ser confiado e manso. Nunca é demais repetir-se que se não deve julgar das disposições naturais dos animais unicamente por alguns indivíduos. E' necessário ter sempre em vista as circunstancias especiais da raça. De resto, é mister admitir que, em geral, nenhum animal carece da faculdade de ser domesticável, e nenhum tem carácter absolutamente intratável. Como nós, todos os animais estimam quem os trata bem e fogem dos que lhe infligem castigos, e realmente só a experiência os ensina a distinguir um do outro. Se os homens lhe fazem bem afeiçoam-se-lhes tanto quanto a sua natureza lho permite: no caso contrário evitam-nos; e se alguns são mais difíceis de domesticar, é que o sentimento da desconfiança, natural em todos os animais, até mesmo no Homem, e que é um dos dons mais preciosos que a Natureza lhes concedeu, é forte em demasia para que o bem que lhe fazem possa fácilmente ser compreendido por eles. Nunca, porém, a sua ferocidade deixa de poder vencer-se.

O naturalista Brehm, de quem principalmente nos servimos em tudo quanto se refere á crónica respeitante ao lobo, termina dizendo que é facto suficientemente averiguado que o lobo se pode domesticar e educar, vivendo com o homem. Quem o tratar convenientemente faz dele um animal análogo ao cão deméstico; mas é preciso ter em consideração que o animal que nasceu livre carece de tratamento diferente do que é dado ao que desde tempos imemoriais é escravo do homem.

Como variedade do lobo que acabamos de descrever faremos uma breve resenha dos seguintes:

O lobo negro: Vive principalmente no Norte da Europa. Encontra-se em França nas montanhas mais elevadas.

O lobo da América: Conhecido pelo fétido que exala do corpo; vive em alcateias nas vastas planícies da América setentrional, onde caça os veados, os gamos, etc.

O lobo vermelho: Vive na América, nos sítios pantanosos e nas margens das ribeiras.

Nas regiões glaciais dos dois Continentes encontram-se lobos completamente brancos.

NABAIS DA CUNHA

Curso de Salvamento

No dia 9 do corrente, ás 21 e 30 horas, o Clube Nacional de Natação inaugurará solenemente o curso de salvamento, que este ano torna extensivo aos elementos das Corporações dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e dos arredores, bem como aos nadadores de outros clubes da especialidade.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias ..... 8$00
20 dias ..... 16$00
30 dias ..... 24$00

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 · LISBOA

CICLISMO DO PASSADO

Evoca-se a 1.ª Volta a Portugal

«Terça-feira, 26 de Abril de 1927. O lisboeta, pacatão, mas sempre ávido de «novidades», deitou, neste dia, a «obrigação» para trás das costas, para melhor poder saciar a sua curiosidade. Que, de resto, tenha a sua razão de ser.

Pela primeira vez—numa organização do «Diário de Notícias» e do jornal «Os Sports», que meteram ombros a tão ardua tarefa—a realização da «I Volta a Portugal em bicicleta»!

Assim, e cerca do meio dia, começou o movimento na Rotunda. O povo não podia ficar alheio a este espectáculo. A massa humana vai-se comprimindo cada vez mais, até se transformar por completo, numa massa negra e compacta.

Todos querem ver como a «coisa» se passa para melhor poderem acreditar. Os comentários «chovem». Há os «bota-abaixo», aqueles que duvidam de tudo e de todos:

—«Dar a volta a Portugal de bicicleta?!».

—«E', lá possível!...

Mas entre tantos descrentes também há ainda, muito «boa gente», que acredita no êxito da prova:

—«E, porque não?!...

Primeiro chegam os «oficiais». São eles que vão dirigir a Volta. Depois, perto das 13 horas, aparece o primeiro concorrente, seguido imediatamente por outro, e assim sucessivamente. Quase num instante, depois da chegada do primeiro, contam-se já, entre «fortes», «fracos» e «militares». 42 inscritos.

Pouco passa das 13 horas, procede-se, então, á chamada respectiva e distribuem-se os numeros e indica-se a cada um os lugares no pelotão.

O cortejo de ciclistas organiza-se, pois, aos 42 inscritos, outros amadores do pedal se juntam, e a Avenida da Liberdade, toma um aspecto impressionante, para ver passar os primeiros «gigantes» portugueses da estrada.

Os corredores vão visivelmente satisfeitos, correspondem ás palmas com sorrisos de quem vai para as 18 etapas á Volta de Portugal com a fé inquebrantável de vencer.

Em todas as embocaduras das sete ruas transversais á Rua Augusta, a multidão comprime-se.

Na Praça do Comércio e na R. do Arsenal o mesmo interesse.

E, á medida que o cortejo se aproxima do Cais do Sodré, o caudal vai engrossando, transformando-se a pouco e pouco, num verdadeiro mar de gente. Gente de todas as condições sociais, que incita sem cessar, com gritos entusiasticos, aqueles 42 homens, de dorso coberto por camisolas de várias cores, bicicleta apetrechada, com «bidões» de leite e cerveja, em plena actividade, a uma hora de movimento e de trabalho.

Chegados ao Cais do Sodré, efectuou-se o embarque no «Atalaia».

O cais está apinhado de gente. Quando o vapor larga, os que ficam, saudam os valorosos corredores com uma salva de palmas formidável, que recrudesce no momento, quando o «Atalaia» já a uma dezena de metros da terra, apita três vezes, sinal de «boa-viagem»...

* * *

Recordam-se, agora, as etapas da I Volta, cuja quilometragem foi de 1.958.500 metros e os respectivos vencedores:

Cacilhas-Setubal: Quirino de Oliveira; **Setubal-Sines:** António Augusto de Carvalho; **Sines-Odemira, Odemira-Portimão, Portimão-Faro, Faro-Beja, Beja-Evora e Evora-Portalegre,** Quirino de Oliveira; **Portalegre-Castelo** Branco, Francisco Santos Almeida; **Castelo Branco-Guarda,** Quirino de Oliveira; **Guarda-Moncorvo,** Francisco Santos Almeida; **Moncorvo-Bragança, Bragança-Vidago, Vidago-Braga,** António Augusto de Carvalho; **Braga-Porto,** Manuel Nunes de Abreu; **Porto-Coimbra,** António Augusto de Carvalho; **Coimbra-Caldas,** Francisco Santos Almeida; **Caldas-Lisboa:** a caranava ciclista abandona as Caldas para a derradeira estirada. As posições há muito que se encontram definidas. No entanto, a luta «Quirino-Carvalho» mantem-se acesa.

As estradas do percurso estão pejadas de gente que assiste á passagem dos corredores. Quanto mais se aproximam de Lisboa, mais as manifestações redobram de entusiasmo.

Com os olhos postos na meta final, António Augusto de Carvalho faz mais um esforço, o derradeiro, para fechar a Volta em beleza.

Pedalando com «furia» consegue deslocar-se, deixando para trás o pelotão. Rola sózinho, velozmente, e quando a sua figura de camisola «amarela» se torna distinta, o entusiasmo da assistencia é indiscritivel. No Lumiar, vive-se momentos de grande expectativa.

A' passagem do corredor de Carcavelos, caem flores. Ouvem-se palmas. O publico apertando as alas, dificulta o transito.

ANTONIO AUGUSTO DE CARVALHO, o vencedor da 1.ª Volta a Portugal

O serviço de polícia não existe. António Augusto de Carvalho pede que se afastem. Um braço ergue-se do guiador para o pedido... não é porém atendido e tem de afrouxar a marcha. Desvia para o lado da rua, onde há cascalho e um ciclista amador obriga-o a desmontar.

Caminha com dificuldade em demanda da meta. A manifestação desportiva é cada vez maior. Os foguetes estralejam em quantidade. Uma escolta de carros se junta ao vencedor da I Volta a Portugal em bicicleta. Este aproxima-se da meta livre de adversários que lhe disputem a classificação, mas á falta desse espírito de emolação, não falta quem o encorage, dando-lhe alento para manter a posição conquistada nas etapas anteriores.

Finalmente, o risco da meta é cortado. António Augusto de Carvalho é envolvido pela multidão entusiastica que não se cansa de o vitoriar.

Depois de Carvalho, surge o portuense Manuel Nunes de Abreu. A mesma apoteose. Quirino chega em 3.º. A ideia de ter sido ele o triunfador da maioria das etapas dá á sua passagem um brilho especial. As ovações são mais quentes, mais fortes, mais prolongadas. Era o favorito vencido!...».

* * *

Aquela terça-feira, de 26 de Abril de 1927 já há muito que se perdeu. Quase trinta anos nos separaram daquele feito «valoroso», que ficou para sempre gravado a «letras d'ouro», nas anais do ciclismo nacional.

No entanto, através dos tempos e das gerações, e enquanto se realizar a Volta a Portugal em bicicleta, continuarão a ecoar ao longo das estradas, juntando-se ás aclamações do passado, as vozes do presente, como que a afirmar que o esforço despendido por aqueles 42 «gigantes» que pela primeira vez percorreram o País de Norte a Sul, não se perdeu nem se perde na poeira do passado...

* * *

Curiosidades:

Os 42 corredores, representavam 15 clubes, assim distribuidos: G. S. C. Quebrada, G. S. Carcavelos, Sporting C. P. todos com 5 cada; C. A. C. O. com 4; G. Alto Pina, Benfica e G. B. I. com 3 cada; Belenenses com 2; Leixões, Carris F. C., G. N.º 7-Escuteiros, L. C. Eborense, Portimonense, e Império com 1 cada. Os restantes 6 formaram a equipa dos «militares».

*

Quirino de Oliveira (Campo de Ourique) ganhou 8 etapas; António Augusto de Carvalho (Carcavelos) 6; Francisco Santos Almeida (Benfica) 3 e Manuel Nunes Abreu (Leixões) 1.

*

A camisola «amarela» só conheceu três possuidores: Quirino, António Augusto de Carvalho e Manuel Nunes Abreu.

*

Os 1.958.500 metros correspondentes ás 18 etapas, foram percorridos á média horária de 24,750 metros.

*

António Augusto de Carvalho, vencedor da I Volta, gastou 79 h. 8 m..

*

Francisco Santos Almeida, foi o n.º 13 da Volta.

PEDRO CARVALHO

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Futebol em férias

Movimento... Expectativa... A próxima época promete.. Pouco falta: 1 de Setembro... Ainda atroam nos ares os clamores da recepção prestada aos benfiquistas, mas isso não obsta a que outros clubes, igualmente de primeiro plano, continuem a trabalhar, cada vez com mais afinco, para se guindarem também a posição de invejável relevo. O Sporting vai começar já as sessões de preparação. Conta com novos elementos. E sabe-se como o Sporting tem especial inclinação para lançar certos novos no caminho da evidência. E o F. C. Porto? Raras vezes o popular clube do Norte terá agido com tão febricitante empenho para atingir o pináculo da glória, cujas delícias aliás já experimentou e que ora sente, mais do que nunca, ao seu alcance. O treinador Yustrich já viu e observou. E já deveria ter decerto chegado á conclusão de que, na equipa portuense, ficariam mesmo «a matar» certos jogadores do Brasil, que ele preparou e portanto conhece melhor do que ninguém. Gastão, vindo de Belo Horizonte, já cá está. E fala-se na transferência de mais um ou dois brasileiros, joveis cheios de faculdades. Que irá fazer Yustrich na equipa nortenha? Jamais á volta desta se terá adensado atmosfera de tanta curiosidade.

O Benfica realizou campanha de vulto no Brasil e na Venezuela, mas, em pátrios lares, os seus dirigentes não adormeceram á sombra dos louros colhidos na América do Sul. Trabalham em segredo, como, aliás, os de outros clubes, mas transpira já que pretendem assegurar o concurso de certos elementos de valor. Como, por exemplo, Gabriel, do Sporting de Braga. E quanto a brasileiros? Estaria o Benfica disposto desta vez a quebrar uma honrosa tradição, a de não incluir estrangeiros em suas equipas de futebol? Oto Glória, o laureado treinador, afirmou, em recente entrevista, desconhecer o que se passa a tal respeito. Por todos os motivos, trata-se, não há duvida, de afirmação interessante.

O Vitória de Guimarães, que baixou de Divisão, continua na berlinda. Deseja, ao que parece, reforçar-se com «unhas e dentes», para recuperar o caminho perdido. Mais nomes? Fala-se em Rui (brasileiro), Rosato (Sporting da Covilhã), Benje (Montijo), Salgado (Costa da Caparica), Osvaldo (F. C. Porto)... Os Vimaranenses desejam reagir da melhor maneira! Se a fortuna os não desamparar!... Quanto ao Sporting da Covilhã, as coisas, de momento, parecem não correr-lhe de feição. Segundo se assevera, Rita (ex-Sporting, guarda-redes conhecido) irá reforçar o «team» dos «leões» da Serra. Será verdade que jogadores em relevo na equipa covilhanense estarão decididos a tentar a sorte noutras paragens? Em breve o saberemos, de ciência certa...

No que respeita a treinadores, há a assinalar o seguinte: o hungaro Szego assinou já contrato com o Atlético de Portugal, ficando o jogador Armando Carneiro como adjunto; Carlos Canário, antigo «internacional», irá transmitir os seus conhecimentos ao Aguia Vilafranquense; outro antigo e popular «internacional», Francisco Ferreira, diplomou-se em San Sebastian; Artur Quaresma seguiu para «Os Leões» de Santarém, e António Marques, ex-Sporting de Braga, também preferiu os ares escalabitanos, ingressando na Operária... E é tudo, por hoje, embora saibamos que muito mais ficou por dizer... Trata-se, porém, de um balanço semanal, ameno e despretensioso...

Handebol

Os torneios de Lisboa estão prestes a terminar

Prosseguiram, com interesse relativo, os campeonatos de Lisboa de handebol de sete, da primeira divisão e de juniores.

Liberdade e C. Ourique comandam o regional da primeira divisão

No sábado, disputaram-se os desafios relativos á segunda jornada da fase final, da primeira divisão.

O Liberdade e o Campo de Ourique triunfaram, pelo que continuam na prova sem derrotas. Deste modo, e porque o êxito do Liberdade foi obtido sobre o Alverca, este passou ao segundo posto da tabela. O Liberdade constituido pelos seus melhores elementos de basquetebol, subiu grandemente sendo de admitir que venha a pertencer á Divisão principal.

O Cascalheira não teve dificuldade em bater o Campolide, por 14-6. O Campo de Ourique viu-se e desejou-se para bater o Hoquei, por 8-7. E o seu triunfo ficou a dever-se a Henrique, que teve exibição de mérito.

Sporting obteve boa vitória sobre o C. de Ourique, em Juniores

O campeonato de juniores prosseguiu com os desafios relativos á quarta jornada, penultima da fase de apuramento.

Na série A o Sporting obteve esplendido triunfo (13-2) sobre o Campo de Ourique, colocando-se no primeiro lugar da tabela. O Belenenses não teve dificuldades em bater o Cascalheira, por 20-1. E o A'vila bateu com clareza o Gloria (8-4).

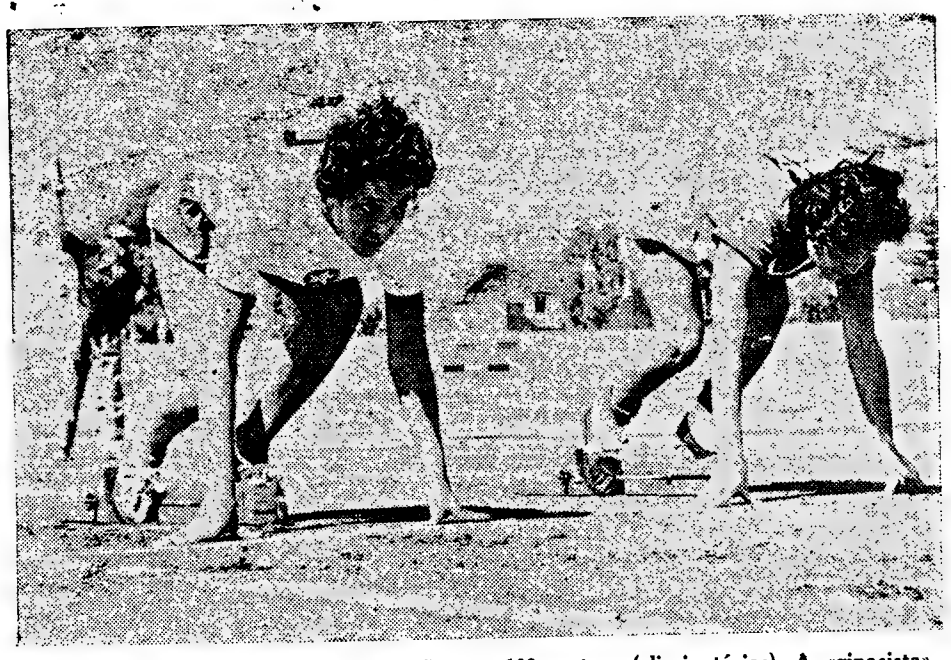
Na série B, o Benfica derrotou a Amadora, por 13-6. E o Alvalade venceu bem o Monte Pedral, por 8-4. Finalmente, o Liberdade desfeiteou por 8-2 o Varejense.

Após esta jornada, as séries ficaram ordenadas assim:

Série A—Sporting, 12 pontos; Campo de Ourique e Belenenses, 10; A'vila, 8, Glória e Cascalheira, 4.

Série B—Benfica e Alvalade, 12 pontos; Amadora, 8; Liberdade e Monte Pedral, 6; Varejense, 4.

No jogo de handebol de sete, disputado entre os juniores do Sporting e do Campo de Ourique, a contar para o Campeonato de Lisboa, e que os «leões» ganharam por 13-2, a defesa da equipa do Campo de Ourique viu-se, frequentemente, em acção para deter os dianteiros «leoninos». Na gravura, o sector dianteiro dos «verde-brancos» põe, mais uma vez, em apuros o reduto defensivo dos jovens de Campo de Ourique



Duas «sprinters» vão entrar em acção nos 100 metros (eliminatórias). A «ginasista» eliminará para as meias finais a concorrente do Belenenses

REMO

Os campeonatos nacionais

disputados na pista do Mondego

constituiram assinalado êxito desportivo

Reatou-se uma velha tradição, ao fazer disputar no estuário do Mondego os campeonatos nacionais de remo, manifestação desportiva de que os desportistas figueirenses já andavam saudosos, como o provou a grande afluência de publico.

E diga-se, desde já, que se no aspecto técnico esse publico teve sobejos motivos para se interessar e entusiasmar com o desenrolar das provas, a organização não foi de molde a satisfazê-lo inteiramente, especialmente no que respeita á primeira jornada.

Não restam duvidas, porém, de que estes campeonatos proporcionaram momentos de grande beleza espectacular, pelas lutas empolgantes travadas na pista calma do Mondego, especialmente na prova de «Shell» de 4, seniores, em que a tripulação do Galitos de Aveiro e do Caminhense revelaram uma perfeita mecanização e uma técnica muito apurada.

Foi um despique realmente emocionante e que ficou como um dos momentos mais elevados deste campeonato a que não faltaram, no entanto, bastos motivos de interesse.

Na primeira jornada, realizada na tarde de sábado, realizaram-se as seguintes provas:

«*Yolles*» de 4 (juniores)—1.ª eliminatória: 1.º Caminhense; 2.º, A. Naval 1.º de Maio; 3.º, Clube Naval de Lisboa.

2.ª eliminatória: 1.º, Ginásio Figueirense; 2.º, C. U. F.; 3.º, Grupo Desportivo da C. P.

Na primeira eliminatória, travou-se magnifico duelo entre minhotos e figueirenses; na segunda, a equipa do Ginásio marcou nitida superioridade sobre os restantes concorrentes.

«*Shell*» de 8 (juniores)—Esta prova constituiu uma das notas mais desagradáveis da jornada. A tripulação do Galitos remou até á meta, mas a prova foi anulada, devendo repetir-se no próximo dia 21, durante as regatas internacionais a efectuar na mesma pista.

«*Shell*» de 4 (seniores—1.º, Galitos; 2.º, Caminhense; 3.º, C. U. F.

Superioridade da equipa minhota até cerca de 700 metros da chegada, altura em que a tripulação do Galitos iniciou brilhante recuperação, acabando por vencer em grande estilo.

«*Yolles*» de 8 (juniores)—1.º, A. Naval de Lisboa; 2.º, L. A. G.; 3.º, Ginásio Figueirense.

As três equipas lutaram em plano de igualdade, revelando boa capacidade técnica, mas na parte final a tripulação de Lisboa soube arrancar triunfo merecido.

«*Skiff*» (juniores)—1.º, A. Naval de Lisboa; 2.º, L. A. G.

Triunfo nítido de Abílio Marques, técnicamente muito superior ao seu adversário, que terminou a prova a longa distancia do vencedor.

«*Yolles*» de 4 seniores—1.º, Caminhense; 2.º, Ginásio Figueirense; 3.º, C. U. F.

A tripulação minhota fez realmente uma prova que merece ser devidamente assinalada e que arrancou fortes aplausos á multidão especialmente pelo arranque final que lhe permitiu acabar a 7 comprimentos do segundo classificado.

A segunda jornada efectuou-se ontem, perante numeroso publico e sempre com extraordinário entusiasmo, forneceu os seguintes resultados:

«*Yolles*» de 4 (juniores) — Final: 1.º, Caminhense; 2.º, Ginásio Figueirense, a 2 barcos; 3.º, C. U. F.; 4.º, A. Naval 1.º de Maio.

Vitória certa da tripulação minhota que teve na equipa do Ginásio adversário á sua altura.

«*Shell*» de 2 (juniores) — 1.º, Fluvial Portuense; 2.º, A. Naval de Lisboa.

Luta equilibrada, com ligeira superioridade da tripulação nortenha na parte final, acabando com dois comprimentos de avanço.

«*Skiff*» (juniores)—A esta prova concorreram o Caminhense e a A. Naval de Lisboa. Por virtude de avaria do barco do clube lisboeta, cedo verificada, a tripulação do Caminhense correu práticamente sem competidor.

«*Shell*» de 4 (juniores) — 1.º, Galitos; 2.º, A. Naval de Lisboa.

Superioridade absoluta da equipa de Aveiro que terminou em grande estilo, com cinco barcos de avanço. A equipa da C. U. F., por avaria da embarcação, teve de desistir.

«*Shell*» de 2 (seniores)—1.º, A. Naval de Lisboa; 2.º, Fluvial Portuense; 3.º, L. A. G.

A equipa lisboeta revelou nítida superioridade sobre os adversários, expressa no final no avanço de 5 comprimentos sobre os Portuenses.

«*Yolles*» de 8 (seniores)—1.º, C. U. F.; 2.º, Ferroviários do Barreiro; 3.º, Ginásio Figueirense; 4.º, L. A. G.

Luta emocionante entre os dois primeiros, com forte arranque final dos «cufistas», que lhes permitiu alcançar a vitória com meia proa de vantagem.

(Continua na 7.ª página)

As atletas do Beler

ganharam o campe

...mas as ginasistas dificultaram-lhes a

Não há duvida: o atletismo feminino teve agora, com a participação da equipa do Ginásio Clube Português, um ar de coisa mais séria, propria de competições oficiais. E' que na pista de Monsanto, do Estádio «Pina Manique», estiveram já em acção raparigas bem preparadas, tendo atrás de si alguns anos de trabalho em ginásios.

O Campeonato Regional Feminino, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, foi este ano uma competição mais digna de se admirar, mais desportiva, numa palavra, um torneio que não se tornou ridículo.

A nota saliente, a grande surpresa dos campeonatos foi sem duvida, a maneira como os atletas do Ginásio Clube Português se apresentaram em campo. Para um clube que francamente não é da especialidade e até aqui nunca se tinha interessado pela modalidade dos saltos, corridas e lançamentos, a sua actuação foi extraordinária, entusiasmando o publico e os adeptos.

Pode mesmo dizer-se que as «ginasistas» não sairam derrotadas neste campeonato. Perderam por um ponto contra uma equipa, que habitualmente ganha os Campeonatos Femininos, com alguns valores já feitos e que têm em seu poder «records» nacionais na modalidade, é, de facto, uma proeza de assinalar.

Não se esperava da equipa—que não se apresentou completa—do velho e glorioso Ginásio Clube Português, agremiação de inesqueciveis tradições no Desporto Nacional, tão excelente como benefica actuação.

Estamos mesmo convencidos de que o futuro do atletismo feminino no nosso País está nos clubts de ginástica, especialmente no Ginásio Clube Português e no Lisboa Ginásio, que não pôde participar neste torneio por diversas razões.

Na verdade, as atletas belenenses ganharam este Campeonato Regional, mantendo o titulo conquistado em 1954, mas também não há duvida de que as «ginasistas» tornaram aquela vitória em verdadeiro tormento.

A luta entre estas duas equipas foi deveras interessante e chegou, por vezes, a entusiasmar. Ao cabo da primeira ronda, o Ginásio Clube Português estava na vanguarda com uma margem de dois pontos de vantagem. Para um clube que se iniciava era já uma nota saliente. A surpresa das «azuis» perante a força da sua adversária começou a fazer-se sentir e dai talvez os nervos começarem a trabalhar...

Só na ultima competição—a do lançamento do dardo—é que se decidiu o campeonato para a equipa do Belenenses, até lá pairou sempre e ainda bem para a modalidade, e para o estímulo das atletas, a indecisão.

Os titulos ficaram divididos da seguinte maneira: *Belenenses* (5)—83 m. barr.; *Ginásio Clube Português* (4)—Disco, altura, 100 metros e estafeta 4×100 metros.

Analisando prova por prova verificamos que no final existe um equilibrio de forças apesar de nalgumas especialidades as atletas «azuis» e as «ginasistas» terem dominado distintamente em diversas especialidades. Assim, por exemplo, para as «ginasistas» as grandes provas foram os 100 metros e o lançamento do disco.

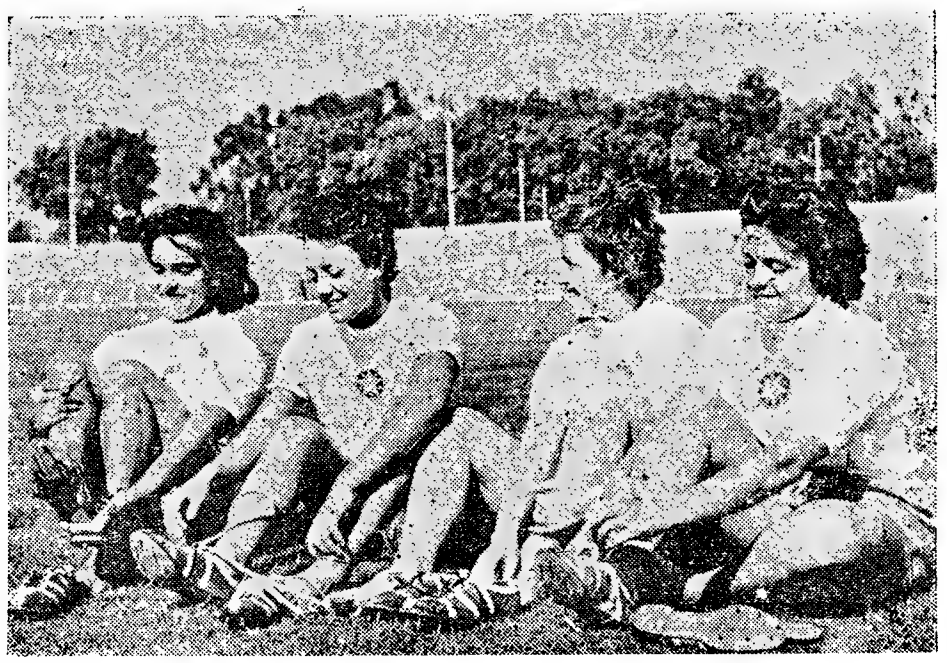
Na primeira competição obtiveram 19 pontos contra 3 das «azuis» e na segunda 12 pontos contra zero. Em contra-partida as belenenses dominaram abertamente nos 200 metros e lançamento do dardo (competição que lhes deu o título) em que obtiveram, respectivamente, 17 pontos contra 5 e 19 pontos contra 3.

Nas restantes especialidades a pontuação foi de certo modo equilibrada, ora vencendo nesta ou naquela prova as «azuis» ou as ginasistas. A diferença de pontos foi quase sempre neutralizada.

Para melhor elucidação do que expusemos vejamos este quadro:

	Belenenses	*Ginásio*	*Benfica*
100 m.	3	19	—
200 m.	12	5	—
83 m. barr	12	9	
Peso	10	7	5
Altura	7	10	5
Dardo	19	3	
Comprim. ...	9	10	3
Disco	—	12	—
4×100 m. ...	5	7	—

Analisando este quadro repleto de numeros historiar com precisão como decorreu o Campeonato Regional Feminino e,



Quatro sorrisos, quatro «sprinters» e uma equipa campeã da estafeta de 4X100 metros. Da esquerda para a direita as componentes da equipa do Ginásio Clube Português, Helena Vilalva, Ivone Silva, Maria Teresa Carvalho e Ivone Cabral

Nuno Pom

do Sporting

novo campeão do

na catego

Juntamente com os Campeonatos Regionais Femininos fez disputar a Associação de Atletismo de Lisboa o pentatlo para juniores, competição á qual concorreram 15 atletas repartidos da seguinte forma: Benfica, 5; Belenenses, 3; Sporting, 5; Ginásio Clube Português, 2.

Deste lote de atletas apenas três ou quatro mostraram condições de alcançar o triunfo. E, de facto, assim sucedeu, logo após as primeiras competições. Os melhores distinguiram-se formando um pequeno pelotão que nunca mais largou a vanguarda.

Estas provas de caracter especial têm o seu quê de interessante e demonstram sobretudo o valor desportivo dos atletas. Estes têm pelo menos de reunir um numero minimo de qualidades, se quiserem salientar-se nestas competições.

A vitória de Nuno Pombeiro, do Sporting, foi de certo modo uma surpresa. Não se esperava do sportinguista tamanha proeza. Outros com melhor compleição fisica foram destronados.

A luta entre o sportinguista campeão e o benfiquista Leon do Carmo, foi digna de seguir-se, apesar de no final o «leão» apresentar uma vantagem de 107 pontos.

A revelação deste pentatlo foi o belenense Abilio Pinto, que se classificou em terceiro lugar e apenas com uma desvantagem de três pontos do segundo classificado.

Depois deste triunvirato, aparece muito distante outro belenense — o quarto classificado — Américo Solipa, com uma diferença de pontos (135 do terceiro), que não deixa duvidas quato ao valor dos outros classificados.

A marca obtida pelo vencedor está muito longe do «record» nacional, precisamente a 645 pontos.

Nuno Pombeiro sucede a Fernando Campos, do Benfica, na ordem dos vencedores do Pentatlo. Isto é, o benfiquista que ostentava o titulo de 1954 perdeu-o em beneficio do sportinguista. Mas aponta-se que a marca obtida pelo especialista do Benfica é melhor do que a actual conseguida por Nuno Pombeiro. Enquanto Fernando Campos ficou a 344 pontos do «record» nacional, o «leão» não foi além de 645 pontos.

Os vencedores das provas foram os seguintes atletas:

Dardo — António Mendes, Sport. 44,47 metros.

Disco — Xara Brasil, Sport., 34,72 m.

Comprimento — José Borges Santos, Benf., 6,06 metros.

200 metros — Leon do Carmo, Benf., 23,7 s.

1.500 metros — João Trindade, Sport., 4 m. 15,2 s.

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

enses

onato regional...

vitória

bretudo, para os entendidos o que se derla ter feito de melhor ou quiçá de or com a troca desta ou daquela atle- nesta ou naquela prova. Deixemos ao itor o cuidado de fazer deste quadro um uebra cabeças»...

As marcas que estiveram mais perto os «records» nacionais foram os 200 re- os, com 29.6 s. contra 28.6 s.; os 83 m. rr. com 13.5 contra 13,3 s.; e a esta- ta 4×100 metros, com 58,5 s. contra ,3 s..

O Benfica, que também se encontrava astado das competições femininas, vol- u á liça, mas a sua presença foi fraca, sto que a sua equipa ainda não está vidamente apetrechada e afinada. Co- eçaram tarde, mas apareceram. O Spor- ng continua a não aparecer... O motivo nstitui segredo dos Deuses...

As atletas que mais se distinguiram fo- m: Georgette Duarte e Laura Rodrigues or parte dos belenenses; e Maria Hele- Vilalva, Ivone Ferreira da Silva, Ivo- Cadete e Maria Teresa de Carvalho or parte das «ginasistas» e Leontina Cor- iro, do Benfica.

beiro

Clube de Portugal

Pentatlo

ria de juniores

Pela ordem da tabela sueca as melho- s provas foram:
1.500 metros — 675 pontos.
200 metros — 649 pontos.
Comprimeio — 527 pontos.
Disco — 488 pontos.
Dardo — 428 pontos.

Em todas as provas os atletas obtive- m pontos, excepto nos 1.500 metros, qual apenas 10 dos 15 concorrentes btiveram pontos. As marcas conseguidas r aqueles cinco concorrentes foram tão evados que a tabela não as considera gnas de pontuação.

Para melhor apreciação da competição pentatlo Junior veja-se este quadro:

Concorrentes	*Dardo*	*Comp.*	*200 m.*	*Disco*	*1.500 m.*	*Total*
Nuno Pombeiro, (Sp.)	247	488	538	297	244	1814
Leon do Carmo, (Bf.)	206	393	649	297	162	1707
Abilio Pinto, (Bel.)	160	486	550	168	340	1704
Américo Solipa, (Bel.)	204	430	444	188	303	1569
António Mendes, (Sp.)	428	383	386	320	—	1517
Manuel Neves, (Sp.)	311	296	505	178	212	1502
Florido Anjos, (Bf.)	109	397	574	182	224	1486
José Pires, (Bel.)	348	517	377	226	—	1468
Duarte Silva, (Gin.)	428	430	538	159	251	1447
Xara Brasil, (Sp.)	369	278	269	488	—	1404

Como apontamento final diremos ape- s que as marcas conseguidas por estes letas são de certo modo fracas. Em re- ção ao ano passado os 6 primeiros clas- ficados fizeram pontuação muito mais bil.

uno Pombeiro, do Sporting, novo cam- peão do pentatlo

Taça «Diário de Lisboa»

O Benfica à frente da classificação

Pouco a pouco, estão a concluir-se as competições que contam para a atribuição da Taça «Diário de Lisboa»—um troféu que o nosso jornal instituiu para premiar o clube português, cujo valor e ecletismo melhor fossem revelados através dos campeonatos nacionais de atlétismo (seniores e juniores), basquetebol (1.ª e 2.ª Divisões e Juniores), futebol (1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões e Juniores), handebol de onze (seniores e juniores), handebol de sete (seniores e juniores, hóquei em patins (1.ª e 2.ª Divisões), ténis de mesa (1.ª e 2.ª Divisões, juniores, seniores e infantis) e voleibol (1.ª e 2.ª Divisões).

Neste momento, apenas, há que aguardar os resultados das seguintes competições: atletismo (seniores) handebol de sete (seniores e juniores), hóquei em patins (1.ª e 2.ª Divisões) e voleibol (2.ª Divisão).

* * *

Nada menos de trinta e sete clubes têm já o seu nome ligado á nossa iniciativa, tendo conquistado pontos para a classificação.

O primeiro lugar, logo atribuido ao Benfica após a conclusão do campeonato de futebol da 1.ª Divisão, não passou de possuidor, antes se consolidou como adiante se verá. Nos postos secundários anotam-se, porém, algumas alterações, como seja a descida da Académica do 2.º lugar para 4.º (em igualdade com o Belenenses) e a melhoria do Sporting e do F. C. do Porto. Pode até afirmar-se que a conquista do troféu virá a decidir-se entre os dois clubes lisboetas de maior projecção: Benfica e Sporting.

E, agora, vamos satisfazer a curiosidade dos nossos leitores, publicando a pontuação de cada clube, no momento actual.

Benfica	**37**	**pontos**
Sporting	**31**	**»**
F. C. do Porto	**24**	**»**
Académica de Coimbra	**15**	**»**
Belenenses	**15**	**»**
Sporting de Braga	**10**	**»**

Depois temos:

COM 8: Oriental e C. U. F. do Barreiro.
COM 7: Barreirense e Vitória de Setubal.
COM 6: Torriense e Atlético.
COM 5: Lusitano, Caldas e Salgueiros.
COM 4: C. D. U. L., Sporting Oeiras, Empregados no Comércio de Santarém, Técnico e Estoril.
COM 3: Sporting da Covilhã e Comércio e Industria de Setubal.
COM 2: Boavista, Leões de Santarém, Elvas, Internacional, Mirantense, Carnide e Leixões.
COM 1: Lisboa Ginásio Clube, Vitória de Guimarães, Desportivo do Montijo, Desportivo de Chaves, S. C. do Porto, Académica da Amadora, Guifões e Sporting de Esoinho.

Travaços na selecção europeia

(Continuação da 1.ª página)

A selecção da Grã-Bretanha, desejosa de assegurir o antigo prestígio, irá decerto esforçar-se para em face do seleccionado europeu vincar supremacia em todos os pormenores. O que ás vezes não se torna grandemente difícil ás equipas que exibam conjunto mais apurado.

A selecção europeia deverá formar:

Buffon (Itália); Hanappi (Austria), Gustafsson (Suécia) e Van Brandt (Bélgica); Ocwirk (Austria) e Boscov (Jugoslávia); Soerensen (Dinamarca), Travaços (Portugal), Kopa (França), Vukas (Jugoslávia) e Vincent (França).

Técnico responsável: Pibassot (França). Suplentes: Eriksson (Dinamarca), Schlegel (Austria), Juquet (França) e Szebec (Jugoslávia).

Travaços foi chamado a substituir o italiano Boniperti.

Pela selecção da Grã-Bretanha deverão alinhar:

Kelsey (Gales); Sillett (Inglaterra), Charles (Gales) e Mac Donald (Escócia); Blanchflower (Irlanda) e Peacock (Irlanda); Matthews (Inglaterra), Johnston (Escócia), Bentley (Inglaterra), Mac Ilroy (Irlanda) e Linddel (Escócia). Técnico responsável: Morgan (Irlanda). Suplentes: Frazer (Escócia), Buyrne (Inglaterra), Doherty (Escócia) e Revie (Inglaterra).

CICLISMO

12 vencedores
de 17 "Voltas"

Já se disputaram 17 Voltas a Portugal, as quais tiveram 12 vencedores, que foram os seguintes:

Em 1927, António Augusto Carvalho, do G. S. Carcavelos.

Em 1931 e 1934, José Maria Nicolau, do Sport Lisboa e Benfica.

Em 1932 e 1933, Alfredo Trindade, do União Clube Rio de Janeiro, a 1.ª; e do Sporting Clube de Portugal, a 2.ª.

Em 1935, César Luís, do Velo Clube «Os Leões», de Ferreira do Alentejo.

Em 1938 e 1940, José de Albuquerque («Faisca), do Clube Atlético de Campo de Ourique, a 1.ª; e do Sporting Clube de Portugal, a 2.ª.

Em 1939, Joaquim Fernandes, G. D. da Cuf (Lisboa).

Em 1941, Francisco Inácio, do Sporting Clube de Portugal.

Em 1946 e 1947, José Martins, do G. D. «A Iluminante», a 1.ª, e do Sport Lisboa e Benfica, a 2.ª.

Em 1948, Fernando Moreira, do F. C. do Porto.

Em 1949 e 1950, Dias Santos, do F. C. do Porto.

Em 1951, Alves Barbosa, do Sangalhos D. C.

Em 1952, Fernando Moreira de Sá, do F. C. do Porto.

BASQUETEBOL

O Carnide
é campeão nacional da 2.ª Divisão
por ter vencido
o Guinfões

O Carnide e o Guifões forneceram anteontem a ultima manifestação de actividade da temporada de basquetebol de 1954-55. Foi disputando a segunda «mão» da final do campeonato nacional da 2.ª Divisão, que os dois simpáticos clubes encerraram a época, pois já ontem se entrou no defeso—um defeso pouco menos que efémero, porque a actividade de 1954-55 foi, por demais, prolongada

A equipa lisboeta, consentindo que o adversário se desforrasse do desaire sofrido na partida da primeira «mão», conseguisse, no entanto, evitar que a diferença de pontos, que ditaram o resultado fosse anulada. Bem difícil foi, porém, o seu intento, dado que, em relação ao Carnide se anotaram os seguintes resultados:

1.ª «mão»	77- 61
2.ª «mão»	41- 56
	118-117

Como se vê, só um ponto de diferença valeu ao Carnide a conquista do título. Nestas condições fácil se torna adivinhar a emoção de que se terão revestido os instantes finais do desafio—com as duas equipas lutando desesperadamente pelo resultado que mais lhes convinha. E, ainda bem que assim aconteceu. Sem este desfecho a partida não teria chegado a interessar, aliás compreensivelmente. Os numeros do marcador sobrepuseram-se sempre ao desejo de boa exibição e daí o nível técnico do encontro não ter sido mais do que discreto, embora a energia com que os dois se bateram tivesse, ainda, quebrado um pouco da monotonia.

A esperada recuperação do Guifões não se verificou, pois. Os Portuenses não repetiram a proeza da «ronda» anterior da prova e não conseguiram mais do que causar calafrios aos Carnidenses. Estes souberam justificar o triunfo, indubitávelmente, cuidando o melhor possível da defesa do seu cesto.

O certo é que o Carnide foi um bom representante do basquetebol lisboeta, trazendo para Lisboa, o unico título nacional que os clubes da capital puderam arrecadar, num valoroso despique com equipas da Província.

Eduardo Damaso ganhou o campeonato de «lance livre»

Positivamente, o campeonato nacional de lance livre, de basquetebol, não conquistou as simpatias dos nossos jogadores. Prova-o o facto do certame não ter reunido mais do que três concorrentes, por sinal um de cada região: António Figueiredo, do Guifões; Agostinho Cabrita, do Luso do Barreiro; e Eduardo Damaso, do Carnide. O despique foi ardoroso e a vitória do jogador carnidense ficou a dever-se á circunstancia de ter conseguido a melhor série de lances.

Embora batida, ontem, no Porto, pelo Guifões, a equipa do Carnide que se vê na gravura logrou vencer com inteiro merecimento o Campeonato Nacional da II Divisão, de basquetebol

HÓQUEI EM PATINS

A' margem do Campeonato

Está jogada a primeira jornada da segunda volta, do Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins, ou seja a décima da competição.

Mais oito rondas, que terminarão no dia 2 de Setembro próximo, e estará encontrado o vencedor da prova. Se não for antes...

* * *

Na jornada de abertura da segunda metade deu-se a maior surpresa de todo o campeonato—a derrota do Paço de Arcos ante d Académica da Amadora (8-9). Este revés, além do mais, sacou á equipa da Costa do Sol muitas das probabilidades que tinha de ombrear com o Benfica.

* * *

Entretanto, os avançados do Paço de Arcos ainda são os mais expeditos, pois fizeram 67 tentos. Os do Benfica, nesse aspecto, estão em segundo lugar, com 61.

* * *

O ataque menos produtivo é o da Mundet, com 27. Segue-se-lhe o do Futebol Benfica, com 28. Qualquer deles, consequentemente, meteu menos de metade que o Paço de Arcos e o Benfica.

* * *

A defesa menos batida pertence, agora, ao Campo de Ourique (26). Isto significa que o Paço de Arcos perdeu a primazia neste particular, fixando-se em 3.º lugar (42). A' sua frente estão o Campo de Ourique (26) e o Benfica (28).

* * *

A melhor diferença positiva de golos está na posse do Paço de Arcos, com +35. A pior diferença é da Académica da Amadora —33. Os Amadorenses, apesar de tudo, seguem no meio da tabela. O Cascais é a unica equipa sem vitórias.

* * *

O desafio com maior diferença de tentos continua a ser o disputado entre o Benfica e a C. U. F. (11-0). Seguem-se-lhe os jogos entre o Sintra e a Mundet (12-2) e o Paço de Arcos-Académica da Amadora (11-1)

* * *

A jornada que maior numero de golos produziu foi a oitava (57). Registe-se que a pior foi a nona (26).

* * *

O jogador que mais golos meteu, num só desafio, foi Correia dos Santos—8. Segue-se-lhe Jesus Correia e Lisboa, com 7. O unico jogador que marcou em todas as jornadas é Manuel Ferreira da Académica da Amadora.

* * *

48 jogadores fizeram nos 50 desafios disputados 428 golos, o que dá a média por encontro, de 8,5. Lisboa que estava igualado a Jesus Correia, deixou-se ultrapassar por este e é perseguido, de perto, por Correia dos Santos e por Vitorino. Entretanto, a lista dos marcadores é a seguinte:

Jesus Correia (P. Arcos)	33
Lisboa (Benfica)	29
Vitorino (Oeiras)	26
Correia dos Santos (P. Arcos)	26
Perdigão (Benfica)	22
Manuel Ferreira (Ac. Amadora)	18
Pompílio (Sintra)	17
José António (C. U. F.)	16
Bernardino (C. Ourique)	15
Faria (Sintra)	15
Noqueira (Oeiras)	14
Luís Mota (Cascais)	14
Trabazos (Cascais)	13
Cavaleiro (Mundet)	13
Rebelo (C. Ourique)	13

Com 12—*Edgar (Sintra), sendo um nas próprias redes.*

Com 10—*Nazário (C. Ourique). Alvaro Ferreira e Vicente (Académica da Amadora). Marques da Silva (C. U. F.) e Gonçalves (Mundet).*

Com 9—*Rui Sales (F. Benfica) e Barreto (C. Ourique).*

Com 7—*Florindo (C. Ourique).*

Com 6—*Cruzeiro (Benfica), Rui Soares e João Francisco (F. Benfica).*

Com 5—*Virgílio (P. Arcos).*

Com 4—*Garcia (Oeiras) e Carlos Silva, (dois nas próprias redes).*

Com 3—*Mário Lopes (Benfica).*

Com 2—*Rogério e Carlos Alberto (F. Benfica), Custódio (C. U. F.), Neves (Mundet), Fernando Ferreira (Sintra) e Escudeiro (um nas próprias redes).*

Com um—*Pires (Benfica), Joaquim Lopes (P. Arcos), Bica (Oeiras), Saul (F. Benfica), Calado e Fernando Silva (Cascais), Almeida (C. U. F.), Lima e Chagas (Mundet), Albino (Ac. Amadora) e Joaquim Lopes (Sintra).*

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S Bento, 58-60.

Os clubes ingleses de futebol pensam já na próxima época, cujo inicio, aliás, não tardará muito. O Chelsea, equipa das mais populares de Londres, cheio de tradições e responsabilidades, que ora lhe advêm de ter sido o vencedor do campeonato da Liga na ultima temporada, cuida a sério da sua preparação. Os seus jogadores, num vistoso exercício de belo efeito espectacular, mostram bem o seu engodo pela bola

Parques desportivos

(Continuação da 1.ª página)

Na base desta gravíssima anomalia, encontra-se, desumano e imperturbável, o problema da falta de instalações de carácter desportivo, com funções educacionais e recreativas, facultáveis livremente ao povo. E' facto que no nosso País não pode praticar uma actividade desportiva qualquer pessoa: isso apenas se apresenta acessível aos indivíduos de condições privilegiadas que desejam competir, e nunca aos que ambicionam, apenas, que é tudo, por natural necessidade, educar o corpo e moralizar o espírito. Estes, nem sequer a um duche ou a uma toalha têm direito!... Neste capítulo, que é o principal, a obra dos nossos clubes desportivos, a quem devia competir uma acção integralmente educativa, por meio da prática e da doutrina, tem sido quase nula. Trabalha-se para a competição, e, fora isso, pouco mais, quando, afinal, a competição deveria ser a consequência natural de um verdadeiro e consciencioso trabalho em profundidade.

A todo o instante se sente a falta de instalações recreativo-desportivas, acessíveis ao povo, tal como existe abundantemente nos centros onde se preza a educação física como pedra angular do desenvolvimento geral. O indivíduo que passa todo um dia de trabalho preso a um torno, a uma máquina ou a uma secretária, não tem onde ocupar com inteiro benefício as suas horas livres: dispersa-se pela taberna, pelo café, pelo cinema ou por outras preocupações menos recomendáveis, por nada existir que o convide a uma actividade sã, higiénica e divertente. Quase que insensìvelmente, ele não dá pela falta desses centros que constituem autênticos laboratórios para a conservação da juventude, mas também sem dar por isso, ele envelhece demasiado cedo, perdendo o vigor, a confiança, a saude, quando muito o País ainda poderia esperar da sua capacidade realizadora.

Nestes dias maravilhosos de Verão, aflige ver a nossa mocidade vagueando á toa, completamente desorientada, pela cidade, sem saber onde passar as férias, acabando por desperdiçar totalmente o seu período de repouso, e recomeçando mais uma época de trabalho escolar ou profissional num estado físico prejudicial.

Para um incontestável bem total, os municípios deviam espalhar por vilas e cidades parques onde crianças e adultos pudessem educar e recrear-se livremente, com condições para esse fim e sob a assistência de técnicos a quem competiria a boa orientação dessa actividade. Este é um problema de capital importancia para a saude, aperfeiçoamento físico e robustecimento moral dos cidadãos. Tais centros, além de necessários, constituem, ainda, autênticos embelezamentos de parques e jardins, atraíndo gente e valorizando os locais.

Por todo o Portugal abundam para o efeito condições naturais admiráveis, que não têm sido aproveitadas. Lisboa, capital de um amplo Império, cidade cosmopolita, das mais belas e das mais progressivas do Mundo, com o seu milhão de habitantes, nada possui do género e, no entanto, que locais maravilhosos dispõe para erguer tão sublime obra!... O Campo Grande, por exemplo, onde existem dois recintos de ténis e um de patinagem, e para onde há longos anos se projecta monumental piscina, sem vislumbrarmos sequer o seu comeco, está situado numa zona bastante populosa que muito poderia beneficiar, vizinho daquela pequena «cidade» que é o Bairro Alvalade, que, inexplicávelmente, sobretudo pelo seu modernismo, nada conta do referido. O Parque Eduardo VII, cada vez mais formoso, é outro sítio ideal para construir, entre a sua pródiga frondosidade, belo recinto desportivo, sobretudo pela privilegiada situação central. Montes Claros é outra zona onde abundam locais magníficos, totalmente sem proveito. A Alameda de D. Afonso Henriques é muito bonita para admirar de automóvel ou em fotografia, mas sem uma árvore, com uma sobra, sem um banco, não apresenta utilidade prática. Cremos que aproveitando a necessidade de regas daquele gigantesco tabuleiro relvado e a vantagem da sua fonte monumental, se poderia edificar uma magnífica piscina turística. No local do antigo Espelho de Agua, onde está hoje situado o Pavilhão dos Desportos Náuticos, poder-se-ia muito bem construir uma outra piscina.

Erguer ipscinas — coisa que Lisboa não tem! — pequenas ou grandes, abertas ou fechadas; ginásios; parques relvados para ginástica e desportos; campos para voleibol, basquetebol, ténis, etc.; etc.; pistas para atletismo; rinques para patinagem; solários; balneários; parques infantis, etc. — tudo devidamente apetrechado e orientado, é, sem duvida, tarefa altamente dispendiosa, mas, perguntamos, haverá obra mais engrandecedora, mais profícua, mais sublime, que proporcionar uma vida sã, equilibrada, vigorosa, optimista, feliz realmente, ao povo — que contribuir eficientemente para o progresso da Raça, do País e da Humanidade?!...

CÉSAR FAUSTINO

O Grupo Desportivo do Castelo

prepara a nova época de futebol

Na secretaria do Grupo Desportivo do Castelo, encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes que queiram representar o clube, na próxima temporada, em futebol, na categoria de juniores.

"BARBEX"

é um creme cientificamente preparado para senhoras e cavalheiros, para as Senhoras, para tratamento da sua beleza, para cavalheiros como poderoso auxiliar de barbeamento.

O QUE VAI lá por fora

Julga-se que o antigo campeão mundial de pugilismo, Ezzard Charles esteja em declinio e a sua carreira bastante comprometida. Isto, porque Charles, revelando-se pesado e lento, foi nitidamente dominado e batido aos pontos por Tommy Jackson.

*

Afinal, Harry Hopnan optou pela selecção do tenista Rex Hartwig, para, com Ken Rosewall, disputar os «singulares» da final interzonas da Taça «Davis», entre a Austrália e o Japão. Hartwig emparceirará com Lewis Hood para o «double».

*

10.000 pessoas assistiram ás provas da 1.ª jornada dos campeonatos de atlétismo da Alemanha, vendo assim Haensch cobrir a distancia de 10.000 metros em 30 m. e 40,4 s., com o tempo de 15 m. 15 s., aos 5.000 metros. A vitória foi obtida ao «sprint», com vantagem sobre Luppert (30 m. e 42 s.).

*

A nadadora canadiana Shirley Campbell, ao tentar atravessar o lago Ontário, desistiu a três quilómetros de Toronto, depois de haver percorrido perto de 50 quilómetros, em 21 h. e 20 m. O «récord» desta travessia pertence a Marilyn Bell, em 20 h. e 58 m.

*

Os encontros dos quartos de final dos campeonatos internacionais de ténis da Alemanha, permitiram vitórias de B. Patty sobre Arkinstall (6-3, 6-1 e 6-4), de Skonecki sobre Morea (6-4, 6-3 e 7-5), de Larzen sobre Ayala (3-6, 9-11, 6-4, 6-3 e 6-2) e de Drobny sobre Bartzen (6-3, 6-3 e 6-3).

*

O pugilista americano Bobby Dykes, da categoria de «médios», foi declarado vencedor, aos pontos, numa reunião celebrada em Miami Beach, do seu compatriota Pedro Gonzales.

*

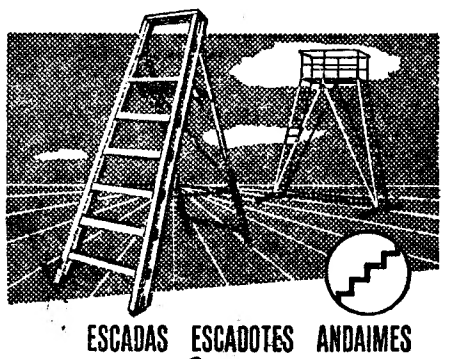
A nadadora francesa Marie Héléne André acaba de revelar novas possibilidades, em Troyes, baixando o seu anterior «récord» de 100 metros, costas, de 1 m. 15,1 s. para 1 m. 14,5 s.

*

A conhecida tenista Maureen Connolly, ao conduzir o seu automóvel foi chocar com um poste, sofrendo ferimentos na perna direita.

*

A procura de bilhetes para os próximos Jogos Olimpicos de Melbourne não se apresenta animadora. De 1.250.000 emitidos para todo o programa, sómente estão vendidos, até agora, 299.000, dos quais 32.000 para o estrangeiro.



ESCADAS ESCADOTES ANDAIMES

de alumínio

ZARGES

DE RENOME MUNDIAL

para: BOMBEIROS·AEROPORTOS·INDUSTRIAS etc.

FABRICO DE

ZARGES-LEICHTMETALLBAU K-G

ALEMANHA

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL

(CONTINENTAL INSULAR E ULTRAMARINO)

SOCIEDADE LUZIMPOR, LIMITADA

RUA DA ASSUNÇÃO, 42-1.º • TEL. 21689 • LISBOA

Alguns modelos em armazém para entrega imediata

VAI A FÁTIMA ?

Visite o Restaurante Avé-Maria

O melhor e mais próximo do Santuário

Telef. 41

O regresso do Benfica

Foi assinalado ùltimamente num percurso de três horas pelas ruas da cidade

A gentil portuguesa D. Maria Amélia Teixeira Barros, que em Caracas foi a madrinha da equipa do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

forma a orgulhar-nos porque evidenciaram que o Benfica constitui representação condigna do futebol nacional.

*

Depois da apoteose verificada no parque do aeroporto, foi digno de ver-se a panoramica construída pela passagem do autocarro condutor dos jogadores do Benfica. Avenidas da Igreja, da Republica, Fontes Pereira de Melo e da Liberdade, pejadas de gente que vitoriava os seus atletas, deram á capital uma faceta popular assaz curiosa.

Benfica, Benfica, Benfica! Foi o grito de alegria que em todas as artérias por onde passou o cortejo se fazia ouvir com entusiasmo transbordante—Benfica. Benfica, Benfica!

*

Centenas e centenas de automóveis, dezenas de motos, «scooters» e bicicletas, tudo ostentando o galhardete encarnado do Benfica, faziam parte do gritante cortejo emprestando-lhe um aspecto interessante. E de registar que muitos e muitos dos desportistas acompanhantes estavam à aguardar a vinda dos briosos futebolistas, uma, duas, três, quatro, cinco horas e mais. E' assim o desporto!

*

Ná secretaria do Benfica, o tenente-coronel Ribeiro dos Reis, no meio da maior vibração proferiu as seguintes significativas palavras:

«As apreensões, o compreensível temor com que as entidades oficiais tinham autorizado a saída do Benfica para o Brasil foram vencidas, porque o clube partiu disposto a todos os sacrifícios para honrar as suas tradições e dignificar o nosso futebol.

Mais adiante—«O Benfica não terá necessidade de «crismar-se» e de adoptar a designação de Sport Lisboa e «Universo» para poder justificar a extraordinária projecção da sua obra, reconhecida e apreciada pelos muitos milhares de adeptos e simpatizantes que conta, espalhados por todo o Mundo».

*

Justino Pinheiro Machado proferiu entusiástico discurso de amor e fé clubista. Eis algumas das suas frases: «Nascemos num bairro. Temos o nome desta maravilhosa cidade de Lisboa, de onde partiram as naus para a descoberta do Mundo».

«...Que portentosá página ficou escrita na história rica de feitos deste baluarte desportivo!».

«...E vós rapazes, que daqui partistes certos do vosso valor, formando equipa bem portuguesa, composta só de homens da nossa grei, comandandos por esse inteligente condutor que ss chama Oto Glória, do qual, a princípio, alguns se riram irónicamente, soubeste deixar bem vinculado o nome do Benfica nas terras da América do Sul. Quem fez mais do que vós? Quem apresenta melhor?».

*

O presidente, Joaquim Bogalho, profundamente comovido e sensibilizado, disse sentir-se feliz por lhe ser dada a portunidade de conhecer a fibra, a alma e a classe dos jogadores e a competência do seu orientador.

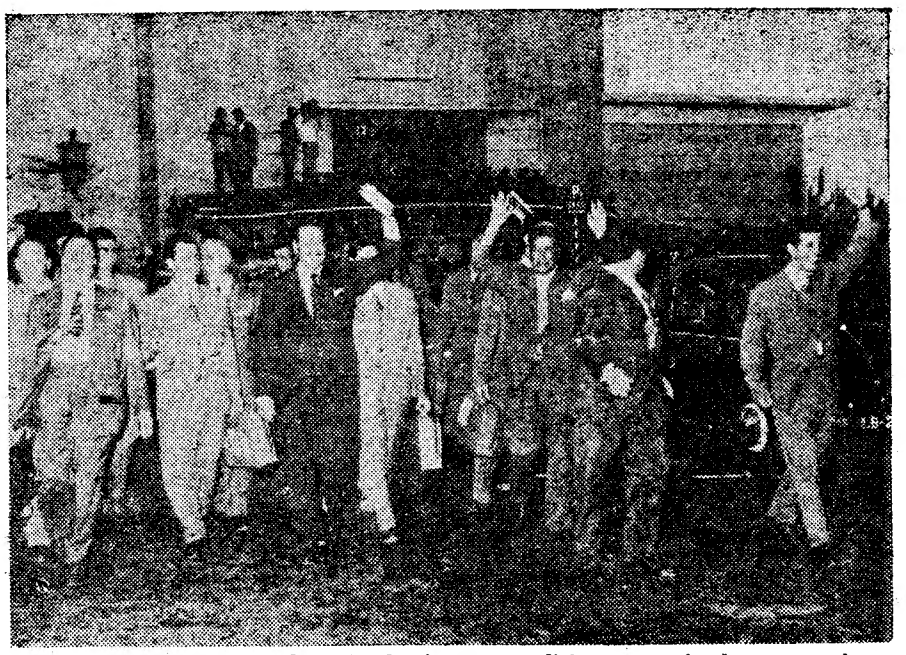
«Regressamos com o jubilo de o nosso comportamento meritório ter sido reconhecido pelos representantes de Portugal nas duas grandes nações que visitámos.

«Por mais de uma vez o embaixador português no Brasil, nos deu a honra de descer ás cabinas para abraçar e incitar os jogadores.

«E se estas provas sensibilizadoras e o prestígio de que se cobriu o clube não bastassem para nos sentirmos radiosos, restar-nos-ia o orgulho de sermos o unico clube português a ir ao Brasil só com jogadores portugueses, jogadores seus e na sua maior parte feitos no Benfica. Continuaremos, no entanto, a trabalhar para tornar o clube maior, cada vez maior».

*

Oto Glória terminou as suas curiosas considerações, deste modo: «Portugal pode orgulhar-se dos seus atletas, pois os jogadores portugueses podem conquistar um lugar de mérito no cenário universal do desporto».



CHEGOU O BENFICA!—Á saída do Aeroporto, dirigentes, treinador, massagista e jogadores agradecem a manifestação vibrante de que foram alvo, após o regresso da América do Sul

TAUROMAQUIA

Na Póvoa do Varzim

Na Póvoa do Varzim, com boa entrada, foram ovacionados António dos Santos e Francisco Mendes, este com voltas á arena, e também ovacionados os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde.

Em Setubal

Em Setubal, na 2.ª corrida da Feira, lidaram touros de Lampreia e Ascensão, os cavaleiros Simão da Veiga e José Ataide, ambos com volta á arena, pegando bem os forcados da terra. O matador de touros Joaquim Marques, que reaparecia após a colhida de Algés, deu volta á arena no seu 1.º, e o novilheiro José Julio no seu 2.º. O setubalense Jaime Albuquer- mostrou boas qualidades num novilho de Castro & Irmão.

Em Alcochete

Para a corrida das Festas do Barrete Verde em Alcochete, na próxima quarta-feira, 14, foi contratado o novilheiro sevilhano Fausto Prieto, de quem se dizem maravilhas e que alternará com o também bom toureiro Jimenez Torres.

A 1.ª de Malaga

MALAGA, 8. — Na 1.ª corrida da feira desta cidade cortou uma orelha António Bienvenida, duas «Litri» e outras duas Pedré. Para a corrida do Conde de La Corte está anunciado o português Francisco Mendes. «Litri» sofreu ontem forte contusão no braço esquerdo, ingressando na enfermaria.—(Efe.).

As próximas corridas

Na próxima quarta-feira, 10, toureiam em Beja os cavaleiros Simão da Veiga e Amado Aguilar com os forcados de Faia, e os novilheiros José Julio e Pepe Cáceres, actuando o bandarilheiro «Badajoz». Na quinta-feira, á noite, no Campo Pequeno, toureiam os cavaleiros Fernando Salgueiro e Manuel Conde, com os forcados de Faia, e os novilheiros Paco Pita e Jaime Ostos. No dia 14, em Alcochete, toureiam, na Festa do Barrete Verde, Fernando Salgueiro e Estevão de Oliveira Fernandes, com os forcados da terra, e os novilheiros Jimenez Torres e Fausto Prieto. No dia 15, em Algés, ás 18 horas, por ser dia de feriado, Diamantino e Mendes, mão-a-mão, lidando cada um bons três touros e, no mesmo dia, nas Caldas da Rainha, na corrida da feira anual, João Nuncio e Francisco Sepulveda, com os forcados-amadores de Santarém, e os novilheiros Amadeu dos Anjos e José Julio.

Os campeonatos de remo na Figueira da Foz

(Continuação da página central)

«*Shell*» de 8 (seniores) — 1.º, Galitos; 2.º, Caminhense; 3.º, A. Naval 1.º de Maio.

Sem duvida a prova de maior expectativa, correspondeu em absoluto ao que se esperava. A vantagem de barco e meio alcançada pela tripulação de Aveiro mostrou bem o que foi a luta travada com a equipa minhota. Tanto um como outro revelaram excelente capacidade técnica, havendo contudo maior experiência pelo lado dos vencedores. A tripulação da Naval 1.º de Maio fez, também, excelente prova.

* * *

São, assim, campeões nacionais em 1955:

Galitos de Aveiro—«*Shell*» de 4, seniores (Taça Lisboa); «*Shell*» de 4, juniores (Taça comandante Valente de Araujo); «*Shell*» de 8, seniores (Taça «O Século»).

Associação Naval de Lisboa — «*Shell*» de 2, seniores (Taça Secretariado Nacional da Informação); «*Yolles*» de 8, juniores (Taça «Diário de Notícias»); «*Skiff*», juniores (Taça Frederico Burnay).

Sporting Caminhense — «*Yolles*» de 4 seniores (Taça Mondego); «*Yolles*» de 4, juniores (Taça C. P.); «*Skiffs*», seniores, (Taca comandante Tenreiro).

Fluvial Portuense — «*Shells*» de 2, juniores. (Taça Zepa).

Grupo Desportivo da C. U. F.—«*Yolles*» de 8, seniores (Salva de prata Francisco Duarte).

* * *

A Figueira da Foz viveu momentos de apaixonante interesse pela realização, na sua maravilhosa pista do Mondego, destes campeonatos nacionais. A extraordinária afluência de publico, tanto no primeiro como no segundo dia, são uma prova irrefutável desse interesse.

Resta acrescentar que as provas, duma maneira geral, decorreram sempre de molde a justificar esse interesse, tanto no aspecto técnico, como no capítulo espectacular.

Os Galitos de Aveiro, a Associação Naval de Lisboa e o Sporting Caminhense foram os grandes triunfadores dos campeonatos nacionais de 1955, mas não devemos esquecer que os restantes concorrentes, com o seu entusiasmo e com o seu valor, muito contribuiram para o êxito desportivo das provas.

ISAAC PAIS

Abateu uma tribuna num campo de futebol

BUENOS AIRES, 8.—Sobe a 75 feridos, dos quais 4 em estado grave, o numero das vítimas do desastre de ontem, quando abateu parte da tribuna de cimento do estádio de futebol «Huracan». O acidente foi provocado por quebra do pilar de apoio da parte inferior da tribuna central. Abateram onze bancadas numa extensão de 15 metros, arrastando cerca de duzentos espectadores que caíram de vários metros de altura. A maior parte das vítimas fracturou as pernas. O estádio foi mandado fechar temporáriamente. — (F. P.).

CAMPO PEQUENO

A PARTIR DE 15 ESCUDOS

JÁ HOJE HÁ BILHETES NOS RESTAURADORES, 7

A NOCTURNA DE 5.ª FEIRA, 11

É O GRANDE EXITO DA EPOCA, DADO O SEU EQUILIBRIO DE ORGANIZAÇÃO

O sr. VAZ MONTEIRO manda á «sala dos sustos» quatro bonitos toiros para os valorosos e valentes cavaleiros

DR. FERNANDO SALGUEIRO e MANUEL CONDE

e o sr. engenheiro RAFAEL CALADO quatro formosos novilhos para o emocionantissimo «mano-a-mano» entre os dois formidáveis novilheiros espanhois que vão disputar a primazia do triunfo para o gritar em Espanha

PACO PITTA

cuja estreia no Campo Pequeno foi uma verdadeira revolução e

JAIME OSTOS

novo nesta praça e em Portugal, mas cujo nome e glória são bem conhecidos de todos os bons aficionados

As pegas nos toiros dos cavaleiros são feitas pelo GRUPO DE TOMAR, do intemerato MANUEL FAIA

ESTA É UMA CORRIDA EM QUE, VISTA SOB O ASPECTO AFICIONADO, A EMPRESA DO CAMPO PEQUENO DEPOSITA AS MELHORES E ALIAS MAIS JUSTIFICADAS ESPERANÇAS

(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

O Oriental e o seu posto náutico

O C. O. L., popular clube da zona Oriental da cidade, certamente que escreveu ontem, um dos mais brilhantes episódios da sua história.

E dizemos brilhante, porque de facto, e dada a maneira pouco vulgar como o festival comemorativo do IX aniversário do Clube Oriental de Lisboa, decorreu, que foi culminado com a cerimónia do lançamento da primeira pedra, para a construção do novo posto nautico do Poço do Bispo, excedeu tudo o que era de esperar.

Indo arrancar á rocha abrupta do Promontorio de Sagres, numa afirmação de fé, a pedra que servirá de base a tão grandioso empreendimento, os orientalistas unidos sob a mesma bandeira, deixaram bem vincada, na cerimonia realizada, quanto valem e quanto podem fazer, principalmente, quando guiados por homens que sabem o que querem e para onde vão.

Dedicando especial carinho aos desportos, de cujos estaleiros privativos, tem sido a sua numerosa frota, o Oriental, vem marcando há muito um lugar de destaque no desporto da vela. Se não mesmo, um dos principais baluartes de tão salutar desporto.

Por consequencia, o festival tinha que forçosamente redundar num êxito, como de facto se verificou.

Compreendendo tão alto significado, a massa associativa correspondeu em absoluto, comparecendo em grande numero, dando á cerimónia um cunho especial de grandiosidade, que atingiu o auge, no momento em que, e ao som do hino nacional, a pedra que o «Astra» trouxe das terras do Algarve, foi colocada.

A primeira pedra foi lançada. Dentro em pouco, novas pedras se juntarão áquela, que ficarão a perpetuar para sempre, a obra que o Oriental em tão boa hora levou a cabo.

Que outros lhe sigam o exemplo, para bem do desporto e da raça.

PEDRO CARVALHO

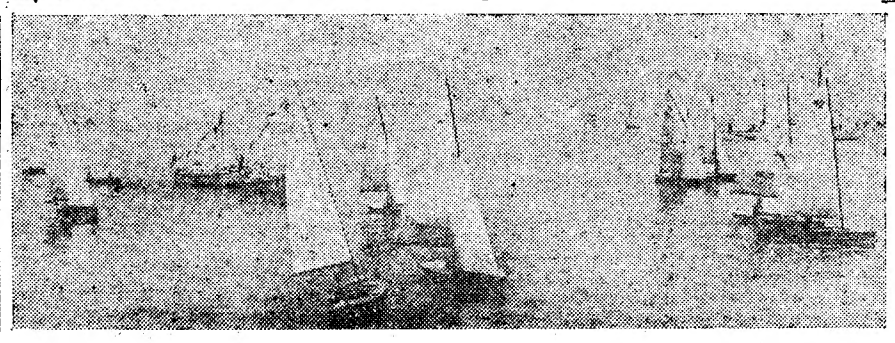
AO LADO—O velejador do Oriental, José Migueis, lendo a sua mensagem na cerimónia do lançamento da 1.ª pedra para o posto náutico do clube; EM BAIXO—O Tejo, lá para os lados do Poço do Bispo, oferecia ontem este bonito aspecto, por motivo do festival do Oriental

Motorismo

Um circuito de velocidade e pericia no Estoril

No próximo dia 15, á tarde, disputa-se nas ruas que circundam o Casino do Estoril, uma prova de velocidade e pericia para automóveis e motos.

O certame está a disputar o maior entusiasmo no meio afecto aos desportos mecanicos.



«MISS» KIM

VEM AÍ

o Harlem Globetrotters

«Miss» Kim, é uma extraordinária e eximia desportista—a melhor entre centenas de milhares de praticantes. O desporto com «batons» é uma modalidade muito popular entre os americanos, especialmente, nas camadas escolares, e de dificil execução. «Miss» Kim, com a sua arte maravilhosa de executante não desmerecerá da prodigiosa habilidade dos atletas negros que, nos dias 19 e 20 de Agosto, se exibirão no Pavilhão dos Desportos a convite do Sporting Clube de Portugal.

Tide LAVA SEM ESFREGAR

Tide, O LAVA-ROUPA MÁGICO

preferido por milhões e milhões de mulheres em todo o mundo, oferece agora também às mulheres portuguesas as suas vantagens incomparáveis:

MAIS BRANCURA — porque dá a todos os tecidos a brancura do próprio Sol, uma brancura verdadeiramente luminosa.

MAIS LIMPEZA — A espuma mágica de TIDE deixa a roupa completamente limpa e dá-lhe um agradável aroma.

MAIS ECONOMIA — TIDE não estraga a roupa e pelo contrário, protege-a fazendo-a durar mais.

E...MENOS TRABALHO — porque TIDE lava sózinho. TIDE lava por si e para si.

Tide a lavar e eu a descansar